UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA.
Mantenedora

FACULDADE FASIPE DE RONDONÓPOLIS - FFR
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

RONDONÓPOLIS/MATO GROSSO
2026

FACULDADE FASIPE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO 7
1. DADOS INSTITUCIONAIS 7
1.1. Mantenedora 7
1.2. Mantida 7
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL 7
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação 9
2.1.1 Missão e Valores 9
2.1.2 Objetivos 10
2.1.2.1 Objetivo Geral 10
2.1.2.2 Objetivos Específicos 10
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO 12
3.1. Denominação 12
3.2. Vagas 12
3.3. Dimensionamento das Turmas 12
3.4. Regime de Matrícula 12
3.5. Turno de funcionamento 12
3.6. Duração do Curso 12
3.7. Base Legal 12
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 14
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 14
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica 14
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição 14
1.1.2. Pirâmide Populacional 17
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM 18
1.1.4. População no Ensino Médio Regional 19
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior 20
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior 21
1.1.7. Metas do PNE 23
1.1.8. Demanda pelo Curso 24
1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas 25
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 26
1.2.1. Política de Ensino 28

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica...29
1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica 30
1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica 31
1.2.1.4. Relações e parcerias com a comunidade e instituições 33
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade) 34
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental.....37
1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....38
1.2.5. Educação em Direitos Humanos 39
1.3. Concepção do Curso.....40
1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico.....43
1.4. Objetivos do Curso.....44
1.4.1. Objetivo Geral 44
1.4.2. Objetivos Específicos.....45
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades.....46
1.5.1. Perfil do Egresso 47
1.5.2. Competências e Habilidades 48
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais 48
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas.....49
1.5.3. Competências do(a) Engenheiro(a) Agrônomo(a) 52
1.5.4. Acompanhamento ao Egresso e Ampliação em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho 52
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso 54
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico 57
1.8. Estrutura Curricular.....58
1.8.1. Conteúdos Curriculares 62
1.8.2. Matriz Curricular 67
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular 70
1.8.4. Matriz Curricular em Extinção 123
1.9. Estágio supervisionado.....126
1.9.1. Estágio não obrigatório.....133

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso 137
1.11 Atividades Complementares e Extraclasse 152
1.13. Das Atividades Curricularizadas de Extensão 159
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos 170
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem 173
1.14. Mecanismos de Avaliação 176
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem 176
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 180
1.14.3. Auto Avaliação do Curso 186
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC 189
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão 189
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica 189
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica 190
1.16. Formas de Acesso 192
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem 197
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas 200
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 204
2.1. Núcleo Docente Estruturante 204
2.2. Coordenadoria de Curso 208
2.2.1. Titulação Acadêmica 210
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica 210
2.2.3. Regime de Trabalho 211
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a) 211
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso de Engenharia Agronômica 212
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso 226
2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional 227
2.3. COLEGIADO DE CURSO 227
2.3.1. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso 227
2.3.1.1. Institucionalização 227
2.3.2. Representatividade dos Segmentos 227
2.3.3. Competências 228

2.3.4. Periodicidade das Reuniões 228
2.3.5. Registro de Decisões....228
2.3.6. Fluxo para Encaminhamento das Decisões 229
2.3.7. Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos 233
2.3.8. Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão....234
2.3.9. Regulamento do Colegiado de Curso 234
2.3.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente 236
2.3.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa 237
2.4. Atendimento ao Discente 239
2.4.1. Ações de Acolhimento e Permanência 239
2.4.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental 240
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente 240
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento 240
2.4.5. Atendimento Extraclasse 242
2.4.6. Monitoria....242
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil 248
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados 248
2.4.9. Outras Ações Inovadoras....252
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) 253
2.4.11. Ouvidoria 254
2.4.12. Programas de Apoio Financeiro 254
CORPO DOCENTE DO CURSO 256
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL....256
1.1. Titulação Acadêmica 256
1.2. Experiência Profissional e na Docência Superior....257
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO 258
2.1. Regime de Trabalho....258
INFRAESTRUTURA DO CURSO....262
1. INSTALAÇÕES GERAIS....262
1.1. Espaço Físico....263
1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 268

1.3. Equipamentos 270
1.4. Serviços 271
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial 271
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares 274
2. BIBLIOTECA 276
2.1. Espaço Físico 276
2.2. Acervo 277
2.2.1. Plano de Atualização do Acervo 283
2.3. Serviços 286
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 292
3.1. Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo 292
3.2. Recursos de Informática Disponíveis ao discente 293
4. LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS 293
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 298

I – APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIAO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
CÓDIGO DA MANTENEDORA	15951

1.2. Mantida

NOME	FACULDADE FASIPE DE RONDONÓPOLIS
SIGLA	FFR
ENDEREÇO	Rua Flávio Alves de Medeiros nº64, Lote 02, Quadra 05, Parque Sagrada Família, CEP: 78735-222.
MUNICÍPIO	Rondonópolis
ESTADO	Mato Grosso
SITE	https://www.fasiperondonopolis.com.br/
ATOS REGULATÓRIOS	Credenciada pela Portaria MEC nº 1.580 de 10 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 12/09/2019, prorrogada pelo Ato nº 875, de 28 de Novembro de 2025, publicada no Diário Oficial da União em 01/12/2025.
CÓDIGO DA IES	22634

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Rondonópolis estado de Mato Grosso, mantida pela União das Faculdades Fasipe LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com seu Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (JUCEMAT), sob o NIRE nº. 51201348260, com firmas reconhecidas no Segundo Ofício Extrajudicial de Serviço Notarial e Registral de Mato Grosso e CNPJ sob o nº 17.517.109/0001-01.

A Mantenedora foi criada com o objetivo de contribuir com a formação de nível superior, consolidando uma política de ampliação do acesso à educação, uma vez que se identificou uma demanda em Rondonópolis, estado do Mato Grosso, que se encontra em processo de desenvolvimento econômico e social, exigindo a qualificação da população para o mercado de trabalho regional.

Assim, a proposta da União das Faculdades Fasipe LTDA. se coaduna com os objetivos de desenvolvimento do estado do Mato Grosso, no que tange à melhoria de indicadores relacionados com a educação superior, que ainda enfrenta grandes desafios, e principalmente com a necessária ampliação do acesso à educação.

Dessa forma, a Mantenedora decidiu investir na criação de uma instituição de ensino superior, apresentando ao Ministério da Educação o pedido de credenciamento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

E o compromisso da Mantenedora é desenvolver um projeto de educação que atenda à sociedade mato-grossense, proporcionando infraestrutura física, administrativa e acadêmica adequada aos cursos (presenciais e a distância) que são implementados pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis e ao desenvolvimento das atividades de ensino, investigação científica e extensão.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis foi credenciada pela Portaria nº 1.580 de 10/09/2019, publicada no DOU de 12/09/2019, seção 1, pag. 41, prorrogada pelo Ato nº 875, de 28 de novembro de 2025, publicada no Diário Oficial da União em 01/12/2025.

Neste sentido, na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Rondonópolis e da região Sudeste de Mato Grosso a Faculdade Fasipe de Rondonópolis oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS	CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
BIOMEDICINA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1124, de 06 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecida pela portaria N°171 de 05 de maio de 2026, publicada no Diário Oficial da União.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	5	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 437, de 20 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 13, de 14 de janeiro de 2025, publicada no Diário Oficial da União.
DIREITO	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 437, de 20 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 725, de 13 de outubro de 2025, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 437 de 20 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 766, de 21 de outubro de 2025, publicada no Diário Oficial da União.
ENGENHARIA AGRONÔMICA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 321, de 18 de janeiro de 2022, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1124, de 06 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 445, de 01 de outubro de 2019, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela Portaria nº 386, de 04 de agosto de 2026, publicada no Diário Oficial da União
PSICOLOGIA	5	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 975, de 29 de novembro de 2022, publicada no Diário Oficial da União.

Fonte: Cadastro e-MEC, 2026.

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	5	2024
CI – EaD – Conceito Institucional EaD:	5	2019

Fonte: e-MEC, 2026

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis está compromissada em oferecer cursos com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como missão "promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida".

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis estabeleceu como valores institucionais:

- Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- Inovação, Criatividade e Empreendedorismo: Formar profissionais qualificados para o mercado;
- Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- Pluralismo: Respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, extensão, incentivo a investigação científica, ***com ênfase para o ensino***, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir especificados devem orientar a atuação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis:

I. Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento as inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;

II. Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;

III. Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;

IV. Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;

V. Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;

VI. Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;

VII. Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;

VIII. Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

IX. Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;

X. Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;

XI. Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;

XII. Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto avaliação;

XIII. Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;

XIV. Promover políticas de acompanhamento dos egressos;

XV. Garantir a sua sustentabilidade financeira;

XVI. Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;

XVII. Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;

XVIII. Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;

XIX. Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, modalidade Bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica terá a duração de 3.600 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 15 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica. Decreto nº 53.464 de 21 de janeiro de 1964 que regulamenta a Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962 que regulamenta a profissão de Agrônomo.

O PPC de Engenharia Agronômica atende a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; o disposto na Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2026-2036) e estabelece objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira; bem como na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Engenharia Agronômica está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município Rondonópolis.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.950.330 habitantes (Estimativa/IBGE, 2026), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial com a área de 903.208,361 km^2, representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de "ocupação de espaços vazios" lança a iniciativa denominada "marcha para o oeste". A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto a "marcha para o norte" trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam, na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é

voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O estado do Mato Grosso é responsável por mais de 80% da produção de etanol de milho no país. O mesmo possui hoje, em 2023, 11 usinas instaladas nos municípios de: Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop, Nova Mutum, Poconé, Nova Marilândia, São José do Rio Claro, Jaciara e Campos de Júlio. As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para a safra 2022/23 um volume de 3,335 bilhões de litros de etanol de milho em Mato Grosso, reforçando que o biocombustível superou a produção de etanol derivada da cana-de-açúcar apenas três anos após a implantação da primeira usina exclusivamente de milho no estado (CANAL RURAL, 2023).

O Estado ocupa a 4ª colocação no ranking nacional dos maiores exportadores. As exportações cresceram 76,9% em relação ao mesmo período em 2021 (US$ 3,8 bilhões). Em 2022, foram US$ 6,7 bilhões em produtos básicos e industrializados enviados para o exterior, o que contribuiu para o saldo positivo da balança de exportação do país no último trimestre do ano passado, chegando a US$ 14,3 bilhões (SEDEC, 2023).

O PIB per capita no ano de 2017 era de R$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

Rondonópolis, é um município brasileiro no estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do país. Localiza-se no Sudeste Mato-grossense e ocupava uma área de 4.824.505 km² em 2022. Sua população foi estimada em 244.911 habitantes pelo censo de 2022, quando era o terceiro mais populoso do estado.

Com o segundo maior PIB do estado de Mato Grosso, Rondonópolis já é conhecida nacionalmente pelo seu excelente desempenho agropecuário, que lhe garante a liderança do ranking de exportações do Estado e o reconhecimento como a capital do agronegócio e do bitrem.

O município também desponta como a mais nova promessa de crescimento industrial de Mato Grosso e do Brasil, a agricultura já não é mais a vocação principal, e sim a mola propulsora das suas inúmeras outras vocações econômicas.

Com uma importante localização geográfica, a cidade tem na industrialização um novo salto de crescimento. Hoje, a diversificação de segmentos industriais tem gerado títulos importantes para o município: maior polo de esmagamento, refino e envaze de óleo de soja do Brasil, maior polo misturador de fertilizante do interior brasileiro, maior produção estadual de ração e suplementos animais, frigoríficos com padrões internacionais e prepara-se para se consolidar como um dos principais polos têxteis do centro-oeste, através do incentivo e investimento na indústria de tecelagem e confecções. Mais recentemente, Rondonópolis começa a receber investimentos no setor de metalurgia (GOV MT, 2024)

Segundo o IBGE (2022), o Produto Interno Bruto (PIB) de Rondonópolis é 6ª maior economia do Centro-Oeste do Brasil e a 78ª do Brasil. Os dados mostram que o PIB de Rondonópolis aumentou mais de 35% entre 2020 e 2021, o que fez com que a cidade subisse 12 posições no ranking nacional de participação dos municípios no PIB, saindo da 90ª posição em 2020 para a 78ª em 2021.

Pelos dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Rondonópolis possui 31.731 empresas ativas, com média salarial funcional de 2,4 salários mínimos. Do total de empresas ativas na cidade, 31.731, a maioria atualmente também é MEI. São 16.598 MEIs ativas hoje. As demais 15.133 empresas são microempresas (10.008), de pequeno porte (3.046), e 2.079 médias e grandes empresas.

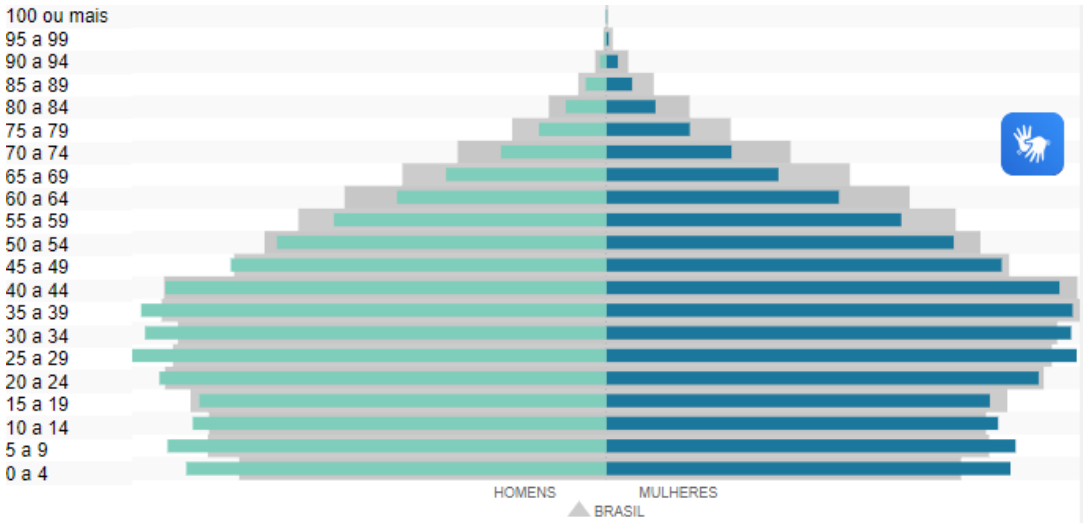
Rondonópolis possui 18 agências bancárias, entre elas: Sicredi, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Caixa Econômica Federal, Banco Rabobank, HSBC, Banco da Amazônia e Sicoob.

1.1.2. Pirâmide Populacional

A população da cidade de Rondonópolis (MT) atingiu 244.911 habitantes no Censo Demográfico de 2022, representando um crescimento de 25,29% em relação ao Censo de 2010, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse crescimento expressivo

reflete, em grande medida, a atratividade econômica do município e sua consolidação como polo regional.

A análise da pirâmide populacional de Rondonópolis (2022) evidencia uma estrutura etária predominantemente jovem, com maior concentração da população nas faixas etárias infantil, juvenil e em idade economicamente ativa, e ápice estreito, indicando menor proporção de idosos em relação ao total da população. Tal configuração demográfica aponta para uma população em processo de expansão e renovação, característica de municípios em desenvolvimento econômico e social.



Fonte: IBGE, 2022.

Esse perfil populacional implica demanda crescente por serviços educacionais, especialmente de educação básica, profissional e superior, além de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e à inserção no mercado de trabalho. No médio e longo prazo, embora a proporção de idosos ainda seja reduzida, o município deverá planejar a ampliação progressiva dos serviços de saúde e assistência social, acompanhando o envelhecimento gradual da população.

1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Rondonópolis foi de 0,755 em 2010, conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD/IBGE), situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

A evolução histórica do indicador demonstra avanço significativo nas últimas décadas. Entre os anos de 2000 e 2010, o IDHM do município passou de 0,638 para 0,755, impulsionado, sobretudo, pelo crescimento dos componentes Educação, Longevidade e Renda, evidenciando melhorias nas condições

de vida da população. Em 1991, o índice encontrava-se em patamar inferior a 0,500, o que reforça o progresso consistente alcançado ao longo do período analisado.

No contexto nacional, Rondonópolis ocupava, em 2010, a 453ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros, posicionando-se entre os municípios com melhores indicadores de desenvolvimento humano do país. No âmbito estadual, destacava-se como o quarto município com maior IDHM em Mato Grosso, atrás apenas de Cuiabá, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum.

Embora os dados mais recentes do IDHM se refiram ao Censo de 2010, o expressivo crescimento populacional observado nas décadas seguintes, aliado ao desempenho positivo nos indicadores educacionais e socioeconômicos, reforça o papel de Rondonópolis como polo regional de desenvolvimento, demandando investimentos contínuos em educação, saúde e qualificação profissional.

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A progressiva universalização do ensino médio constitui diretriz estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e integra as metas do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 15.388/2026), que estabelece diretrizes para a ampliação do acesso, da permanência, da aprendizagem e da conclusão da educação básica, bem como para a redução das desigualdades educacionais e a promoção da equidade. Tais diretrizes orientam a expansão da educação básica e impactam diretamente a demanda por educação superior nas regiões de inserção das Instituições de Ensino Superior.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, que abrange o município-sede e sua área de influência regional, observa-se crescimento contínuo das matrículas no ensino médio ao longo das últimas décadas. Esse movimento está associado, entre outros fatores, à melhoria do fluxo escolar no ensino fundamental, à ampliação da oferta de vagas no ensino médio regular e na modalidade EJA, bem como ao fortalecimento de Rondonópolis como polo regional educacional, econômico e de serviços, atraindo estudantes de municípios vizinhos.

De acordo com dados do CENSUEDU (2023), o município de Rondonópolis registrou 7.527 matrículas no ensino médio regular e 2.154 matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses indicadores evidenciam a existência de um contingente expressivo de estudantes em processo de conclusão da educação básica, constituindo demanda real e potencial para o ingresso no ensino superior. Destaca-se que a modalidade EJA amplia o perfil do público demandante, incluindo jovens e adultos que buscam elevação da escolaridade e qualificação profissional, em consonância com as políticas nacionais de inclusão educacional.

Nesse contexto regional, a oferta de cursos de graduação pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis mostra-se alinhada às diretrizes do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do MEC/INEP, ao demonstrar coerência entre o perfil socioeducacional da região, a demanda potencial por formação superior e a proposta acadêmica institucional. A atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) reafirma o compromisso da Instituição com a ampliação do acesso à educação superior de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a formação de profissionais qualificados, em consonância com as necessidades sociais, econômicas e educacionais da região.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2024), estão presentes no município de Rondonópolis 5 (cinco) instituições de ensino superior que ofertam mais de 30 cursos de graduação presenciais.

CÓDIGO IES	INSTITUIÇÃO(IES)	SIGLA
781	Faculdade Anhanguera de Rondonópolis	FAR
22634	Faculdade Fasipe de Rondonópolis	FFR
17889	Faculdade IBG	IBG
1312	Faculdade Uniasselvi de Rondonópolis	-
25352	Universidade Federal de Rondonópolis	UFR

Em nosso munícipio, todavia, são ofertados apenas 03 cursos de Engenharia Agronômica e/ou Engenharia Agronômica, na modalidade presencial, totalizando 390 vagas ofertadas anualmente.

INSTITUIÇÃO(IES)	SIGLA	VAGAS	GRAU	MODALIDADE
Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	40	Bacharelado	Presencial
Faculdade Anhanguera de Rondonópolis	FAR	200	Bacharelado	Presencial
Faculdade Fasipe de Rondonópolis	FFR	150	Bacharelado	Presencial

Embora haja uma oferta razoável de cursos, ainda não é suficiente para atender às necessidades de Rondonópolis. Considerando as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e presença de contingente expressivo de jovens no município, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

A oferta do curso de Engenharia Agronômica para a região de inserção é fundamental para o desenvolvimento de qualidade de vida das pessoas que aqui vivem. A População de Rondonópolis era de 244.911 habitantes em 2022 e foi estimada em 268.202 no ano de 2026, para a oferta de apenas 390 vagas anuais.

Rondonópolis é conhecida nacionalmente por apresentar excelente desempenho agropecuário, o que lhe garante a liderança do ranking de exportações do Estado e o reconhecimento como a capital do agronegócio e do bitrem. Com uma importante localização geográfica, a cidade apresenta uma diversificação de segmentos industriais e possui títulos importantes como: maior polo de esmagamento,

refino e envaze de óleo de soja do Brasil, maior polo misturador de fertilizante do interior brasileiro, maior produção estadual de ração e suplementos animais, frigoríficos com padrões internacionais e hoje, a cidade se prepara para se consolidar como um dos principais polos têxteis do Centro-Oeste.

A cidade é um dos maiores entroncamentos logísticos do Centro-Oeste, com acesso direto à BR-163, ferrovia e corredor de exportação para o porto de Santos, com destaque para a soja, milho e cana-de-açúcar.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como proposta para o quinquênio 2022/2026 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação**,** de forma a atender uma demanda local.

Desta forma levando em consideração o contingente populacional da região Sudeste de Mato Grosso e a sua vocação para o agronegócio, justifica-se a necessidade social e eminente do curso em Engenharia Agronômica, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Rondonópolis demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

O estado de Mato Grosso possui taxa de escolaridade líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) de 22,6%. Do total de alunos do ensino superior no estado, 49,4% têm até 24 anos (SEMESP, 2021).

Com um PIB de 137 bilhões de reais e 27,5 mil concluintes no ensino médio, em 2019, o estado de Mato Grosso registrou quase 171 mil matrículas no ensino superior: 118 mil em cursos presenciais e 52,2 mil na modalidade EAD. 70,9% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades, 69,4% das matrículas são em cursos presenciais (SEMESP, 2021).

Na região Sudeste Mato-grossense, na qual a cidade de Rondonópolis está inserida, foram contabilizadas, em 2021, 11.397 matrículas na rede privada e 6.289 na rede pública de ensino superior. Apesar da queda de matrículas verificada desde 2017, a rede privada ainda detém a maior parte dos estudantes dos cursos presenciais de Mato Grosso, 61,4%.

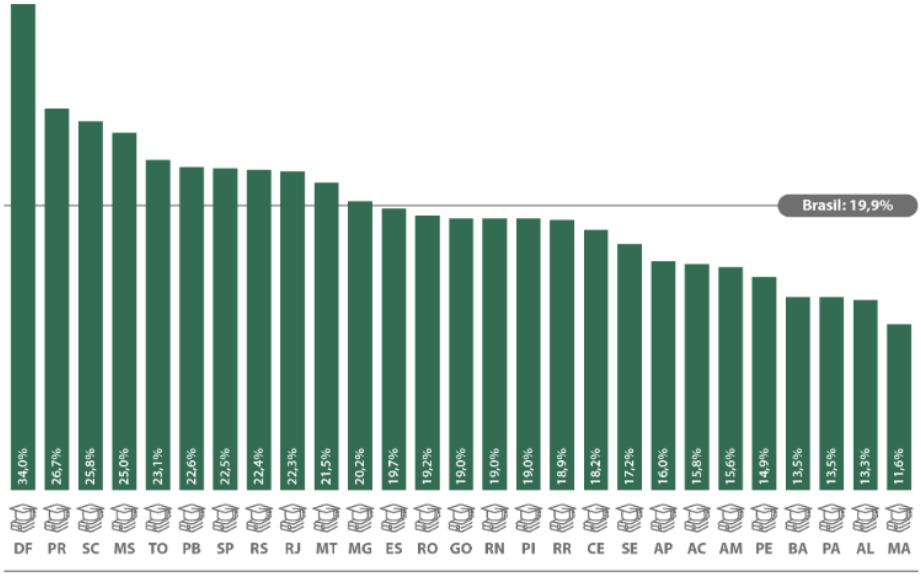
As taxas bruta e líquida calculadas para o estado de Mato Grosso demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2018 no estado de Mato Grosso, em 44,4%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Rondonópolis, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta considerável de cursos de graduação, estes ainda não são suficientes para atender às necessidades de Rondonópolis.

Entre 2022 e 2023, o total de alunos no ensino superior aumentou 5,6%, com destaque para o crescimento na rede privada, que registrou um acréscimo de 7,3% no número de matrículas. A rede privada continua concentrando a maior parte dos estudantes de ensino superior e ampliando sua representatividade no sistema, alcançando 79,3% do total.



Fonte: Instituto Semesp | Base: INEP (2025)

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como proposta para o quinquênio 2022/2026 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho

regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

O planejamento da educação brasileira passou por importante atualização em 2026 com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação – PNE, instituído pela Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, com duração de dez anos contados de sua publicação.

O PNE estabelece objetivos, metas e estratégias destinados à organização e ao desenvolvimento da educação nacional, contemplando os diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais e considerando aspectos relacionados ao acesso, à permanência, à conclusão, à qualidade, à inclusão, à redução das desigualdades, à formação, à infraestrutura e ao financiamento da educação.

Entre os objetivos gerais da educação nacional estabelecidos pelo PNE estão a garantia do direito à educação, com ampliação das oportunidades educacionais em todos os níveis, etapas e modalidades; a melhoria da qualidade da educação; e a democratização do acesso e da permanência na educação básica e superior.

No âmbito da educação superior, destaca-se o Objetivo 14 – Acesso, Permanência e Conclusão na Graduação, que visa ampliar o acesso, a permanência e a conclusão na graduação, com qualidade, inclusão e redução das desigualdades.

Para o período de vigência do PNE, foram estabelecidas, entre outras, as seguintes metas relacionadas à graduação:

a) Elevar para 40% o percentual da população de 18 a 24 anos com acesso a cursos de graduação com qualidade, buscando reduzir as desigualdades entre os diferentes grupos sociais;
b) Elevar para 40% o percentual da população entre 25 e 34 anos com educação superior completa;
c) Elevar gradualmente o número de concluintes nas Instituições de Ensino Superior para alcançar 2 milhões de titulações anuais ao final da vigência do PNE, sendo, no mínimo, 400 mil titulações anuais no segmento público;
d) Elevar para 60% a taxa bruta de escolarização na educação superior.

Além da ampliação do acesso, o PNE dedica o Objetivo 15 à Qualidade da Graduação, estabelecendo como finalidade garantir a qualidade dos cursos de graduação e das Instituições de

Ensino Superior. Entre suas metas está a garantia de que a oferta da graduação atenda aos padrões nacionais de qualidade da educação superior.

A atuação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis articula-se a esse contexto ao contribuir para a ampliação e a diversificação das oportunidades de formação superior, considerando as características do município e da região, as demandas sociais, econômicas e profissionais e a necessidade de formação qualificada.

Nesse contexto, a oferta do curso busca contribuir para a formação de profissionais qualificados e para a ampliação das oportunidades de acesso à educação superior, mantendo articulação com as características e necessidades do contexto regional e com as transformações da sociedade e do mundo do trabalho.

1.1.8. Demanda pelo Curso

A presença da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, no município de Rondonópolis, identificada principalmente com as características locais e regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a região necessita.

A área de inserção da Faculdade Fasipe de Rondonópolis é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir a sociedade.

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica é altamente valioso para a região, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico. A existência do curso é de grande importância para elevar o nível de escolaridade local, o que reforça a propensão ao desenvolvimento da região. Por outro lado, a educação, indiscutivelmente, é a condição básica para o exercício da cidadania, promovendo a inclusão social.

O Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis busca preparar para o mercado de trabalho o agrônomo, com valores humanísticos, princípios éticos, uma visão socioeconômica ampla (que inclui aspectos políticos e culturais) e uma visão socioambiental que o habilite a uma atuação crítica e criativa para o atendimento das demandas da sociedade sem comprometer o ambiente e os recursos naturais nele contidos. Para tanto, o profissional necessitará de sólida formação técnico-científica (que o habilite a adaptar ou desenvolver tecnologias pertinentes); discernimento, senso crítico, criatividade, racionalidade, visão holística e da complexidade; capacidade de conceber, de comunicar-se e de agir para estabelecer uma relação de interação com os atores sociais de um território ou de uma cadeia produtiva, possibilitando-lhe integrar à contribuição ligada a sua

especialidade profissional (o trabalho com preceitos e técnicas agronômicas), a princípios ambientais e socioeconômicos que promovam a sustentabilidade e correspondam aos interesses de longo prazo da maioria da sociedade. Enfim, um Agrônomo comprometido com uma nova agricultura, agora em harmonia, e não dissociada, com o meio ambiente e com os agricultores.

A oferta do curso de Engenharia Agronômica sinaliza a compreensão e necessidade de que é preciso formar profissionais, consequentemente pessoas, com visão ampla e geral, mas inseridas e imbuídas das questões regionais, comprometidas com o desenvolvimento do setor agropecuário, mas de maneira sustentável, para que esta região se consolide com o uso dos recursos naturais, mas também com respeito à natureza.

Ademais, a oferta do curso se justifica pela vocação agropecuária e agroindustrial do município de Rondonópolis, e da região circunvizinha, que exige profissionais de nível superior, capacitados a promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção visando racionalizar a produção vegetal e animal, em harmonia com o meio ambiente, planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problema, do desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos produtos agrícolas e pastoris.

Diante do acelerado processo de desenvolvimento socioeconômico da região Centro Oeste, com sua consequente expansão populacional, a criação, desenvolvimento e manutenção do Curso de Engenharia Agronômica se reveste de grande importância diante a demanda em todo o Estado.

1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas

O curso de Engenharia Agronômica, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realiza o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Engenharia Agronômica – Bacharelado da Faculdade Fasipe de Rondonópolis no município de Rondonópolis, região Sudeste de Mato Grosso, além de pesquisas com a comunidade acadêmica.

Alinhado com a missão da instituição que é a de “promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”, o estudo contempla informações relacionadas ao município de Rondonópolis, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas do curso e a demanda social existente para a área.

Além disso, apresenta a adequação do número de vagas à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e é realizado a cada biênio (dois anos).

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, investigação científica e extensão, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na Faculdade Fasipe de Rondonópolis contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizas mediante o estimulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, as atividades de investigação científica estão voltadas para a busca por soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do setor agrícola e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Além disso, os estudantes são incentivados a participar de projetos de investigação científica, contribuindo para o avanço do conhecimento na área agronômica e para o desenvolvimento da agricultura regional e nacional. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe de Rondonópolis cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe, articulada à gestão do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento

Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com Direção Acadêmica e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica. O Conselho Universitário, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação da Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados ao Diretor e ao Conselho Superior.

1.2.1. Política de Ensino

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capaz de desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do setor agrícola. O curso busca formar profissionais com

sólida base científica e tecnológica, aptos a atuar em diferentes áreas da Engenharia Agronômica, promovendo o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a segurança alimentar. Além disso, os egressos serão capacitados para atuar com ética e responsabilidade social, integrando conhecimentos técnicos com uma visão crítica sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos da produção agrícola.

Os objetivos do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica

A delimitação da autonomia acadêmica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis está contida no seu Regimento e Estatuto, que dispõe que a Instituição possui sua autonomia limitada pela legislação de ensino superior vigente. As atribuições deliberativas e normativas dos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe de Rondonópolis são compatíveis com a autonomia acadêmica na implantação dos projetos pedagógicos dos cursos da IES.

Compete ao Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs. As propostas

de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Faculdade estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica;

VI. Do intercâmbio com instituições científicas;

VII. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (NPEP) que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe de Rondonópolis pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas no Curso de Engenharia Agronômica têm como finalidade:

Integração com a Comunidade: Promover a interação entre os estudantes e a comunidade local, levando conhecimento técnico e científico para a prática agrícola e a melhoria da qualidade de vida.

1. Transferência de Tecnologia: Facilitar a aplicação de pesquisas e inovações desenvolvidas na faculdade, ajudando a solucionar problemas reais enfrentados pelos produtores rurais e demais stakeholders do setor agrícola.

2. Desenvolvimento Rural Sustentável: Contribuir para a sustentabilidade e o desenvolvimento das áreas rurais, promovendo práticas agrícolas eficientes, sustentáveis e respeitosas ao meio ambiente.

3. Educação e Capacitação: Oferecer cursos, palestras, oficinas e treinamentos para capacitar agricultores, técnicos e outros interessados em temas relevantes à Engenharia Agronômica, como manejo de culturas, controle de pragas, uso de tecnologias agrícolas e conservação de recursos naturais.

4. Pesquisa Aplicada: Realizar pesquisas que tenham um impacto direto nas práticas agrícolas e nas condições de vida dos produtores, ajustando os resultados das pesquisas acadêmicas para situações reais e práticas.

5. Resolução de Problemas Locais: Auxiliar na identificação e solução de problemas específicos enfrentados por comunidades rurais, como questões de produtividade, saúde do solo, e estratégias de manejo.

6. Fortalecimento de Parcerias: Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e associações de produtores, fortalecendo a rede de apoio ao desenvolvimento agrícola e rural.

Essas atividades ajudam a fortalecer a relação entre a academia e a prática, assegurando que o conhecimento produzido no curso de Engenharia Agronômica seja aplicado de maneira eficiente e impactante no campo.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe de Rondonópolis pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.4. Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O Curso de Engenharia Agronômica mantém parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantiram aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas.

1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) Intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
b) Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
c) Rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
d) Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
e) Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
f) Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
g) Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;
h) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
i) Piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

a) Informações sobre os portadores de necessidades especiais;
b) Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
c) Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
d) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
e) Piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

a) Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
b) Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas escola/ empresa/ sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
c) Integração escola/empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;

d) Recursos informatizados (equipamentos e softwares);
e) Piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

"Acessibilidade" significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I. Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade Fasipe baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;
II. Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;
III. Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;
IV. Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;
V. Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;
VI. Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Cuiabá e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.3. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I. A equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
II. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
III. A solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;
IV. A corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;
V. Os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;
VI. O respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;
VII. A reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;
VIII. A contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
IX. A sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;
X. A dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;
XI. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de

construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.5. Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à

tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

O PPC de Engenharia Agronômica atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; o disposto na Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2026-2036) e estabelece objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira; bem como na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, alcançando o percentual mínimo de 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

O PPC de Engenharia Agronômica está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuarem todas as áreas do conhecimento que se apresentem fundamentais para o desenvolvimento sustentável da agricultura e do meio rural. O curso visa preparar os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos do setor, promovendo uma compreensão abrangente dos aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais relacionados à Engenharia Agronômica. Além disso, busca desenvolver habilidades práticas e teóricas que permitam ao egresso atuar de maneira eficiente e ética em diferentes contextos e contribuir para a inovação e a melhoria contínua das práticas agrícolas.

Para tanto, em conformidade com o disposto na Resolução CNE/CES nº 0/2006, o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe tem como terá meta um profissional com uma formação generalista, mas com sólidos conhecimentos técnicos-científicos, éticos, humanitários e ambientais, de forma que possa identificar as vocações regionais em que se situar, sendo então capaz de promover um desenvolvimento sustentável do setor agropecuário, podendo-se destacar assim o seu perfil:

✓ Ter uma formação baseada nos princípios da ética, honestidade, responsabilidade, justiça, solidariedade e compromisso social de inovar, com o objetivo de retribuir o benefício recebido;

✓ Ser ciente de que deve utilizar os recursos naturais renováveis de maneira sustentável, garantindo para as futuras gerações, condições de vidas semelhantes ou melhores às atuais, devendo, portanto, conservar o solo, a água o ar e a biodiversidade, através da adoção de tecnologia de fácil acesso a todas as camadas sociais, principalmente no meio rural;

✓ Ser versátil, eclético para atender os distintos extratos de agricultores, trabalhando na construção e aplicação de tecnologias dinâmicas de desenvolvimento agrícola, em especial para o estado de Mato Grosso e as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, para que possam ser aplicadas de acordo com a capacidade de uso das terras e da situação econômicas do agricultor;

✓ Apoiar-se na realidade, caracterizando-a e buscando soluções para superar os problemas, a partir da conciliação do saber formal com o saber tradicional;

✓ Ter habilidade na transferência de tecnologia e, como meta principal, capacitar e profissionalizar os agricultores, fortalecendo suas relações, promovendo a autoconfiança e o conhecimento sobre o agronegócio;

✓ Ter a preocupação em se manter atualizado em relação às tecnologias agropecuárias e agroindustriais e entender a importância de pesquisa científica, como meio de inovar e adquirir novos conhecimentos visando à resolução de problemas emergentes;

✓ Ser capaz de desenvolver trabalhos em equipe, com espírito solidário para com seus pares e com a comunidade com a qual se relaciona;

✓ Possuir espírito empreendedor e capacidade de planejamento, de avaliação econômica e financeira do Setor Agropecuário;

✓ Estar preparado para gerir e administrar a propriedade agrícola e o agronegócio não só para fins públicos como também para conquistar seu espaço de trabalho na iniciativa privada.

O PPC de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis busca preparar um profissional com valores humanísticos, princípios éticos, uma visão socioeconômica ampla (que inclui aspectos políticos e culturais) e uma visão socioambiental que o habilite a uma atuação crítica e criativa para o atendimento das demandas da sociedade sem comprometer o ambiente e os recursos naturais nele contidos.

Reconhece-se que é preciso formar profissionais, consequentemente pessoas, com visão ampla e geral, mas inseridas e imbuídas das questões regionais, comprometidas com o desenvolvimento do setor agropecuário, mas de maneira sustentável, para que esta região se consolide com o uso dos recursos naturais, mas também com respeito à natureza.

A construção do Projeto delineou como princípios fundamentais para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica:

- A flexibilidade curricular: expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade das áreas de atuação da Engenharia Agronômica, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no exercício profissional;
- Adoção de um posicionamento crítico que possibilite a apreensão da totalidade em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;

- Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e de componentes curriculares;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; e
- Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas que compõem o saber; e
- A Ética como princípio formativo estrutural.

1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis foi estruturado de acordo com as políticas de ensinos, investigação científica e extensão, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes curriculares, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Projeto Pedagógico Institucional - PPI da faculdade.

A preocupação dos professores que integram o colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão e os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais do curso de Engenharia Agronômica.

A estrutura curricular do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe busca articular as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que, estas atividades são indissociáveis e mutuamente constitutivas, de maneira que, está articulação se reflete nas diferentes atividades formativas do curso, permitindo que a produção do conhecimento se dê em estreita relação com as atividades de ensino e de integração da faculdade com à comunidade.

O currículo assume a importância do vínculo da Engenharia Agronômica permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Bem como, irá assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, a educação de forma geral, ainda privilegia práticas pedagógicas que dificultam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, reproduzindo um modelo de sociedade na qual os

indivíduos são incapazes de pensar, de refletir e de reconstruir o conhecimento. Hoje se buscam novos paradigmas educacionais que reconhecem a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da pesquisa, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como estudos de casos, seminários, entre outras. Orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais; garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem por objetivo geral formar engenheiros agrônomos com base sólida e com equilíbrio entre ensino-aprendizagem e prática, adequando a formação do Engenheiro Agrônomo às necessidades da realidade atual, permitindo a estes profissionais uma formação generalista e uma visão abrangente para o desempenho de todos os segmentos da profissão, sendo capaz de gerar, adaptar e validar tecnologias que contribuam para a melhoria e aprimoramento das atividades ligadas à agropecuária nacional e, principalmente, local e regional, com ênfase em áreas que promovam um maior conhecimento das necessidades regionais, além de uma sólida formação humanística, econômica, cultural e crítico-valorativo das atividades pertinentes ao seu campo profissional, orientando a comunidade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem com o uso racional dos recursos disponíveis sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem com a natureza.

Busca-se preparar o egresso com sólido conhecimento técnico-científico e responsabilidade social, com capacidade de concepção, a partir de uma visão holística e apto a aplicar princípios e processos ecológicos no desenho e no manejo de agro ecossistemas, de forma a torná-los produtivos e ambientalmente sustentáveis.

Desta maneira, buscamos formar engenheiros agrônomos observando as dimensões técnicas fundamentais para o exercício profissional dissociadas das dimensões ambientais, sociais, econômicas e políticas ao meio agrário brasileiro e em particular ao semiárido nordestino.

Para isso, a coordenação da Engenharia Agronômica se propõe a organizar o trabalho pedagógico do curso em sua globalidade, considerando atitudes e posturas que devem ser assumidas no processo formativo do engenheiro agrônomo através dos seguintes aspectos:

✓ Eliminar o isolamento crescente entre universidade e o espaço produtivo (campo-empresa–escolas-associações–organizações–centros de pesquisas integradas).

✓ Considerar não apenas as questões de produção e produtividade, mas também o desenvolvimento e o progresso do homem do campo na sua busca de bases materiais e sociais;

✓ Romper com os preconceitos e as velhas ideias assumindo a centralidade do currículo no processo e não apenas no produto, destacando-se as interações do projeto acadêmico e a sala de aula num contexto mais amplo, com a comunidade universitária na sociedade.

A construção e manutenção do curso se deu a partir da necessidade detectada, com base na realidade socioeconômica local e regional de se formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais.

A estrutura curricular dispõe de uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade e flexibilidade.

1.4.2. Objetivos Específicos

O Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como objetivos específicos:

- Formar profissionais com capacidade autônoma para atuarem como responsáveis técnicos nas diferentes áreas de competência do setor agropecuário;
- Fomentar o espírito crítico do aluno e futuro profissional para o desenvolvimento de pesquisas necessárias ao desenvolvimento agrícola, mas com ética e visão criteriosa dos resultados científicos;
- Preparar profissionais para desenvolverem uma visão técnico-gerencial do setor agropecuário, habilitando-os a atuarem nos setores do agronegócio;
- Incentivar o aluno e futuro profissional ao desenvolvimento de trabalho em equipe e multidisciplinar, possibilitando-o a visão ampla e geral dos sistemas de produção;
- Incentivar o aluno e futuro profissional na geração e difusão de tecnologias visando implantação de novos métodos e práticas agrícolas, em harmonia com o meio ambiente;
- Promover e desenvolver a habilidade de comunicação e transmissão do conhecimento;
- Capacitar o aluno e o futuro profissional o uso racional dos recursos naturais das diferentes regiões em consonância com os sistemas de produção a serem implantados e otimizados;

- Conscientizar e desenvolver o pensamento de um profissional que compreenda e sinta a necessidade de uma aprendizagem continuada, que o possibilitará promover a contínua otimização do sistema de produção baseado em conhecimentos técnicos científicos e atuando para um desenvolvimento sustentável.
- Formar engenheiros agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais voltadas ao bem-estar social e o uso racional dos recursos naturais;
- Proporcionar a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada.
- Capacitar científica e tecnicamente o profissional para identificar e desenvolver a atividade zootécnica, enfatizando o bem-estar animal, sempre de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural.
- Compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta, de forma adequada às suas necessidades.
- Introduzir o profissional de Engenharia Agronômica em conhecimentos de engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agrícola.
- Possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios no seu uso adequado.
- Compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana, dos animais domésticos e do meio ambiente.
- Conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

O perfil profissional do egresso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Registra-se que a IES propicia aos discentes a ampliação das oportunidades de aprendizagem, por meio das Atividades Complementares.

1.5.1. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica toma como referência o estabelecido nas diretrizes curriculares dispostas na Resolução do CNE/CES 01/2006, cujo egresso apresente perfil conforme estabelecido no artigo 5º. dessa norma, ou seja: *profissional Agrônomo (a), com sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia; Capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; Compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e Capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.*

Assim, o egresso do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis pode ser apresentado como um profissional dotado de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; com sólidos conhecimentos técnicos-científicos, éticos, e ambientais, de forma que possa identificar as vocações regionais em que se situar, sendo então capaz de promover um desenvolvimento sustentável do setor agropecuário.

Para tanto, para assegurar esta formação, é necessário que possua:

✓ Uma formação baseada nos princípios da ética, honestidade, responsabilidade, justiça, solidariedade e compromisso social de inovar, com o objetivo de retribuir o benefício recebido;

✓ Ser ciente de que deve utilizar os recursos naturais renováveis de maneira sustentável, garantindo para as futuras gerações, condições de vidas semelhantes ou melhores às atuais, devendo, portanto, conservar o solo, a água o ar e a biodiversidade, através da adoção de tecnologia de fácil acesso a todas as camadas sociais, principalmente no meio rural;

✓ Ser versátil, eclético para atender os distintos extratos de agricultores, trabalhando na construção e aplicação de tecnologias dinâmicas de desenvolvimento agrícola, em especial para o estado de Mato Grosso e as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, para que possam ser aplicadas de acordo com a capacidade de uso das terras e da situação econômicas do agricultor;

✓ Apoiar-se na realidade, caracterizando-a e buscando soluções para superar os problemas, a partir da conciliação do saber formal com o saber tradicional;

✓ Ter habilidade na transferência de tecnologia e, como meta principal, capacitar e profissionalizar os agricultores, fortalecendo suas relações, promovendo a autoconfiança e o conhecimento sobre o agronegócio;

✓ Ter a preocupação em se manter atualizado em relação às tecnologias agropecuárias e agroindustriais e entender a importância de pesquisa científica, como meio de inovar e adquirir novos conhecimentos visando à resolução de problemas emergentes;

✓ Ser capaz de desenvolver trabalhos em equipe, com espírito solidário para com seus pares e com a comunidade com a qual se relaciona;

✓ Possuir espírito empreendedor e capacidade de planejamento, de avaliação econômica e financeira do Setor Agropecuário;

✓ Estar preparado para gerir e administrar a propriedade agrícola e o agronegócio não só para fins públicos como também para conquistar seu espaço de trabalho na iniciativa privada.

Deverá ter valores humanísticos, princípios éticos, uma visão socioeconômica ampla (que inclui aspectos políticos e culturais) e uma visão socioambiental que o habilite a uma atuação crítica e criativa para o atendimento das demandas da sociedade sem comprometer o ambiente e os recursos naturais nele contidos.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação do Agrônomo oferecida pelo Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 01/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades gerais:**

a) Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar, técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
b) Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e / ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e ambientalmente sustentáveis;
c) Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
d) Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;

e) Participar e atuar eticamente em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
f) Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, no ensino superior, na pesquisa, na divulgação técnica e na extensão;
g) Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

Para a formação do Agrônomo oferecida pelo Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 01/2006, propomos o desenvolvimento das seguintes **competências e habilidades específicas:**

a) Desenhar e manejar sistemas agrícolas complexos em unidades familiares de produção, respeitando a autonomia, a cultura e o protagonismo dos diversos membros da família;
b) Gerenciamento e empreendedorismo com claro compromisso com a melhoria da qualidade de vida da agricultura familiar;
c) Projetar e assessorar atividades rurais não agrícolas;
d) Comunicar-se efetivamente com grupos de pessoas, por meio de linguagens oral, escrita e gráfica, levando em conta os diversos tipos de público;
e) Trabalhar em equipes disciplinares e pluridisciplinares, respeitando as ideias dos outros;
f) Conduzir projetos participativos de pesquisa de interesse das comunidades;
g) Integrar os aspectos sociais, econômicos e ambientais nas atividades profissionais;
h) Contribuir para a organização e formas coletivas de tomada de decisões no âmbito do empoderamento das comunidades;
i) Liderança;
j) Promover o desenvolvimento rural sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental.

Competências:

- Planejar e dirigir trabalhos relativos à engenharia rural, no que se refere aos problemas agropecuários, abrangendo máquinas e implementos agrícolas, irrigação e drenagem, topografia e geoprocessamento, construções rurais e ambiência, secagem e armazenamento de grãos;
- Competência para elaborar laudo de perícias e avaliações de engenharia na área rural, construir obras rurais;

- Elaborar, assessorar e executar projetos que visem à implantação de novos métodos e práticas agrícolas com a finalidade de explorar racional e economicamente as plantas produtoras de alimentos, fibras, óleos e plantas ornamentais;
- Executar o zoneamento ecológico de culturas agrícolas;
- Competência na área fitossanitária e no uso de defensivos agrícolas, observando os preceitos éticos e ecológicos;
- Explorar racionalmente a produção animal, assessorando no melhoramento, manejo e nutrição pecuária;
- Desenvolver processos e técnicas de biotecnologia agrícola;
- Planejar, coordenar e executar trabalhos relacionados ao solo como: morfologia e gênese do solo, classificação de solos, fertilidade do solo, biologia e microbiologia agrícola, uso, manejo e conservação do solo;
- Planejar e desenvolver atividades relacionadas aos recursos naturais renováveis e à ecologia;
- Orientar e supervisionar o manejo e produção de essências florestais, nativas e exóticas, e estabelecimento de viveiros florestais;
- Analisar, avaliar e fiscalizar o processo de produção, beneficiamento e conservação de produtos de origem animal e vegetal;
- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Prestar assistência, assessoria e consultoria na agropecuária;
- Desempenhar cargos, funções e comissões em entidades estatais, parestatais, autárquicas, de economia mista e privada; e
- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão.

As competências, básicas, devem se apoiar nas **habilidades** de:

- Conhecer e compreender os fatores de produção e capacidade de combiná-los com eficiência técnica e econômica, com visão social e ambiental;
- Saber aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução dos problemas vinculados à sua área de atuação;

- Habilidade no manejo das culturas em seus diversos aspectos de implantação, tratos culturais, colheita, armazenamento e comercialização dos produtos;
- Projetar e conduzir pesquisas, interpretando e difundindo seus resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, processos e produtos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- Habilidade para realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Identificar problemas e propor soluções;
- Desenvolver, adequar e utilizar novas tecnologias;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- Comunicar-se correta e eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, econômico e ambiental;
- Conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial e em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- Interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- Atuar com espírito empreendedor;
- Atuar em atividades docentes no ensino superior e possibilitar o treinamento e difusão de métodos e técnicas de produção, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Engenharia Agronômica;
- Desenvolver uma visão humanística, utilizando os conhecimentos das ciências sociais aplicadas à Engenharia Agronômica, abrangendo a sociologia, a política, a economia e administração, a legislação e a educação, a fim de promover a organização e o bem-estar das populações urbano-rurais; e
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Considerando as particularidades regionais, tais competências e habilidades se mostram atuais e necessárias mesmo diante de uma realidade agrícola que está num momento de novas demandas e de crises climática, energética e econômica.

1.5.3. Competências do (a) Engenheiro (a) Agrônomo (a)

As competências inerentes ao (a) Engenheiro (a) Agrônomo (a) compreendem a progressão do aluno principalmente ao longo dos anos intermediários e finais da graduação, nos quais são trabalhados conhecimentos técnicos e científicos voltados à produção agrícola, manejo do solo, plantas e recursos naturais, além do desenvolvimento de habilidades humanistas, psicomotoras, cognitivas e associativas, indispensáveis para a execução das atividades técnicas da Engenharia Agronômica, para a gestão sustentável dos sistemas produtivos e para a promoção do desenvolvimento rural e da segurança alimentar.

1.5.4. Acompanhamento ao Egresso e Ampliação em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na Faculdade Fasipe de Rondonópolis;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Há mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade Fasipe de Rondonópolis e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis ofertará cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a FASIPE promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este.

A ampliação das competências e habilidades em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, que trabalha para manter o perfil do egresso atualizado frente as necessidades locais e regionais e demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, assim como promove sua atualização, sempre que for necessário.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, o egresso está apto a atuar nas diversas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

A região Sudeste do Estado de Mato Grosso é composta por 4 microrregiões (22 municípios). A diversidade marca o sistema de produção desta macrorregião, situada sobre o bioma cerrado. Na porção leste da macrorregião a pecuária é a atividade dominante, na porção norte o destaque é a agricultura. No oeste da macrorregião a cana-de-açúcar predomina no cenário. A porção centro-sul mato-grossense, onde está situado a cidade de Rondonópolis, exerce papel estratégico ao integrar produção agrícola, pecuária e processamento industrial, o que diferencia o centro-sul de regiões mais especializadas do estado.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão.

O rebanho bovino no Estado do MT está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico.

O Estado de Mato Grosso se consolidou como um dos principais polos exportadores do Brasil, mantendo-se entre os maiores em participação no comércio exterior; no primeiro semestre de 2025, o estado exportou cerca de US$ 14,6 bilhões, impulsionado pelo agronegócio — especialmente soja, milho e algodão — o que o colocou na liderança do saldo da balança comercial brasileira nesse período, com forte presença em mercados internacionais e maior participação relativa no superávit nacional (SEDEC, 2025).

No contexto do comércio exterior, Rondonópolis se destaca como um dos principais municípios exportadores do Brasil dentro do agronegócio: em 2023, a cidade bateu recorde ao exportar cerca de US$ 3,00 bilhões, o que representou mais de 10% do total exportado por Mato Grosso e cerca de 0,9% das exportações brasileiras, colocando-se entre as principais cidades exportadoras do país. Além disso,

em 2025, Rondonópolis continuou liderando as exportações do estado nos primeiros meses, com US$ 551,98 milhões no primeiro trimestre e US$ 1,26 bilhão no primeiro semestre, reforçando sua importância para a economia estadual e nacional, especialmente com produtos como torta de soja, soja em grão, algodão e carne bovina sendo os principais itens exportados (PREFEITURA DE RONDONÓPOLIS, 2024).

O PIB per capita de Mato Grosso em 2023 foi de aproximadamente R$ 74.620,05, permanecendo acima da média nacional (R$ 53.886,67) e consolidando o estado entre os mais ricos do país em termos de renda por habitante. Entre 2002 e 2023, a renda per capita cresceu de R$ 7,3 mil para R$ 74,6 mil, refletindo o fortalecimento da economia local. O PIB total do estado também apresentou bom desempenho, com crescimento de cerca de 11,5% em 2023 em relação ao ano anterior, impulsionado principalmente pelos setores agropecuário e industrial, mantendo Mato Grosso como destaque econômico na região Centro-Oeste (IBGE, 2023).

O crescimento econômico de Mato Grosso continua fortemente associado a políticas voltadas para o desenvolvimento do agronegócio e da indústria, sendo a agropecuária o setor mais intensivo em capital e o principal motor da economia estadual. Em 2023, a agropecuária representou cerca de 33,6% do PIB estadual, com destaque para a agricultura, impulsionada principalmente pela produção de soja, milho e algodão, que registraram safras recordes. O PIB total do estado cresceu aproximadamente 12,9% entre 2022 e 2023, consolidando Mato Grosso como destaque econômico da região Centro-Oeste e evidenciando a importância contínua do setor agropecuário para o desenvolvimento estadual (SEPLAG-MT, 2023).

Ainda, o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), Rondonópolis apresenta os seguintes dados:

Informações	**Quantidade**
Área dos Estabelecimentos Agropecuários	343.399 hectares
Número de Estabelecimentos Agropecuários	2.341

Utilização das Terras	**Quantidade Estabelecimentos**
Lavouras	1.023
Pastagens	1.925
Matas ou Florestas	1.508
Sistemas Agroflorestais	94
Total	**4.520**

Tratores, implementos e máquinas	**Quantidade Estabelecimentos**
Tratores	582
Semeadeiras/Plantadeiras	98
Colheitadeiras	42

Adubadeiras e/ou Distribuidoras e Calcário	87
Total	**809**

Em Rondonópolis, as principais produções agrícolas em áreas de lavoura permanente no ano de 2024 foram: Banana, Borracha, Coco-da-Baía, Limão, Mamão e Tangerina; e na lavoura temporária temos: Algodão, Cana-de-açúcar, Mandioca (Aipim, Macaxeira), Melancia, Milho, Soja e Sorgo.

Na pecuária, destaca-se a criação de Bovinos, Bubalinos, Caprinos, Codornas, Equinos, Galináceos (Galinhas, Galos, Frangas, Frangos, Pintos e Ovos), Mel de abelha, Ovinos, Peixes e Suínos, da seguinte maneira.

A Engenharia Agronômica contribui para a produção de pesquisas e desenvolvem as técnicas que melhoram os resultados da agropecuária como, por exemplo, manejo de irrigação, engenharia rural, quantidade ótima de fertilizantes, maximização da produção em termos de quantidade e qualidade do produto (fitotecnia), zootecnia, seleção de variedades resistentes à seca e de raças (melhoramento genético animal e vegetal), doenças e pragas (entomologia, fitopatologia, matologia, microbiologia, nematologia), desenvolvimento de novos agrotóxicos, modelos de simulação de crescimento de colheita, secagem e armazenagem de produtos agropecuários, agroindústria, economia rural, meio ambiente, mecanização agrícola técnicas de cultura de células *in vitro*.

Estudam também a transformação de produtos primários em produtos finais de consumo como por exemplo a produção, preservação e embalagem de produtos lácteos e a prevenção e correção de efeitos adversos ao ambiente (e g., degradação do solo e da água), ou seja, estuda a interação do complexo homem, planta, animais, solo, clima, ambiente, causa e efeito.

As pesquisas agronômicas, mais que as de outros campos, estão fortemente relacionadas ao local em que são realizadas. Fato semelhante ocorre com as técnicas derivadas dessas pesquisas.

Assim, esse campo pode ser considerado uma ciência de eco regiões porque está ligado a características locais de solo e clima que nunca são exatamente iguais nos diferentes lugares geográficos. Os sistemas agrícolas de produção devem levar em conta características como clima, local, solo e variedades de plantas e animais de produção que precisam ser estudados a nível local. Outros sentem que é necessário entender os sistemas de produção de uma forma generalizada de maneira que o conhecimento obtido possa ser aplicado ao maior número de locais possíveis.

Os Engenheiros Agrônomos atuam de forma eclética e integrada nas atividades rurais, como horticultura, zootecnia, engenharia rural, economia, sociologia e antropologia rurais, ecologia agrícola, etc.

Consiste em um campo multidisciplinar que inclui subáreas aplicadas das ciências naturais, exatas, sociais e econômicas que trabalham em conjunto visando aumentar compreensão da

agropecuária e melhorar as práticas agrícolas e zootécnicas, por meios de técnicas e tecnologias, em favor de uma otimização da produção, do ponto de vista econômico, técnico, social e ambiental.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe de Rondonópolis um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para o avanço do conhecimento e a resolução de problemas específicos que afetam a agricultura e o meio ambiente da região. Essas investigações têm como objetivo não apenas compreender melhor as questões locais, mas também desenvolver soluções práticas e adaptadas às condições regionais, promovendo assim a melhoria da produtividade agrícola e a sustentabilidade dos sistemas de cultivo.

Além disso, as pesquisas realizadas buscam fomentar a integração entre a universidade e a comunidade, incentivando a troca de conhecimentos e experiências entre acadêmicos, produtores rurais e outras partes interessadas. Dessa forma, o curso de Engenharia Agronômica contribui para a formação de profissionais capacitados e para o desenvolvimento sustentável da região, respondendo às demandas locais e globais do setor agrícola.

1.8. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis foi revisada considerando as habilidades e competências requeridas pela profissão e primando pelos valores éticos, preceitos estes fundamentais à formação profissional e acadêmica.

Para tanto, levou-se em consideração a legislação vigente e as diretrizes curriculares para o curso. Ainda, o perfil do egresso desejado a ser inserido no mercado de trabalho, os objetivos e, também, as novas demandas do mercado profissional.

Na estrutura curricular, procuramos observar o equilíbrio teórico-prático dos conteúdos, sendo as atividades práticas realizadas no escopo das disciplinas, bem como, são propiciadas pela realização de estágios curriculares, estudos de casos, extensão, palestras, semana acadêmica, visitas técnicas, permitindo, na prática e no exercício das mesmas, a aprendizagem do acadêmico buscando a sua autonomia.

As ações pedagógicas buscam com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

a) O respeito à fauna e à flora;

b) A conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
c) O uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
d) O emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e
e) O atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Ainda, as interações entre aluno e professor e aluno e aluno que acontecem constantemente no cotidiano acadêmico trazem à tona a cultura de cada sujeito, sua identidade, seus comportamentos e saberes. O professor é por excelência o mediador deste processo, cabendo-lhe a valorização das experiências de aquisição do conhecimento pelo aluno.

O Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis busca enfatizar o compromisso com a contribuição social, contemplando disciplinas em sua matriz curricular voltadas para a questão dos direitos humanos, questões étnico-raciais, educação ambiental.

Busca-se também contribuir com o desenvolvimento local e regional por meio das interseções realizadas por meio das ações, programas, cursos e demais atividades extensionistas e de investigação científica, buscando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos que o nosso curso de Engenharia Agronômica se preocupa com uma sólida formação teórica “generalista” com base nos conteúdos que dispõe nos cinco anos, respeitando os diferentes conteúdos existentes na área. Progressivamente, busca-se acompanhar as tendências e adequar-se à realidade em que se insere. E isto se dá no delineamento do próprio curso.

O nosso curso de Engenharia Agronômica, por meio da sua estrutura curricular, evidencia claramente como o conjunto das atividades previstas para garantir o perfil desejado de nosso egresso, bem como, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Buscamos assegurar e garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agronômica, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Desta maneira, a matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis é desenvolvida com uma carga horária total de 3.600 horas relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 15 semestres letivos, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na

modalidade presencial e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, em consonância com o disposto no artigo 7º da Resolução CNE/CES nº 08/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes núcleos de conteúdos: Núcleo de Conteúdos Básicos; Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais e Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.

Ainda, traz em sua estrutura curricular conteúdos de núcleo básico da formação em Engenharia Agronômica que busca estabelecer uma base homogênea para a formação do egresso do nosso curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Engenharia Agronômica, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento local, regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 8º, 9º e 10 semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pelo Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, que se volta à flexibilização da matriz curricular de nosso Curso de Graduação. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos

humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, atividades extensionistas e atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis será desenvolvida com uma carga horária total de 3.600 horas relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e máximo de 15 semestres letivos.

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Neste sentido a estrutura curricular totaliza 3.600 horas relógio, com 2.610 hora relógio de unidades curriculares obrigatórias, 360 horas de Estágios Supervisionado, 360 destinado a execução de atividades extensionistas e 270 horas de Atividades Complementares.

Os conteúdos a serem desenvolvidos no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica estão relacionados em 03 (três) núcleos, quais sejam: núcleo de conteúdos básicos; núcleo de conteúdos profissionais essenciais e núcleo de conteúdos profissionais específicos.

No núcleo de conteúdos básicos incluem-se os conteúdos dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

Para o desenvolvimento dos conteúdos do núcleo de conteúdos básicos foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular: Biologia Geral; Química Aplicada a Agronomia;

Cálculo Aplicado a Agronomia; Química Orgânica; Informática; Desenho Técnico; Português; Metodologia Científica; Bioquímica, Física Aplicada à Agronômica; Estatística e Experimentação Agrícola e Genética.

No núcleo de conteúdos profissionais essenciais incluem-se os campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

Para o desenvolvimento dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionais essenciais foram incluídos os seguintes componentes curriculares: Comunicação, Sociologia e Extensão Rural; Morfologia e Taxonomia Vegetal; Introdução à Agronomia; Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos; Zootecnia Geral; Anatomia Vegetal; Topografia e Geoprocessamento; Agroecologia, Produção Orgânica e Educação Ambiental; Química e Física do Solo; Agrometeorologia e Climatologia Agrícola; Microbiologia Agrícola; Fisiologia Vegetal; Fertilidade do Solo; Nutrição Mineral de Plantas a Adubação; Entomologia I; Fitopatologia I; Entomologia Agrícola; Hidráulica; Manejo e Conservação do Solo e da Água; Uso e Aplicação de Defensivos Agrícolas; Fitopatologia Aplicada; Irrigação e Drenagem; Biotecnologia e Melhoramento de Plantas; Antropologia, Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnico-raciais; Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Administração Rural e Gestão do Agronegócio e; Ética, Direitos Humanos e Cidadania.

No núcleo de conteúdos profissionais específicos é inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

Em relação aos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionais específicos, a matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis contempla os seguintes componentes curriculares: Máquinas e Implementos Agrícolas; Olericultura; Agricultura I e II; Plantas Daninhas e seu Controle; Fruticultura; Secagem e Armazenamento de Grãos; Bovinocultura de Leite e Corte; Produção e Tecnologia de Sementes e Mudas; Trabalho de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II ; Construções e Eletrificação Rural; Nutrição Animal e Forragicultura; Avaliação e Perícias; Silvicultura; Qualidade e Processamento de Alimentos de Origem Vegetal e Animal.

Cumpre destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de ciências da Engenharia Agronômica, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades,

culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do nono período do curso.

O Estágio Supervisionado envolve um conjunto de práticas voltadas para consolidar as competências e habilidades definidas e contribuem para a formação do aluno do curso.

O estágio curricular supervisionado é concebido como conteúdo curricular obrigatório, possuindo regulamentação própria, com suas diferentes modalidades de operacionalização. Está inserido nos 9º e 10 semestres e totaliza 360h/r.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

O estágio visa a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso.

As Atividades Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 270 h/r. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, que são prioritárias.

As Atividades Extensionistas serão desenvolvidas ao longo dos 5 (cinco) anos de formação, sendo especificado na matriz curricular a carga horária a ser integralizada a cada semestre letivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado no 9º e 10º semestre, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia, em qualquer área de Engenharia Agronômica, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

O trabalho de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, é assegurado pela inclusão do componente curricular “Agroecologia, Produção Orgânica e Educação Ambiental”. Além da disciplina, a interdicisplinaridade e transversalidade das políticas de educação ambiental podem ser desenvolvidas nas seguintes disciplinas:

Políticas de Educação Ambiental
Português
Estatística e Experimentação Agrícola
Comunicação, Sociologia e Extensão Rural
Introdução à Agronomia
Metodologia Científica
Fertilidade do Solo
Topografia e Geoprocessamento
Agrometeorologia e Climatologia Agrícola
Microbiologia Agrícola
Nutrição Mineral de Plantas e Adubação
Plantas Medicinais
Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins
Plantas Daninhas e seu Controle
Uso e Aplicação de Defensivos Agrícolas
Irrigação e Drenagem
Manejo e Conservação do Solo e da Água
Avaliação e Perícias
Silvicultura
Administração Rural e Gestão do Agronegócio
Agricultura de Precisão
Tópicos Especiais em Agronomia I, II e III
Sistemas Integrados de Produção Agropecuária
Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas
Olericultura

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Engenharia Agronômica e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular "Antropologia, Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnico-Raciais" são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos

afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de:

Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Português
Estatística e Experimentação Agrícola
Metodologia Científica
Comunicação, Sociologia e Extensão Rural
Introdução à Agronomia
Agroecologia, Produção Orgânica e Educação Ambiental
Tópicos Especiais em Agronomia I, II e III
Ética, Direitos Humanos e Cidadania
Plantas Medicinais

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular "Ética, Direitos Humanos e Cidadania" são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de:

Políticas Públicas em Direitos Humanos e Educação Inclusiva
Português
Metodologia Científica
Antropologia, Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnico-Raciais
Comunicação, Sociologia e Extensão Rural
Agroecologia, Produção Orgânica e Educação Ambiental
Introdução à Agronomia
Tópicos Especiais em Agronomia I, II e III
Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins
Administração Rural e Gestão do Agronegócio

No 8º, 9º e 10 semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica e a promoção da autonomia do acadêmico.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares optativos: Agricultura III; Agricultura de Precisão; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Tópicos Especiais em Engenharia Agronômica I; Avicultura e Suinocultura; Tecnologias Agroindustriais, Comercialização e Mercados; Plantas Medicinais; Tópicos Especiais em Engenharia Agronômica II; Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários; Sistemas Integrados de Produção Agropecuária; Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas e; Tópicos Especiais em Engenharia Agronômica III.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A atualização constante dos conteúdos curriculares garante que os estudantes estejam familiarizados com as práticas mais recentes e as últimas pesquisas na área de Engenharia Agronômica. Isso é crucial para preparar agrônomos que possam aplicar conhecimentos atualizados na sua área profissional.

A "LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais" será oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador, garantindo que os egressos estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da Engenharia Agronômica, utilizando práticas baseadas em evidências e participando ativamente da evolução do profissional.

Em resumo, o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis diferencia-se pela sua abordagem abrangente e inclusiva, preparando agrônomo não apenas com competências técnicas sólidas, mas também com uma sensibilidade crítica e socialmente responsável frente aos desafios contemporâneos da agropecuária e da sociedade.

1.8.2. Matriz Curricular

1º SEMESTRE					
COMPONENTE CURRICULAR	**Natureza**	**Carga Horária (h)**			
	OPT/OBR	**Teórica**	**Prática**	**Total**	**Semestral**
Biologia Geral	OBR	1	0,5	1,5	30
Comunicação, Sociologia e Extensão Rural	OBR	1,5	0	1,5	30
Morfologia e Taxonomia Vegetal	OBR	2	1	3	60
Introdução à Agronomia	OBR	1,5	0	1,5	30
Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos	OBR	2	1	3	60
Química Aplicada à Agronomia	OBR	3	0	3	60
SUBTOTAL		**11**	**2,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista I	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**310**

2º SEMESTRE					
Cálculo Aplicado à Agronomia	OBR	3	0	3	60
Química orgânica	OBR	2,5	0,5	3	60
Informática	OBR	0,5	1,0	1,5	30
Desenho Técnico	OBR	0,5	1,0	1,5	30
Zootecnia Geral	OBR	2	1	3	60
Anatomia vegetal	OBR	1	0,5	1,5	30
SUBTOTAL		**8,5**	**5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista II	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**310**
3º SEMESTRE					
Português	OBR	1,5	0	1,5	30
Metodologia Científica	OBR	1,5	0	1,5	30
Topografia e Geoprocessamento	OBR	2	1	3	60
Bioquímica	OBR	3	0	3	60
Agroecologia, produção orgânica e educação ambiental	OBR	1	0,5	1,5	30
Química e Física do Solo	OBR	2	1	3	60
SUBTOTAL		**11**	**2,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista III	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**310**
4º SEMESTRE					
Agrometeorologia e Climatologia Agrícola	OBR	2,5	0,5	3	60
Microbiologia Agrícola	OBR	2	1	3	60
Fisiologia Vegetal	OBR	2	1	3	60
Fertilidade do Solo	OBR	2,5	0,5	3	60
Física Aplicada à Agronomia	OBR	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL		**10**	**3,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista IV	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**310**
5º SEMESTRE					
Entomologia I	OBR	2,5	0,5	3	60
Máquinas e Implementos Agrícolas	OBR	2	1	3	60
Nutrição Mineral de Plantas e Adubação	OBR	1,5	1,5	3	60
Estatística e Experimentação Agrícola	OBR	3	0	3	60
Olericultura	OBR	1	0,5	1,5	30
SUBTOTAL		**10**	**3,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista V	OBR	-		-	40
TOTAL					**310**
6º SEMESTRE					
Fitopatologia I	OBR	2,0	1,0	3	60
Entomologia Agrícola	OBR	2	1	3	60
Agricultura I	OBR	2	1	3	60

Plantas Daninhas e seu Controle	OBR	2	1	3	60
Hidráulica	OBR	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL		**9**	**4,5**	**13,5**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VI	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**310**
7º SEMESTRE					
Manejo e conservação do solo e da água	OBR	1	0,5	1,5	30
Uso e Aplicação de Defensivos Agrícolas	OBR	1	0,5	1,5	30
Agricultura II	OBR	2	1	3	60
Fitopatologia Aplicada	OBR	2	1	3	60
Irrigação e Drenagem	OBR	2	1	3	60
Genética	OBR	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL		**8,5**	**3,5**	**12**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VII	OBR	-		-	40
TOTAL					**310**
8º SEMESTRE					
Fruticultura	OBR	1	0,5	1,5	30
Biotecnologia e Melhoramento de Plantas	OBR	2,5	0,5	3	60
Secagem e Armazenamento de Grãos	OBR	2,5	0,5	3	60
Bovinocultura de Leite e Corte	OBR	1	0,5	1,5	30
Produção e Tecnologia de Sementes e Mudas	OBR	1	0,5	1,5	30
Trabalho de Iniciação Científica - Projeto	OBR	1,5	0	1,5	30
Optativa I	OBR	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL		**10**	**2**	**12**	**270**
Atividade Curricular Extensionista VIII	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**310**
9º SEMESTRE					
Construções e Eletrificação Rural	OBR	1,5	0	1,5	30
Nutrição animal e Forragicultura	OBR	2	1	3	60
Antropologia, Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnicos-Raciais	OBR	1,5	0	1,5	30
Avaliação e Perícias	OBR	1,5	0	1,5	30
Trabalho de Conclusão de Curso I - Monografia	OBR	1,5	0	1,5	30
Optativa II	OBR	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL		**9,5**	**1**	**10,5**	**210**
Atividade Curricular Extensionista IX	OBR	0,5	1,5	2	40
TOTAL					**250**
Estágio Supervisionado I	OBR				180
TOTAL					**430**
10º SEMESTRE					
Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	OBR	1,5	0	1,5	30
Silvicultura	OBR	2	1	3	30
Administração Rural e Gestão do Agronegócio	OBR	2	1	3	60

Qualidade e Processamento de Alimentos de Origem Vegetal e Animal	OBR	0,5	1	1,5	30
Optativa III	OBR	1,5	0	1,5	30
Ética, Direitos Humanos e Cidadania	OBR	1,5	0	1,5	30
Trabalho de Conclusão de Curso II - Artigo Científico	OBR	1,5	0	1,5	30
SUBTOTAL		**9**	**3**	**12**	**240**
Estágio Supervisionado II	OBR				180
TOTAL					**420**

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
ESTRATIFICAÇÃO CURRICULAR	**HORA RELÓGIO**	**%**
Componentes Curriculares	2610	72,50%
Atividades Curriculares Extensionistas	360	10,00%
Estágio Supervisionado	360	10,00%
Atividades Complementares	270	7,50%
Carga Horária Total do Curso	**3600**	**100,00%**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
OPTATIVA I	**Natureza**	**Carga Horária (h)**			
	OPT/OBR	**Teórica**	**Prática**	**Total**	**Semestral**
Agricultura III	OPT	1,5	0	1,5	30
Agricultura de Precisão	OPT	1,5	0	1,5	30
Língua Brasileira de Sinais - Libras	OPT	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Agronomia I	OPT	1,5	0	1,5	30
OPTATIVA II	**Natureza**	**Carga Horária (h)**			
	OPT/OBR	**Teórica**	**Prática**	**Total**	**Semestral**
Avicultura e Suinocultura	OPT	1,5	0	1,5	30
Tecnologia Agroindustriais, Comercialização e Mercados	OPT	1,5	0	1,5	30
Plantas Medicinais	OPT	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Agronomia II	OPT	1,5	0	1,5	30
OPTATIVA III	**Natureza**	**Carga Horária (h)**			
	OPT/OBR	**Teórica**	**Prática**	**Total**	**Semestral**
Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários	OPT	1,5	0	1,5	30
Sistemas Integrados de Produção Agropecuária	OPT	1,5	0	1,5	30
Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas	OPT	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Agronomia III	OPT	1,5	0	1,5	30

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe de Rondonópolis,

pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básica e complementar do Curso de Agronomia da Faculdade Fasipe de Rondonópolis foram elaboradas integralmente em formato digital, por meio da plataforma Minha Biblioteca, que disponibiliza aos discentes e docentes acesso a um acervo de obras acadêmicas e científicas pertinentes às unidades curriculares do curso. A utilização desse recurso contribui para a ampliação do acesso aos materiais de estudo, favorece a consulta às referências bibliográficas e apoia o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, em consonância com as necessidades formativas e os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

1º SEMESTRE

BIOLOGIA GERAL

EMENTA

Introdução ao estudo da Biologia. Composição química da matéria viva. Macromoléculas: estrutura e função. Os mecanismos básicos da transmissão da informação genética. A célula animal: estrutura ao MO e ME. Estrutura e função da membrana celular, citoesqueleto, mitocôndrias, organelas de síntese (retículos endoplasmáticos e complexo de Golgi), peroxissomas. Organização do núcleo. Divisão celular. Ciclo celular e sua regulação. Diferenciação celular. Métodos de estudos em Histologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 12 set. 2024.

PECHENIK, Jan A. **Biologia dos invertebrados**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555813/. Acesso em: 12 set. 2024.

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/. Acesso em: 12 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310985/. Acesso em: 12 set. 2024.

ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/. Acesso em: 12 set. 2024.

PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. **Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/. Acesso em: 12 set. 2024.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique B.; PASSAGLIA, Luciane M P. **Biologia molecular básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710586/. Acesso em: 12 set. 2024.

KRATZ, Rene F. **Biologia Essencial Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200843/. Acesso em: 12 set. 2024.

COMUNICAÇÃO, SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL

EMENTA

História, filosofia, princípios, fundamentos, pedagogia, metodologia, técnicas e recursos da extensão rural. Situação e perspectivas para a extensão rural no brasil e em mato grosso. Cultura campesina. Comunicação, metodologia e linguagem: teorias, classificação e meios. Jornalismo rural. Enfoque sistêmico. A nova extensão rural (agroecológica e construtivista). Mobilização e organização social de comunidades rurais. Planejamento participativo. Diagnóstico rural participativo. Inovação. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492908/. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492168/. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521541/. Acesso em: 12 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/. Acesso em: 12 set. 2024.

RADDATZ, Vera Lucia S. **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903080/. Acesso em: 12 set. 2024.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/. Acesso em: 12 set. 2024.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555714/. Acesso em: 12 set. 2024.

OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/. Acesso em: 12 set. 2024.

MORFOLOGIA E TAXONOMIA VEGETAL

EMENTA

A célula vegetal: Organelas e membranas; funções; os tecidos vegetais: meristemas, parênquimas, colênquima, esclerênquima, floema, xilema de revestimento. Angiospermas - Morfologia externa e interna dos órgãos vegetativos: raiz, caule, folha. Reprodução vegetal: flor e inflorescência; polinização e fecundação; fruto e semente; reprodução vegetativa; Gramíneas: Morfologia vegetativa e floral. Leguminosas: Morfologia vegetativa e floral. Anatomia e morfologia do embrião à planta adulta: crescimento e diferenciação; células e tecidos; estrutura primária e secundária do corpo da planta; aspectos externos dos órgãos vegetais. Sistemática dos espermatófitos: organografia e evolução morfológica; princípios taxonômicos e aspectos filogenéticos; sistemas de classificação e nomenclatura botânica; herborização e herbário. Sistemática e taxonomia dos grupos vegetais e sua relação filogenética; herborização, sistema de classificação e regras de nomenclatura botânica, noções e técnicas de coletas de material fanerogâmico, estudos taxonômicos de fanerógamos com destaque em famílias de importância agronômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERBAUY, Gilberto B. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735612/. Acesso em: 12 set. 2024.
FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028647/. Acesso em: 12 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; FINKLER, Raquel; NOGUEIRA, Michelle B.; et al. **Morfologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028432/. Acesso em: 12 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria H.; LEMOS, Jesus R. **Manual Prático de Botânica Criptogâmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500899/. Acesso em: 12 set. 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531113/. Acesso em: 12 set. 2024.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713679/. Acesso em: 12 set. 2024.
SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. **Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521572/. Acesso em: 12 set. 2024.
CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis W. **Anatomia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325125/. Acesso em: 12 set. 2024.

INTRODUÇÃO À AGRONOMIA

EMENTA

A disciplina desenvolve a estruturação do conhecimento em Agronomia e áreas de atuação profissional, a história da agricultura e da Agronomia, debates atuais na agricultura, caracterização e importância socioeconômica, fatores sociais, políticas públicas e inserção no contexto internacional. A disciplina aborda conceitos de administração, economia, balança comercial, mercado financeiro, ciência de solos, fitotecnia, fitopatologia, zootecnia, topografia, ecologia, parasitologia, construções rurais, mecanização agrícola e processamento de alimentos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAVARES, Maria F. de F.; SILVEIRA, Fabiana de M.; HAVERROTH, Eduardo J.; et al. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028074/. Acesso em: 13 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. **Fundamentos da extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492908/. Acesso em: 13 set. 2024.
COSTA, Antonio José de O. **Agricultura - Investimento e exportações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958156/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPAREMBERGER, Ariosto. **Princípios de Agronegócios - Conceitos e Estudos de Caso**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903059/. Acesso em: 13 set. 2024.

DAIBERT, João D. **Topografia: Técnicas e Práticas de Campo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518817/. Acesso em: 13 set. 2024.
ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/. Acesso em: 13 set. 2024.
FEIJÓ, Ricardo Luis C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1986-4/. Acesso em: 13 set. 2024.
SOBENKO, Luiz R.; BRUNINI, Rodrigo G.; LANGNER, Josana A.; et al. **Máquinas e Mecanização Agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902968/. Acesso em: 13 set. 2024.

GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

EMENTA

Gênese e Morfologia: Conceitos; Gênese da estrutura Material de origem. Produtos do intemperismo. Fatores e processos pedogênicos. Modelos de formação do solo. Atributos químicos e físicos do solo, sua relação com os fatores e processos formadores do solo, bem como sua importância para o uso agrícola das diferentes classes de solo.

Fatores e processos de formação do solo, Constituição do solo, Horizontes do solo, Perfil do solo, Atributos diagnósticos, Horizontes diagnósticos, Classificação de solos pelo sistema Brasileiro e Americano, Reconhecimento dos principais solos do Brasil, Classificação interpretativa. Levantamento e mapas pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024.
PELINSON, Natália de S.; DIAS, Camila S.; CHAVES, Siglea S. de F.; et al. **Morfologia e Gênese do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901107/. Acesso em: 13 set. 2024.
MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; et al. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902715/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUTO, Homero P.; CAPUTO, Armando N. **Mecânica dos Solos: Teoria e Aplicações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/. Acesso em: 13 set. 2024.
BRANDÃO, Débora S.; SILVEROL, Aline C.; SEVERO, Fabiane F.; et al. **Química e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901763/. Acesso em: 13 set. 2024.
SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João D. **Análise dos Solos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518589/. Acesso em: 13 set. 2024.
DAIBERT, João D.; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521503/. Acesso em: 13 set. 2024.
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/. Acesso em: 13 set. 2024.

QUÍMICA APLICADA À AGRONOMIA

EMENTA

Aspectos estruturais das substâncias orgânicas, Efeitos na estrutura em acidez e basicidade, Hidrocarbonetos. Compostos Oxigenados. Compostos Nitrogenados. Mecanismos de Reações Orgânicas. Energia, ionização e tabela periódica Ligações Químicas, Equilíbrio heterogêneo; Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Processos Químicos Espontâneos. Efeito tampão e pH do solo. Elementos Minerais Importantes para a Agricultura. Importância da Química para a Engenharia Agronômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M.; HOLLER, F J.; CROUCH, Stanley R. **Fundamentos de Química Analítica: Tradução da 9ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121373/. Acesso em: 13 set. 2024.

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808519/. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, Raphael Salles F. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635598/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANO, Eloisa B. **Práticas de química orgânica**. São Paulo: Editora Blucher, 1987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216742/. Acesso em: 13 set. 2024.

CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. **Química**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552560/. Acesso em: 13 set. 2024.

VOLLHARDT, K P.; SCHORE, Neil E. **Química orgânica: estrutura e função**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837323/. Acesso em: 13 set. 2024.

DIAS, Silvio L P.; VAGHETTI, Júlio C P.; LIMA, Éder C.; et al. **Química Analítica**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603918/. Acesso em: 13 set. 2024.

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à química geral, orgânica e bioquímica - Combo: Tradução da 9ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126361/. Acesso em: 13 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA I

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

2º SEMESTRE

CALCULO APLICADA À AGRONOMIA

EMENTA

Funções. - Conceito de função; - exemplos de funções de uma variável real; - tipos de funções; - gráficos; - função composta; - função inversa; - funções trigonométricas e suas funções; - função exponencial; - função logaritmo - limite e continuidade - conceito; - propriedades; - limites laterais; - limites envolvendo o infinito. - Derivada - conceito; - reta tangente e reta normal; - derivadas laterais; - regras de derivação; - regra da cadeia; comportamento de funções - máximos e mínimos; - teorema do valor médio; - concavidade, inflexão e gráficos; - aplicações de máximos e mínimos; - aplicações da função exponencial; - taxa de variação e aplicações-integrais- primitivas; - conceito de integral; - teorema fundamental do cálculo; - propriedades da integral definida; - aplicações. - Técnicas de integração - substituição; - integração por partes; - funções racionais; - substituição inversa; - integração por substituições especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; LOCK, Patti F. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 1999. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216452/. Acesso em: 13 set. 2024.

RYAN, Mark. **Cálculo Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206845/. Acesso em: 13 set. 2024.

STEWART, James; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem. **Cálculo v.1**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584097/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2128-7/. Acesso em: 13 set. 2024.

BASSANEZI, Rodney C. **Introdução ao cálculo e aplicações**. São Paulo: Editora Contexto, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572449090/. Acesso em: 13 set. 2024.

COELHO, Flávio U. **Cálculo em uma variável**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199774/. Acesso em: 13 set. 2024.

SIQUEIRA, José de O. **Fundamentos para cálculos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502141742/. Acesso em: 13 set. 2024.

VARGAS, José Viriato C.; ARAKI, Luciano K. **Cálculo Numérico Aplicado**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454336/. Acesso em: 13 set. 2024.

QUÍMICA ORGÂNICA

EMENTA

Aspectos estruturais das substâncias orgânicas. Nomenclatura e propriedades físicas dos alcanos, alquenos, alquinos, compostos aromáticos, haletos orgânicos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, aminas, compostos organofosforados. Reações de caracterização de alquenos, alquinos, haloalcanos, álcoois, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, aminas e amidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Raphael Salles F. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635598/. Acesso em: 13 set. 2024.

SOLOMONS, T.W G.; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, Scott A. **Química Orgânica. v.1**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635536/. Acesso em: 13 set. 2024.
CAREY, Francis A. **Química orgânica. V.1**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550535/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOLOMONS, T.W G. **Química Orgânica - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635512/. Acesso em: 13 set. 2024.
CAREY, Francis A. **Química orgânica. V.2**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550542/. Acesso em: 13 set. 2024.
GARCIA, Cleverson F.; LUCAS, Esther M F.; BINATTI, Ildefonso. **Química orgânica: estrutura e propriedades**. (Tekne). Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602447/. Acesso em: 13 set. 2024.
MANO, Eloisa B. **Práticas de química orgânica**. São Paulo: Editora Blucher, 1987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216742/. Acesso em: 13 set. 2024
VOLLHARDT, K P.; SCHORE, Neil E. **Química orgânica: estrutura e função**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837323/. Acesso em: 13 set. 2024.

INFORMÁTICA

EMENTA

Arquitetura de microcomputadores. Organização básica. Hardware e software. Sistemas operacionais: funções, módulos, armazenamento e recuperação de informações. Ambientes operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Sistemas gerenciadores de banco de dados. Internet e Intranet. Aplicações na área de engenharia auxiliadas por softwares.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: Conceitos Básicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159099/. Acesso em: 08 set. 2026.
MANZANO, André Luiz N G.; MANZANO, Maria Izabel N G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519111/. Acesso em: 13 set. 2024.
CORDOVA JR., Ramiro S.; LEDUR, Cleverson L.; MORAIS, Izabelly S. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027336/. Acesso em: 08 set. 2026.

Bibliografia Complementar:

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577802852/. Acesso em: 13 set. 2024.
CARVALHO, André C. P. L. F de; LORENA, Ana C. **Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/. Acesso em: 13 set. 2024.
MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz P. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2081-5/. Acesso em: 13 set. 2024.
SILVA, Mário Gomes da. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft PowerPoint 2013 - Microsoft Access 2013**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519319/. Acesso em: 13 set. 2024.

WAZLAWICK, Raul. **História da Computação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156180/. Acesso em: 13 set. 2024.

DESENHO TÉCNICO

EMENTA

Instrumentos de desenho: materiais e técnicas de desenho. Construções geométrica fundamentais. Normas e Técnicas da ABNT. Projeções ortogonais. Vistas principais e auxiliares, Croqui. Cortes e seções. Perspectiva axonométrica e Perspectiva cônica. Conceitos sobre ambientes gráficos. Comandos de auxílio, edição e controle de imagem. Layers e Cores. Tipos de linhas. Dimensionamento. Geração de bibliotecas. Textos. Atributos. Plotagem. Conceitos básicos de desenho técnico, altimetria, materiais e técnicas de construção, especialmente aqueles de maior interesse para construções rurais (aglomerantes, agregados, argamassas, concretos, cerâmicas e madeiras), introdução às fundações e às estruturas de concreto armado, prática de pequenas obras, sistemas de cobertura, conforto térmico, construções não convencionais de interesse no meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Michele David da. **Desenho Técnico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518343/. Acesso em: 13 set. 2024.

ABRANTES, José; FILHO, Carleones Amarante F. **Série Educação Profissional-Desenho Técnico Básico - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635741/. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos T.; João Dias; et al. **Desenho Técnico Moderno**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638469/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIOKA, Carlos A.; CRUZ, Eduardo Cesar A.; CRUZ, Michele David da. **Desenho Técnico - Medidas e Representação Gráfica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518350/. Acesso em: 13 set. 2024.

MORLING, Ken. **Desenho Técnico e Geométrico**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555207828/. Acesso em: 13 set. 2024.

GUIMARÃES, Diego. **Fundações**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023536/. Acesso em: 13 set. 2024.

SOUZA, Jéssica P.; MÄHLMANN, Fabiana G.; COPINI, Wylliam M.; et al. **Desenho Técnico Arquitetônico**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024236/. Acesso em: 13 set. 2024.

BOTELHO, Manoel Henrique C.; FERRAZ, Nelson N. **Concreto armado eu te amo: vai para a obra**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209966/. Acesso em: 13 set. 2024.

ZOOTECNIA GERAL

EMENTA

Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro; Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico; Taxonomia dos animais domésticos; Ezoognósia; Domesticação e Domesticidade; Princípios de genética e métodos de melhoramento; Caracterização dos principais tipos e raças: Gado leiteiro. Gado de corte. Búfalos. Suínos. Aves. Ovinos; Técnicas de reprodução; Sistemas de criação; Planejamento e Manejo de rebanhos. Controle sanitário. Sustentabilidade; Bioclimatologia animal; Etologia animal; Ecologia aplicada à produção animal. Aspectos gerais dos aparelhos ou sistemas Locomotor, Visceral e Neuro-sensorial das espécies. Osteologia geral. Sindesmologia geral. Miologia. Sistema digestivo. Sistema respiratório. Sistema urogenital. Sistema circulatório.

Endocrinologia. Sistema nervoso. Noções de nutrição animal: Evolução e importância da ciência da nutrição. Classificação dos alimentos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Estudo das principais fontes proteicas e energéticas de origem animal e vegetal e suas limitações minerais e vitaminas em rações. Uso de aditivos. Normas de alimentação. Características e métodos na formulação de rações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/. Acesso em: 13 set. 2024.

ALCOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325651/. Acesso em: 13 set. 2024.

PESSOA, Ricardo Alexandre S. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, Marcelo R.; ENEIVA CARLA CARVALHO CELEGHINI; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: suínos e aves**. Barueri: Editora Manole, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465370/. Acesso em: 13 set. 2024.

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/. Acesso em: 13 set. 2024.

MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029286/. Acesso em: 13 set. 2024.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: equinos. v.3**. Barueri: Editora Manole, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465332/. Acesso em: 13 set. 2024.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2**. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465318/. Acesso em: 13 set. 2024.

ANATOMIA VEGETAL

EMENTA

Morfologia e histologia vegetal; a estrutura interna das plantas. Morfologia externa dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folha) e dos órgãos reprodutivos (flor, fruto e semente).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028647/. Acesso em: 13 set. 2024.

CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis W. **Anatomia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325125/. Acesso em: 13 set. 2024.

STEIN, Ronei T.; FINKLER, Raquel; NOGUEIRA, Michelle B.; et al. **Morfologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028432/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713679/. Acesso em: 12 set. 2024.

SCHWAMBACH, Cornélio. **Fisiologia vegetal introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. São Paulo Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521572
EVERT, Ray F. **Raven, biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531113/. Acesso em: 12 set. 2024.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. **Fundamentos de fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335113/. Acesso em: 16 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA II
EMENTA
Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

3º SEMESTRE

PORTUGUÊS
EMENTA
Estudo da produção textual com ênfase na prática social discursiva (recepção e produção). Introdução à Teoria da informação e da comunicação. Fatores de textualidade que organizam as informações no texto escrito. Processos discursivos e mecanismo de articulação e construção de estrutura dissertativo-argumentativa. Aspectos relativos à qualidade do texto. Estudo dos aspectos teóricos, finalidade e formas de utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Impactos das ferramentas da tecnologia da informação na sociedade contemporânea. As tecnologias da informação e da comunicação e suas relações com a atuação profissional. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.
Bibliografia Básica
MENDES, Andréia A.; BIZELLO, Aline; BSTISTA, Leonardo M.; et al. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492670/. Acesso em: 10 set. 2024.
CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; et al. **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/. Acesso em: 10 set. 2024.
MEDEIROS, João B. **Português Instrumental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771295/. Acesso em: 10 set. 2024.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/. Acesso em: 10 set. 2024.

MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/. Acesso em: 10 set. 2024.
CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206910/. Acesso em: 10 set. 2024.
RIOLFI, Claudia; ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva; MAGALHÃES, Milena; RA, Rosana. **Ensino de Língua Portuguesa - Coleção Ideias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522106066/. Acesso em: 10 set. 2024.
MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/. Acesso em: 10 set. 2024.

METODOLOGIA CIENTÍFICA
EMENTA
Conceito de ciência. Classificação e divisão da ciência. Conhecimento científico e tecnológico. Importância do projeto de pesquisa. Planejamento, Estrutura e Metodologia da pesquisa científica. Como apresentar um trabalho científico. Elaboração e desenvolvimento de um plano de trabalho na área de Agronomia. Trabalhar de forma transversal assuntos relacionados à Educação Ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.
Bibliografia Básica
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 10 set. 2024.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/. Acesso em: 10 set. 2024.
LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/. Acesso em: 10 set. 2024.
Bibliografia Complementar
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 10 set. 2024.
SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/. Acesso em: 10 set. 2024.
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 10 set. 2024.
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 10 set. 2024.
LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/. Acesso em: 10 set. 2024.

TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO
EMENTA

Finalidade da topografia. Escalas. Grandezas. Tipos de erros. Planimetria. Erros. Determinação de ângulos. Goniometria: Rumos e Azimutes. Tipos de bússolas. Teodolitos. Medidas de distâncias horizontais e verticais. Medição de ângulos. Planilha de cálculo. Desenho Topográfico. Altimetria e planialtimetria: nivelamento, perfis, levantamentos planialtimétricos, interpretação de plantas planialtimétricas. Curvas em Nível e em Desnível. Fatores importantes no sensoriamento remoto. Alvos terrestres. Projeções cartográficas. Sistema de Informações Georeferenciados SIG. Noções de geoprocessamento. Trabalhar de forma transversal assuntos relacionados à Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAIBERT, João D. **Topografia: Técnicas e Práticas de Campo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518817/. Acesso em: 13 set. 2024.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726586/. Acesso em: 13 set. 2024.

CORREA, Marques P. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022713/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; LEÃO, Márcio F.; et al. **Geoprocessamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500419/. Acesso em: 13 set. 2024.

TROMBETA, Letícia R A.; OLIVEIRA, Luiz F. R de; PELINSON, Natália S.; et al. **Geoprocessamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492120/. Acesso em: 13 set. 2024.

MCCORMAC, Jack; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. **Topografia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630807/. Acesso em: 13 set. 2024.

IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/. Acesso em: 13 set. 2024.

BOTELHO, Manoel Henrique C.; JR., Jarbas Prado de F.; PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211433/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIOQUÍMICA

EMENTA

Composição de matéria viva: as biomoléculas, carboidratos, estrutura e função biológica. Aminoácidos e peptídeos. Proteínas. Enzimas. Lipídios e membranas. Visão geral do metabolismo intermediário. Glicólise. Ciclo do ácido cítrico. Oxidação dos ácidos graxos. Degradação oxidativa dos aminoácidos. Biossíntese dos carboidratos e lipídios nos tecidos animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada. (Ilustrada)**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/. Acesso em: 10 set. 2024.

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/. Acesso em: 13 set. 2024.

SIMOMUKAY, Elton; DALBERTO, Bianca T.; BALDASSARI, Lucas L.; et al. **Engenharia Bioquímica**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901732/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/. Acesso em: 13 set. 2024.
SOUZA, Débora G.; BRAGHIROLLI, Daikelly I.; SCHNEIDER, Ana P H. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026544/. Acesso em: 13 set. 2024.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/. Acesso em: 10 set. 2024.
VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/. Acesso em: 10 set. 2024.
MOTTA, Valter. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/. Acesso em: 13 set. 2024.

AGROECOLOGIA, PRODUÇÃO ORGÂNICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EMENTA
Comunidades (Comunidades e Ecossistemas; Classificação das Comunidades; Nicho Ecológico; Sucessão Ecológica). Evolução técnica das práticas agrícolas. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos. Balanço energético em sistemas de produção agrícolas. Agricultura familiar e agroecologia. Agricultura orgânica. Certificação da produção agrícola. Segurança alimentar. Estudo de caso (caracterização de sistemas de produção). Práticas agroecológicas de produção. Visita técnica. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.
Bibliografia Básica:
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. **Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521596/. Acesso em: 13 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492083/. Acesso em: 13 set. 2024.
RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/. Acesso em: 13 set. 2024.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, Isabel Cristina de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926129/. Acesso em: 13 set. 2024. **+05ex de 2011**.
SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521541/. Acesso em: 13 set. 2024.
PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e No Mundo**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/. Acesso em: 13 set. 2024.
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Grupo A, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/. Acesso em: 13 set. 2024.
LUZZI, Daniel. **Educação e Meio ambiente: uma Relação Intrínseca**. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444573/. Acesso em: 13 set. 2024.

QUÍMICA E FÍSICA DO SOLO

EMENTA

Fundamentos básicos de química; Composição química da fase sólida mineral; Composição química da fase sólida orgânica; Cargas do solo e propriedades químicas; Reação do solo; solos alagados; Solos afetados por sais. Física do solo: composição volumétrica do solo: partículas minerais, matéria orgânica e espaço poroso. Sistema coloidal do solo. Coleta e preparo de amostras. Propriedades físicas do solo: cor, textura, estrutura e consistência. Indicadores da qualidade física dos solos: agregação, densidade e porosidade. Armazenamento e movimento da água no solo: potencial hídrico. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Instrumentação na física do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Débora S.; SILVEROL, Aline C.; SEVERO, Fabiane F.; et al. **Química e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901763/. Acesso em: 13 set. 2024.

MURRIETA, Pedro. **Mecânica dos Solos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595156074. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156074/. Acesso em: 13 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João D. **Análise dos Solos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518589/. Acesso em: 13 set. 2024.

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização e manejo do solo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528397/. Acesso em: 13 set. 2024.

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028135/. Acesso em: 13 set. 2024.

DAIBERT, João D.; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521503/. Acesso em: 13 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA III

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

4º SEMESTRE

AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA AGRÍCOLA

EMENTA

A atmosfera terrestre. Termodinâmica e estática do ar atmosférico. Dinâmica do ar atmosférico. Radiação solar no sistema Terra-Atmosfera. Principais técnicas usadas nos estudos diagnósticos e prognósticos do tempo. Principais fenômenos atmosféricos. Climatologia aplicada (Evapotranspiração, Transpiração, Balanço Hídrico). Necessidade de água pelos cultivos. Classificação. Os fundamentos meteorológicos da Climatologia Agrícola, com ênfase ao fluxo de energia na atmosfera e suas consequências: os movimentos atmosféricos e o balanço hídrico. O clima como um recurso natural à disposição do agricultor, sua influência na produção e na produtividade das agriculturas. A importância do clima no planejamento agrícola: zoneamento agroclimático, irrigação e proteção contra situações adversas. Aplicação de classificações climáticas em estudos de casos brasileiros e incluindo o cerrado. Especificações do estado do Mato Grosso. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Alexandre A.; MORAES, Mário Emmanuel de O.; AZEVEDO, Luciana Luiza C. **Agrometeorologia - Princípios, Funcionalidades e Instrumentos de Medição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521480/. Acesso em: 13 set. 2024.

CARNEVSKIS, Elizabeth L.; LOURENÇO, Leandro F. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028678/. Acesso em: 13 set. 2024.

TORRES, Fillipe Tamiozzo P.; MACHADO, Pedro José de O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112609/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Vanessa S. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020733/. Acesso em: 13 set. 2024.

BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. **Atmosfera, tempo e clima**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837392/. Acesso em: 13 set. 2024.

CORTESE, Tatiana Tucunduva P.; NATALINI, Gilberto**. Mudanças Climáticas: Do Global ao Loca**l. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446607/. Acesso em: 13 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446805/. Acesso em: 13 set. 2024.

MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA

EMENTA

Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Estudo dos vírus, bactérias e fungos. Microrganismos e fatores abióticos. Metabolismo e crescimento microbiano. Técnicas de esterilização. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microrganismos como agentes geoquímicos. Ciclos biogeoquímicos. Microbiologia da água e dos alimentos. Microbiologia do solo. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:
BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/. Acesso em: 13 set. 2024.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/. Acesso em: 13 set. 2024.
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/. Acesso em: 13 set. 2024.
Bibliografia Complementar
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/. Acesso em: 13 set. 2024.
SALVATIERRA, Clabijo M. **Microbiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530550/. Acesso em: 13 set. 2024.
INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. **Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos - Tradução da 3ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584370/. Acesso em: 13 set. 2024.
FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327068/. Acesso em: 13 set. 2024.
FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/. Acesso em: 13 set. 2024.

FISIOLOGIA VEGETAL
EMENTA
Introdução à Fisiologia Vegetal; Estrutura e Função da Célula, dos Tecidos e dos Órgãos da Planta; Relações Hídricas; Nutrição Mineral; Fotossíntese e Fotorrespiração; Transporte de solutos orgânicos; Respiração; Crescimento, Diferenciação e Morfogênese; Reguladores do crescimento; Fotomorfogênese; Reprodução em plantas superiores; Frutificação; Dormência e germinação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KERBAUY, Gilberto B. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735612/. Acesso em: 13 set. 2024.
NOGUEIRA, Michelle B.; REIS, Agnes Caroline dos; COIMBRA, Mairon C.; et al. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492991/. Acesso em: 13 set. 2024.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. **Fundamentos de fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335113/. Acesso em: 13 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. **Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521572/. Acesso em: 13 set. 2024.
SILVEIRA, Talita A.; CEOLA, Gessiane. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029262/. Acesso em: 13 set. 2024.

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028647/. Acesso em: 13 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; FINKLER, Raquel; NOGUEIRA, Michelle B.; et al. **Morfologia vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028432/. Acesso em: 13 set. 2024.
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 13 set. 2024.

FERTILIDADE DO SOLO
EMENTA
Fertilidade do solo: definições, avaliação e manejo. Diversidade e ecologia da microbiota e da fauna do solo. Compostagem. Suprimento e absorção de nutrientes e interações positivas entre os organismos do solo e plantas. Interação entre a biota e propriedades do solo. Correção e adubação do solo: corretivos, adubos sintéticos e orgânicos, adubação verde. Manejo de fertilizantes e seu impacto no ambiente pela geração e consumo de gases de efeito estufa pela biota do solo. Manejo de fertilizantes e qualidade dos produtos agrícolas. Trabalhar de forma transversal assuntos relacionados à Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Débora S.; SILVEROL, Aline C.; SEVERO, Fabiane F.; et al. **Química e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901763/. Acesso em: 13 set. 2024
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024.
VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. **Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698/. Acesso em: 13 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843/. Acesso em: 13 set. 2024.
BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/. Acesso em: 13 set. 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização e manejo do solo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528397/. Acesso em: 13 set. 2024.
MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; et al. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902715/. Acesso em: 13 set. 2024.
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/. Acesso em: 13 set. 2024.

FÍSICA APLICADA À AGRONOMIA
EMENTA
Sistemas de Medidas; Movimento em uma Dimensão; Dinâmica da Partícula; Trabalho de Energia; Conservação da Energia; Máquinas simples; Estática e Dinâmica dos Fluidos; Dilatação Térmica, Calorimetria e Transferência de Calor; Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica; Carga e Matéria; Lei

de Coulomb e Campos Elétricos; Potencial Elétrico; Capacitância; Corrente Resistência e Lei de Ohm; Campos Magnéticos; Circuitos Elétricos Simples; Fluxo magnético; Geradores e motores elétricos; Corrente alternada e contínua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUSSENZVEIG, Herch M. **Curso de física básica**. São Paulo: Editora Blucher, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207481/. Acesso em: 13 set. 2024.

TIPLER, Paul A.; LLEWELLYN, Ralph A. **Física Moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2689-3/. Acesso em: 13 set. 2024.

BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Helio. **Física para Universitários**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551266/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÇENGEL, Yunus A.; BOLES, Michael A. **Termodinâmica**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552010/. Acesso em: 13 set. 2024.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física - Gravitação, Ondas e Termodinâmica - Volume 2**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638568/. Acesso em: 13 set. 2024.

CHABAY, Ruth W.; SHERWOOD, Bruce A. **Física Básica - Matéria e Interações - Vol. 1**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635376/. Acesso em: 13 set. 2024.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física - Eletromagnetismo - Volume 3**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638575/. Acesso em: 13 set. 2024.

POTTER, Merle C.; SOMERTON, Craig W. **Termodinâmica para engenheiros**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604397/. Acesso em: 13 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IV

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

5º SEMESTRE

ENTOMOLOGIA I

EMENTA

Morfologia e Fisiologia dos Insetos. Reprodução e Desenvolvimento dos insetos. Insetos úteis. Posição Sistemática dos Insetos. Caracterização dos Grandes Grupos (Ordem e Família). Coleta, Montagem e Conservação de Insetos. Introdução à entomologia agrícola. Importância econômica de artrópodes associados às plantas cultivadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Alesandra dos S.; LISBÔA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; et al. **Entomologia Agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900032/. Acesso em: 13 set. 2024.
MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029286/. Acesso em: 13 set. 2024.
GULLAN, P.J; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731188/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Linda. **Jardim de polinizadores**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060935/. Acesso em: 13 set. 2024.
TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos Insetos: Tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects**. 2. ed. brasileira. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124978/. Acesso em: 13 set. 2024.
PRADO, Thomas Lewinsohn, Paulo I. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572442305/. Acesso em: 13 set. 2024.
BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. **Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530697/. Acesso em: 13 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

EMENTA

Tratores Agrícolas: classificação, acoplamentos, rodados, manutenção, transmissão de potência, segurança e operação; Motores, combustíveis e lubrificantes; Chassi: condições de equilíbrio estático, transferência de peso, condições de equilíbrio estático lateral; Teoria da tração: fonte de potência, desempenho, resistência e eficiência; Máquinas de Implantação de Culturas: Máquinas para Condução de Culturas e Tratos Culturais; Máquinas de Colheita: grãos, feno, silagem, fibras, caules e raízes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Rui Correia da. **Máquinas e Equipamentos agrícolas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530994/. Acesso em: 13 set. 2024.
SOBENKO, Luiz R.; BRUNINI, Rodrigo G.; LANGNER, Josana A.; et al. **Máquinas e Mecanização Agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902968/. Acesso em: 13 set. 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização e manejo do solo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528397/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS JUNIOR, Joubert Rodrigues dos; ZANGIROLAMI, Márcio J. **NR-12 - SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - CONCEITOS E APLICAÇÕES**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531809/. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização Florestal - Da Fundamentação dos Elementos do Solo a Operação de Máquinas e Equipamentos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521657/. Acesso em: 16 set. 2024.
FERNANDO, Paulo H L. **Máquinas operatrizes**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025004/. Acesso em: 16 set. 2024.
REIS A. V. dos; MACHADO, A. L. T. **Acidentes com Máquinas Agrícolas: Texto de referência para técnicos e extensionistas**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2009. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nimeq/files/2011/04/LivroSeguran%c3%a7aInternet.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
REIS A. V. dos; MACHADO, R. L. T., MACHADO, A. L. T. **Acidentes com Máquinas Agrícolas: cartilha para agricultores**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2010. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nimeq/files/2011/04/CartilhaAgricultoresInternet.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS E ADUBAÇÃO
EMENTA
Generalidades. Histórico. Macro e Micronutrientes. Critérios de essencialidade. Absorção iônica radicular. Transporte e Redistribuição. Absorção foliar. Funções dos macronutrientes: N, P, K, Ca, Mg e S. Funções dos micronutrientes. Interações. Deficiências minerais encontradas no Brasil. Elementos úteis. Elementos tóxicos. Cultivo de planta em ambiente controlado. Avaliação do estado nutricional das plantas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. **Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698/. Acesso em: 13 set. 2024.
BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/. Acesso em: 16 set. 2024.
DALMOLIN, Diego A.; MANSOUR, Eva R M.; SANTANA, Natália S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900636/. Acesso em: 16 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843/. Acesso em: 16 set. 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531113/. Acesso em: 16 set. 2024.
SCHWAMBACH, Cornélio. **Fisiologia vegetal introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. São Paulo Erica 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521572
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446805/. Acesso em: 16 set. 2024.
MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; et al. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902715/. Acesso em: 13 set. 2024.

ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

EMENTA

Planejamento de experimentos; Princípios básicos da experimentação: repetição, casualização e controle local. Testes de hipóteses, Contrastes de médias e contrastes ortogonais: Teste t de Student, Teste de Tukey, Teste de Duncan, Teste de Scheffé; Delineamentos experimentais e exigências do modelo matemático; Transformação de dados; Delineamento inteiramente casualizado; Delineamento inteiramente casualizado com número diferente de repetições por tratamento; Delineamento em blocos casualizados, Delineamento em blocos casualizados com parcelas perdidas; Delineamento Quadrado Latino; Experimentos fatoriais; Experimentos em parcelas subdivididas; Análise conjunta de experimentos nos delineamentos inteiramente casualizados e em blocos casualizados; Análise de Regressão – Método dos polinômios ortogonais. Trabalhar de forma transversal assuntos relacionados à Educação Ambiental e relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/. Acesso em: 16 set. 2024.

CARGNELUTTI FILHO, Alberto; LOPES, Lucio José. **EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL.** Santa Maria: EDUFSM, 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/cargnelutti/EXPERIMENTACAO_AGRICOLA_E_FLORESTAL_A5_web.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

VIRGILLITO, Salvatore B. **Estatística Aplicada**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214753/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, João L. **Estatística básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603130/. Acesso em: 16 set. 2024.

ROCHA, Sergio. **Estatística Geral E Aplicada: para Cursos de Engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498055/. Acesso em: 16 set. 2024.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2419-6/. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/. Acesso em: 16 set. 2024.

CRESPO, Antônio A. **Estatística (Série EM FOCO) 20ED**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440821/. Acesso em: 16 set. 2024.

OLERICULTURA

EMENTA

Olericultura. Conceitos básicos. Características da exploração olerícola. Tipos de empresas olerícolas. Classificação das hortaliças. Hortaliças e ambientes. Propagação de hortaliças. Métodos de irrigação de hortaliças. Considerações gerais sobre planejamento da produção de hortaliças. Levantamento de dados. Elaboração do Projeto. Escalonamento. Sistemas convencionais de produção de hortaliças. Cultura de hortaliças. Origem e Botânica, Classificações. Importância econômica. Preparo do solo, Produção de mudas. Nutrição mineral: cálculo de adubação plantio e cobertura. Sistemas de irrigação; localizada e por sulcos. Fertirrigação. Tratos culturais. Tratos fitossanitários: identificação de combate das principais doenças e pragas. Colheita, classificação e embalagens. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VICENTE, Laís de C.; MÜLLER, Francihele C.; LIMA, Rejayne B.; et al. **Olericultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902326/. Acesso em: 16 set. 2024.
BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/. Acesso em: 16 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446805/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALMOLIN, Diego A.; MANSOUR, Eva R M.; SANTANA, Natália S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900636/. Acesso em: 16 set. 2024.
REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843/. Acesso em: 16 set. 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531113/. Acesso em: 16 set. 2024.
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. **Assistência técnica e extensão rural**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492168/. Acesso em: 16 set. 2024.
VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. **Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698/. Acesso em: 13 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA V

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

6º SEMESTRE

FITOPATOLOGIA I

EMENTA

Histórico e importância da Fitopatologia. Agentes causais de doenças biótica e abióticas. Estudos de Fungos, Vírus, Bactéria e nematoides. Relação entre patógeno, planta e ambiente. Teoria da Trofobiose e doenças Iatrogênicas. Nutrição de plantas e doenças. Resistência de plantas. Sintomatologia e diagnose de plantas. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Fisiologia do parasitismo. Princípios básicos de epidemiologia e controle de doenças de plantas. Variabilidade genética e especialização fisiológica de fungos fitopatogênicos. Mecanismo de resistência das plantas às enfermidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALMOLIN, Diego A.; SILVA, Kelly Justin da; LIMA, Rejayne B.; et al. **Fitopatologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900056/. Acesso em: 16 set. 2024.
FONSECA, Eliene Maciel dos S.; ARAÚJO, Rosivaldo Cordeiro de. **Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530956/. Acesso em: 16 set. 2024.
VILLAGRA, Berta Lúcia Pereira. **Reconhecimento e seleção de plantas processos, morfologia, coleta e ciclo de vida**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAROLLO, Eliane Mazzoni. SANTOS FILHO, Hermes Peixoto. **Manual básico de técnicas fitopatológicas**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura BA, 2016. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148757/1/Cartilha-ManualFito-215-14-Hermes.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
MICHEREFF, Sami J. **Fundamentos de fitopatologia**. Recife, UFRP, 2001. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/FUNDAMENTOS%20DE%20FITOPATOLOGIA.pdf/. Acesso em: 1. set. 2024.
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 16 set. 2024.
TAIZ, Lincoln; MØLLER, Ian M.; MURPHY, Angus; et al. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822127/. Acesso em: 16 set. 2024.
KIMARI, Hiroshi... [et al]. **Manual de fitopatologia**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. Disponível em: https://ppgfito.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/45/2015/02/Livro-Manual-de-Fitopatologia-vol.2.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

EMENTA

Conceito de Praga. Manejo Integrado de Pragas. Métodos de Manejo de Pragas. Receituário Agronômico. Manejo Integrado das Pragas das grandes Culturas, Olerícolas, Fruteiras e outras de interesse econômico. Pragas de Sistemas Agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Alesandra dos S.; LISBÔA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; et al. **Entomologia Agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900032/. Acesso em: 13 set. 2024.
MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029286/. Acesso em: 13 set. 2024.
GULLAN, P.J; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731188/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Linda. **Jardim de polinizadores**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060935/. Acesso em: 13 set. 2024.
TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos Insetos: Tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects**. 2. ed. brasileira. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124978/. Acesso em: 13 set. 2024.

PRADO, Thomas Lewinsohn, Paulo I. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572442305/. Acesso em: 13 set. 2024.
BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. **Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530697/. Acesso em: 13 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024

AGRICULTURA I

EMENTA

Origem, importância Socioeconômica, Fisiologia da Produção, Exigências Climáticas, Solos, Cultivares, Implantação da cultura, Exigências Minerais, Tratos Culturais, Tratos Fitossanitários, Colheita, Armazenamento e Comercialização das Culturas do Arroz, Milho, Soja, Feijão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Manutenção em unidades de beneficiamento de grãos e sementes**. São Paulo: Editora Blucher, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521222682/. Acesso em: 08 set. 2026.
OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/. Acesso em: 08 set. 2026.
CARNEVSKIS, Elizabeth L.; LOURENÇO, Leandro F. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028678/. Acesso em: 08 set. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 08 set. 2026.
LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Processamento de arroz**: branco e parboilizado. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555066890/. Acesso em: 08 set. 2026.
SILVA, Felipe; BOREM, Aluízio; SEDIYAMA, Tuneo; et al. **Soja:** do Plantio à Colheita. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-67-8/. Acesso em: 08 set. 2026.
OLIVEIRA, Maurício de; LANG, Gustavo H.; FERREIRA, Cristiano D. **Milho:** química, tecnologia e usos. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555064353/. Acesso em: 08 set. 2026.
PELINSON, Natália de S.; DIAS, Camila S.; CHAVES, Siglea S. de F.; et al. **Morfologia e Gênese do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901107/. Acesso em: 08 set. 2026.

PLANTAS DANINHAS E SEU CONTROLE

EMENTA

Plantas daninhas: origem, classificação, taxonomia. Métodos de controle: comportamento dos herbicidas na planta e no solo. Formulações, misturas, interações e seletividade de herbicidas. Aspectos toxicológicos e recomendações técnicas. Manejo de controle e Integrado de plantas daninhas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LISBÔA, Heitor; MOURA, Alesandra dos S.; TAROUCO, Camila P.; et al. **Plantas Daninhas**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901800/. Acesso em: 16 set. 2024.

CARVALHO, Leonardo Bianco de. **Plantas Daninhas**. Editado pelo autor, Lages, SC, 2013. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_plantasdaninhas.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, Maurilio Fernandes de. BRIGHENTI, Alexandre Magno de. **Controle de plantas daninhas: métodos físico, mecânico, cultural, biológico e alelopatia.** Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1103281/1/Controleplantasdaninhas.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA JR, Rubem Silvério de; CONSTANTIN, Jamil; INOUE, Miriam Hiroko. **Biologia e manejo de plantas daninhas**. Curitiba, PR: Omnipax, 2011. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/prg/sisbi/bibct/acervo/biologia_e_manejo_de_plantas_daninhas.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

CHAVES, Alexandre Levi Rodrigues; TOFOLI, Jesus Guerino. **Brássicas: doenças, plantas daninhas e manejo**. São Paulo: Instituto Biológico, 2024. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/files/pdf/livros/brassicas/livro-brassicas.pdf/. Acesso em: 16 se. 2024.

ALMEIDA, Edmilson Igor Bernardo; FERRÃO, Gregori da Encarnação. **Fundamentos em biologia e manejo de plantas daninhas.** São Luis: EDUFMA, 2022. Disponível em: https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2022/11/Livro-completo.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

SKORA NETO, Francisco. **Manejo sustentável de plantas daninhas: fundamentos para um sistema de plantio direto sem herbicida.** Londrina, PR: IDR-Paraná, 2022. Disponível em: https://www.idrparana.pr.gov.br/system/files/publico/pesquisa/publicacoes/livro/018/L18-manejo-sustentavel-de-plantas-daninhas-01072022.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024

HIDRAULICA

EMENTA

Mecanismos de hidrostática e hidrodinâmica. Processos de medição, captação, adução e distribuição da água, Escoamento em condutos forçados. Perdas de carga localizada. Sifões. Sistemas elevatórios. Escoamento em superfície livre. Processos de medição, captação, adução e distribuição da água. Técnicas de dimensionamento e construção de barragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESPARTEL, Lélis. **Hidráulica aplicada**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020276/. Acesso em: 16 set. 2024.

COUTO, Luiz M. **Hidráulica na Prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153202/. Acesso em: 16 set. 2024.

VICENTE, Laís de C.; RUSIN; OLIVEIRA, Carolina Rossi de; et al. **Hidráulica, Irrigação e Drenagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902548/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTO, José Martiniano de A.; FERNÁNDEZ, Miguel Fernández Y. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/. Acesso em: 16 set. 2024.
CONTERATO, Eliane; ESPARTEL, Lélis; SIMIONATO, Vinícius. **Instalações hidráulicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020979/. Acesso em: 16 set. 2024.
FIALHO, Arivelto Bustamante. **AUTOMAÇÃO HIDRÁULICA - PROJETOS, DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DE CIRCUITOS**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530338/. Acesso em: 16 set. 2024.
GRIBBIN, John E. **Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais: Tradução da 4ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116355/. Acesso em: 16 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; PELINSON, Natália de S.; et al. **Hidrologia e Drenagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902760/. Acesso em: 16 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VI
EMENTA
Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

7º SEMESTRE

MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA
EMENTA
Degradação do solo e suas consequências. Erosão do solo e os fatores determinantes, mecanismos da erosão, erodibilidade do solo, erosividade da chuva. Tolerância de perdas. Predição de perdas de solo. Práticas conservacionistas (vegetativas, edáficas e mecânicas). Compactação do solo. Sistemas de cultivo e manejo do solo. Levantamento e planejamento conservacionista. Poluição do solo e da água. Metodologia de pesquisa em manejo e conservação do solo e da água. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Débora S.; SILVEROL, Aline C.; SEVERO, Fabiane F.; et al. **Química e Fertilidade do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901763/. Acesso em: 13 set. 2024
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446805/. Acesso em: 13 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843/. Acesso em: 13 set. 2024.
BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/. Acesso em: 13 set. 2024.
SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização e manejo do solo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528397/. Acesso em: 13 set. 2024.
MÜLLER, Francihele C.; MORAES, Cléia S.; VICENTE, Laís C.; et al. **Uso, Manejo e Conservação do Solo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902715/. Acesso em: 13 set. 2024.
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/. Acesso em: 13 set. 2024
GRIBBIN, John E. **Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais: Tradução da 4ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116355/. Acesso em: 16 set. 2024

USO E APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

EMENTA

Introdução à tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Regulagem e calibração de equipamentos aplicadores de sólidos. Perfil de distribuição volumétrico das pontas de pulverização. Avaliação qualitativa da pulverização. Assistência de ar em pulverização. Turbo-pulverizadores. Técnicas e equipamentos de aplicação em fruticultura, horticultura e florestas. Gotas carregadas eletricamente. Nebulização. Aplicação de defensivos com aeronaves agrícolas. Exposição ocupacional dos aplicadores de defensivos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Francisco Roberto de; FREIRE, Francisco das Chagas Oliveira. **Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426350/1/Dc102.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
VIEIRA, Bernardo de Almeida Halfeld... [et al.]. **Defensivos agrícolas naturais: uso e perspectivas**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153291/1/2016LV01-1.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
LARINI, Lourival. **Toxicologia dos praguicidas**. Barueri: Editora Manole, 1999. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448335/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Leonardo Bianco de. **Herbicidas**. Lages, SC: FCAV, 2013. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_herbicidas.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **Agrotóxicos no brasil: padrões de uso, política da regulação e prevenção da captura regulatória**. Rio de Janeiro: Ipea, 1990. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9371/1/td_2506.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Agrotóxicos: uso correto e seguro**. 3. ed. Brasília: SENAR, 2015. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/156-AGROTOXICOS.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida.** Rio de Janeiro: AS-PTA – Assessoria e Serviços a projetos em Agricultura Alternativa, 2011. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/agrotoxicos-no-brasil-mobile.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

TYGEL, Alan... [et al.]. **Atlas dos agrotóxicos: fatos e dados de uso dessas substâncias na agricultura**. Rio de Janeiro: Edição brasileira, 2023. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/2023-12/atlas-do-agrotoxico-2023.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

AGRICULTURA II

EMENTA

Origem, importância Socioeconômica, Fisiologia da Produção, Exigências Climáticas, Solos, Cultivares, Implantação da cultura, Exigências Minerais, Tratos Culturais, Tratos Fitossanitários, Colheita, Armazenamento e Comercialização das Culturas do Algodão, Cana de Açúcar, Café, Mandioca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Manutenção em unidades de beneficiamento de grãos e sementes**. São Paulo: Editora Blucher, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521222682/. Acesso em: 08 set. 2026.

OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/. Acesso em: 08 set. 2026.

CARNEVSKIS, Elizabeth L.; LOURENÇO, Leandro F. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028678/. Acesso em: 08 set. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 08 set. 2026.

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Processamento de arroz**: branco e parboilizado. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555066890/. Acesso em: 08 set. 2026.

SILVA, Felipe; BOREM, Aluízio; SEDIYAMA, Tuneo; et al. **Soja:** do Plantio à Colheita. 2. ed. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-67-8/. Acesso em: 08 set. 2026.

OLIVEIRA, Maurício de; LANG, Gustavo H.; FERREIRA, Cristiano D. **Milho:** química, tecnologia e usos. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555064353/. Acesso em: 08 set. 2026.

PELINSON, Natália de S.; DIAS, Camila S.; CHAVES, Siglea S. de F.; et al. **Morfologia e Gênese do Solo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901107/. Acesso em: 08 set. 2026.

FITOPATOLOGIA APLICADA

EMENTA

Princípios gerais de controle. Natureza e classificação das doenças de plantas. Sintomatologia. Diagnose. Postulados de Koch. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Mecanismos de agressão e defesa no sistema planta – patógeno. Métodos de controle. Manejo e controle das principais doenças em: Grande culturas, Olericultura, Fruticultura, Silvicultura, Forragicultura e Plantas medicinais. Patologia na pós-colheita (frutos e hortaliças). Patologia de sementes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALMOLIN, Diego A.; SILVA, Kelly Justin da; LIMA, Rejayne B.; et al. **Fitopatologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900056/. Acesso em: 16 set. 2024.

FONSECA, Eliene Maciel dos S.; ARAÚJO, Rosivaldo Cordeiro de. **Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530956/. Acesso em: 16 set. 2024.
VILLAGRA, Berta Lúcia Pereira. **Reconhecimento e seleção de plantas processos, morfologia, coleta e ciclo de vida**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAROLLO, Eliane Mazzoni. SANTOS FILHO, Hermes Peixoto. **Manual básico de técnicas fitopatológicas**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura BA, 2016. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148757/1/Cartilha-ManualFito-215-14-Hermes.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
MICHEREFF, Sami J. **Fundamentos de fitopatologia**. Recife, UFRP, 2001. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/FUNDAMENTOS%20DE%20FITOPATOLOGIA.pdf/. Acesso em: 1. set. 2024.
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 16 set. 2024.
TAIZ, Lincoln; MØLLER, Ian M.; MURPHY, Angus; et al. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822127/. Acesso em: 16 set. 2024.
KIMARI, Hiroshi... [et al]. **Manual de fitopatologia**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. Disponível em: https://ppgfito.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/45/2015/02/Livro-Manual-de-Fitopatologia-vol.2.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

EMENTA

Relações água-solo-planta. Estudo da qualidade da água para irrigação. Sistemas de irrigação por aspersão: conceitos, tipos de sistema, dimensionamentos, práticas investigativas e projetos. Sistemas de irrigação localizada: conceitos, tipos de sistema, dimensionamentos, práticas investigativas e projetos. Sistemas de irrigação por superfície: conceitos, tipos de sistema e dimensionamentos. Drenagem de terras agrícolas: conceitos, dimensionamentos, práticas investigativas e projetos. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VICENTE, Laís de C.; RUSIN; OLIVEIRA, Carolina Rossi de; et al. **Hidráulica, Irrigação e Drenagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902548/. Acesso em: 16 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; PELINSON, Natália de S.; et al. **Hidrologia e Drenagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902760/. Acesso em: 16 set. 2024.
RODRIGUES, Renato Augusto Soares; SOUSA, Patricia Ferreira Cunha. **Irrigação e drenagem**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/IRRIGACAO_E_DRENAGEM/U1/LIVRO_UNICO.pdf/. Acesso em 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Vanessa S. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020733/. Acesso em: 13 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera**. Barueri: Editora Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446805/. Acesso em: 13 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024.
TESTEZLAF, Roberto. **Irrigação, métodos, sistemas e aplicações**. Campinas, SP: Unicamp/FEAGRI, 2017. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/irrigacao/livros/IRRIGACAO%20METODOS%20SISTEMAS%20E%20APLICACOES.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
SCALOPPI, Edmar José. **Irrigação de baixo custo em sistemas de pastejo rotacionado**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/irrigacao/livros/IRRIGACAO%20A%20BAIXO%20CUSTO.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

GENÉTICA
EMENTA
Introdução e Importância do Estudo da Genética em Ciências Agrárias. Genética Molecular. Mutações. Bases Citológicas da Herança. Mendelismo. Interações Alélicas e Não-Alélicas. Alelismo múltiplo. Efeitos dos ambientes na expressão gênica. Genética Quantitativa. 10. Genética de Populações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/. Acesso em: 16 set. 2024.
MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana P A. **Genética**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492984/. Acesso em: 16 set. 2024.
GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738682/. Acesso em: 16 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECKER, Roberta O.; BARBOSA, Bárbara L F. **Genética básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026384/. Acesso em: 16 set. 2024.
PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2268-1/. Acesso em: 16 set. 2024.
PIERCE, Benjamin A. **Genética - Um Enfoque Conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/. Acesso em: 16 set. 2024.
PIMENTA, Célia Aparecida M.; LIMA, Jacqueline Miranda de. **Genética Aplicada à Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520988/. Acesso em: 16 set. 2024.
KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; et al. **Conceitos de Genética**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/. Acesso em: 16 set. 2024.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VII
EMENTA
Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas

e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

8º SEMESTRE

FRUTICULTURA

EMENTA

Introdução (origem, importância econômica, social e importância na alimentação humana) taxonomia e morfologia (raiz, caule, folha, flor, fruto e frutificação); variedades; clima; solo; propagação; calagem; adubação (adubação de plantio, adubação de formação e produção); implantação de pomar; tratos culturais; pragas; doenças; colheita; rendimento e comercialização das principais frutíferas de clima tropical: coco, maracujá, mamão, manga, abacaxi, citros e goiaba. Frutos de clima árido, frutos do cerrado, frutos de clima temperado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Gustavo S.; LISBÔA, Heitor; et al. **Fruticultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902791/. Acesso em: 16 set. 2024.

FONSECA, Eliene Maciel dos S.; ARAÚJO, Rosivaldo Cordeiro de. **Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530956/. Acesso em: 16 set. 2024.

FACHINELLO, José Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; KERSTEN, Elio. **Fruticultura: fundamentos e práticas**. Pelotas: UFPEL, 2008. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2017/05/Livro-de-Fruticultura-Geral.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Fruticultura: colheita, pós colheita e comercialização**. 2. ed. Brasília: SENAR, 2017. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/162-FRUTICULTURA_BASICA.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

SALDANHA, Carolina Belei; SANTOS, Carla Samara Ferreira dos. **Fruticultura**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/FRUTICULTURA/U1/LIVRO_UNICO.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

MEIRA, Beatriz Santos; SANTOS, Eduardo Augustinho dos; CRUZ, Maria Helena da. **Fruticultura: cultivo do maracujazeiro azedo.** Curitiba: SENAR AR/ PR, 2022. Disponível em: https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2023/10/WEB-PR.0360-Fruticultura-Cultivo-do-Maracujazeiro-Azedo.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/. Acesso em: 16 set. 2024.

MACHADO, Vanessa S. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020733/. Acesso em: 13 set. 2024.

BIOTECNOLOGIA E MELHORAMENTO DE PLANTAS

EMENTA

Caracterização dos principais métodos e ferramentas utilizadas na transgenia vegetal para a obtenção de produtos ou processos industriais de interesse ambiental na produção de energia, na saúde e na agropecuária. Estudo das respostas fisiológicas das plantas em relação às variações dos fatores ambientais. Impactos da transgenia vegetal nas respostas fisiológicas das plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZAVALHIA, Lisiane S.; MARSON, Isabele C I.; RANGEL, Juliana O. **Biotecnologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026698/. Acesso em: 16 set. 2024.

LIMA, Urgel de A**. Biotecnologia industrial**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214588/. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUSA, Alessandro Q. Durães de; CASTRO, Aline S M.; MONTEIRO, Daniel V.da S.; et al. **Horizontes da biotecnologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555501469/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTA, Célia Aparecida M.; LIMA, Jacqueline Miranda de. **Genética Aplicada à Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520988/. Acesso em: 16 set. 2024.

ALTERTHUM, Flávio. **Biotecnologia industrial: fundamentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218975/. Acesso em: 16 set. 2024.

BRUNO, Alessandra N. **Biotecnologia I: princípios e métodos. (Tekne).** Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711019/. Acesso em: 16 set. 2024.

DALMOLIN, Diego A.; MANSOUR, Eva R M.; SANTANA, Natália S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900636/. Acesso em: 16 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024

SECAGEM E ARMAZENAMENTO DE GRÃOS

EMENTA

Importância do armazenamento. Rede Armazenadora de Grãos. Incidência das perdas a partir da colheita. Processo Respiratório e Aquecimento de uma Massa de Grãos. Características dos grãos armazenados. Determinação do teor de umidade dos grãos. Higrometria. Fatores Físicos que Afetam o Armazenamento e Colheita Controle de pragas dos grãos armazenados. Limpeza dos grãos. Aeração. Secagem dos grãos. Armazéns Convencionais. Armazenamento de grãos a granel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Patricia Chaves de. **Cartilhas de secagem e armazenamento de grãos**. Santarém, Pará: Ufopa, 2023. Disponível em: https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ibef/documentos/2023/173cbd60638317ef65d30cc1f9f13d47.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

MARTINS, R. R.; FRANCO, J. B da R.; OLIVEIRA, P.A.V. de. **Tecnologia de secagem de grãos.** Passo Fundo: Embrapa Trigo/ EMATER/RS, 1999. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/820202/1/Tecnologiadesecagemdegraos.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Grãos: armazenamento de milho, soja, feijão e café**. Brasília: SENAR, 2018. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/216-ARMAZENAMNTOS-GR%C3%83OS.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. **Processamento de arroz: branco e parboilizado**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555066890/. Acesso em: 16 set. 2024.

HEMING, Flávio Luis Bueno. **Armazenagem de grãos: armazenamento e conservação**. Curitiba: SENAR-PR, 2016. Disponível em: https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2024/01/PR.0324-Armazenagem-Graos-Armazenamento-Conservacao_web-1.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.

ELIAS, Moacir Cardoso; OLIVEIRA, Mauricio de; VANIER, Nathan Levien. **Tecnologias de pré-armazenamento, armazenamento e conservação de grãos**. Capão do Leão, RS: UFPEL, 2017. Disponível em: https://labgraos.com.br/manager/uploads/arquivo/material---prova-1.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com semente**. São Paulo: Editora Blucher, 1974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217503/. Acesso em: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901671/. Acesso em: 17 set. 2024.

BOVINOCULTURA DE LEITE E CORTE

EMENTA

Bovinocultura de leite. Bovinocultura e Bubalinocultura de leite no Brasil. Origem e distribuição Mundial. Reprodução. Eficiência reprodutiva. Manejo e reprodução. Estudo das principais raças. Melhoramento do rebanho leiteiro. Planejamento, julgamento e profilaxia. Qualidade no leite. Bovinocultura de corte. Pecuária de corte no Brasil. Manejo geral do rebanho. Reprodução. Criação e alimentação de gado de corte. Hormônios e anabolizantes. Características das principais raças de corte de bovinos e búfalos. Produção de novilho precoce. Estratégia de melhoramento. Instalações. Animais exóticos e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2**. Barueri: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465318/. Acesso em: 17 set. 2024.

GOMES, Vasco Túlio de Moura. **Bovinocultura de corte e leite**. Londrina: Editora Cientifica, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/49047/1/Apostila%20Bovinocultura%20de%20corte%20e%20leite.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

VILELA, Duarte... [et al.]. **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164236/1/Pecuaria-de-leite-no-Brasil.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Bovinocultura: manejo e alimentação de bovinos de corte em confinamento**. Brasília: SENAR, 2018. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/232-BOVINOCULTURA.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

VALLE, Ezequiel Rodrigues do. **Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte, manual de orientações**. 2. ed. rev. ampl. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2011. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/BOAS%20PRATICAS%20AGROPECUARIAS%20BOVINOS%20DE%20CORTE%20MANUAL%20DE%20ORIENTACOES.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

VIDAL, Ana Maria Centola; NETTO, Arlindo Sarah. **Obtenção e processamento de leite e derivados**. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em:

https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/OBTENCAO%20E%20PROCESSAMENTO%20DE%20LEITE%20E%20DERIVADOS.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
ROSA, Marcelo Simão da.... [Et al.]. **Boas práticas de manejo: ordenha**. Jaboticabal: Funep, 2009. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/BOAS%20PRATICAS%20DE%20MANEJO%20ORDENHA.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
COSTA, Mateus J. R. Paranhos da; SCHMIDEK, Anita; TOLEDO, Luciandra Macedo de. **Boas práticas de manejo: bezerros**. Jaboticabal: Funep, 2006. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/bovinocultura/livros/BOAS%20PRATICAS%20DE%20MANEJO%20DE%20BEZERROS%20AO%20NASCIMENTO%20MANUAL.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES E MUDAS

EMENTA

Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagens de sementes. Legislação e comercialização de sementes no brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901671/. Acesso em: 17 set. 2024.
ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com semente**. São Paulo: Editora Blucher, 1974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217503/. Acesso em: 17 set. 2024.
ARAÚJO, Iraciara Santos de; OLIVEIRA, Ivanoel Marques de; ALVES, Ketiane dos S. **Silvicultura - Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudas Florestais e Unidades de Conservação Ambiental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521756/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, Tatiane Cristina D. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos: resultados de pesquisas acadêmica**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/. Acesso em: 17 set. 2024.
DALMOLIN, Diego A.; MANSOUR, Eva R M.; SANTANA, Natália S. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900636/. Acesso em: 17 set. 2024.
BARROS NETO, Jaime José da Silveira... [et al.]. **Sementes: estudos tecnológicos.** Aracaju: IFS, 2014. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2014/Sementes_Estudos_Tecnol%C3%B3gicos.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 13 set. 2024
OLIVEIRA, Maria Cristina de... [et al.]. **Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado.** Brasília, DF: Editora Rede de Semente do Cerrado, 2016. Disponível em: https://sobrestauracao.org/documentos/manual_viveiro.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PROJETO

EMENTA

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 10 set. 2024.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/. Acesso em: 10 set. 2024.

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/. Acesso em: 10 set. 2024.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 10 set. 2024.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/. Acesso em: 10 set. 2024.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 10 set. 2024.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 10 set. 2024.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/. Acesso em: 10 set. 2024.

OPTATIVA I

EMENTA

Disciplina escolhida pelos alunos entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA VIII

EMENTA

Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Engenharia Agronômica em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

9º SEMESTRE

CONSTRUÇÕES E ELETRIFICAÇÃO RURAL

EMENTA

Resistência de materiais e estruturas simples. Materiais de construção. Instalações elétricas e hidráulico-sanitárias. Planejamento e projetos de construções rurais. Orçamento. Energia e eletrificação rural. Materiais e técnicas de construção especialmente aqueles de maior interesse para construção rural. Conceitos básicos às instalações para animais, no que se refere aos sistemas construtivos que as compõem, quantificação de materiais e conforto térmico. Normas para a execução do projeto elétrico de uma propriedade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Resistência dos Materiais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637783/. Acesso em: 17 set. 2024.

GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPELL, Vanessa G.; et al. **Projetos de Paisagismo e de Construções Rurais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901527/. Acesso em: 17 set. 2024.

NISKIER, Julio. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637400/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532769/. Acesso em: 17 set. 2024.

ABITANTE, André L.; LISBOA, Ederval S. **Materiais de construção**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020092/. Acesso em: 17 set. 2024.

CONTERATO, Eliane; ESPARTEL, Lélis; SIMIONATO, Vinícius. **Instalações hidráulicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020979/. Acesso em: 17 set. 2024.

SALGADO, Júlio César P. **Estruturas na Construção Civil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518671/. Acesso em: 17 set. 2024.

FERREIRA, Fábio I. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532011/. Acesso em: 17 set. 2024.

NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA

EMENTA

Principais espécies forrageiras usadas na nutrição dos animais. Formação de pastagens. Manejo de pastagens. Sistema de pastejo, convencionas e em piquetes. Fatores de degradação das pastagens. Técnicas de conservação de forragens. Classificação dos alimentos. Anatomia e Fisiologia digestiva dos animais domésticos. Principais alimentos energéticos e proteicos usados na nutrição animal. Formulação e cálculo de rações. Suplementares mineral. Formulação de misturas minerais. Doenças nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PESSOA, Ricardo Alexandre S. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/. Acesso em: 13 set. 2024.

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/. Acesso em: 13 set. 2024.
CONGIO, Guilhermo F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. **Forragicultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730129/. Acesso em: 17 set. 2024.
CINTRA, André Galvão de C. **O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0264-0/. Acesso em: 17 set. 2024.
CARMO, Murilo Donizeti do. **Forragicultura e nutrição animal**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201702/INTERATIVAS_2_0/FORRAGICULTURA_E_NUTRICAO_ANIMAL/U1/LIVRO_UNICO.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
RIBEIRO, Júlio César; SANTOS, Carlos Antônio dos. **Forragicultura: ciência, tecnologia e biodiversidade**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/ebook/forragicultura-ciencia-tecnologia-e-biodiversidade#:~:text=A%20Forragicultura%20consiste%20em%20uma,o%20solo%20e%20meio%20ambiente./. Acesso em: 17 set. 2024.
ROLIM, Antônio Francisco M. **Produção animal**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536529530/. Acesso em: 17 set. 2024.

ANTROPOLOGIA, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS

EMENTA

As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação Inter étnica profissional. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/. Acesso em: 11 set. 2024.
MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/. Acesso em: 11 set. 2024.
HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496/. Acesso em: 11 set. 2024.

Bibliografia Complementar:

KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/. Acesso em: 11 set. 2024.
BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027862/. Acesso em: 11 set. 2024.
MARKLE, William H.; FISHER, Melanie A.; JR., Raymond A S. **Compreendendo a saúde global**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554670/. Acesso em: 11 set. 2024.

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/. Acesso em: 11 set. 2024.
MARTINS, Estevão C. de R. **Cultura e poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502110717/. Acesso em: 11 set. 2024.

AVALIAÇÃO E PERÍCIAS
EMENTA
Perícias e Avaliações de Engenharia aplicadas ao imóvel rural: Conceitos básicos e propósito. Avaliação em Ações Judiciais. Divisão de propriedades. Avaliação de Imóveis Rurais - Métodos: a) Avaliação da terra nua, vistoria, pesquisa de valores, homogeneização, estatística aplicada ao tratamento de dados; b) Avaliação de benfeitorias reprodutivas e não reprodutivas avaliação de culturas, avaliação de recursos naturais, avaliação de obras rurais, avaliação de máquinas e implementos agrícolas, avaliação de semoventes (rebanhos) e; c) Avaliação do passivo ambiental. Elaboração de laudos segundo as normas da ABNT. Apresentação de laudos de avaliação e níveis de precisão. Exemplos de laudos de avaliação e vistoria. Análise de mercado imobiliário e do valor encontrado. Legislação profissional. Registro de imóveis. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações de imóveis rurais. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de propriedades rurais**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553963/. Acesso em: 17 set. 2024.
CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos**. São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550344/. Acesso em: 17 set. 2024.
ORLANDI NETO, Narciso. **Registro de Imóveis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530994631/. Acesso em: 17 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
JUNIOR, Rafael Mota B. **Transações imobiliárias: aspectos fundamentais para gestão de negócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528144/. Acesso em: 17 set. 2024.
BRANDELLI, Leonardo. **Registro de Imóveis - Eficácia Material**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530971984/. Acesso em: 17 set. 2024.
MELO, Marcelo Augusto Santana de. **Meio ambiente e registro de imóveis**. São Paulo: Grupo Almedina, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584937004/. Acesso em: 17 set. 2024.
SOUTO, Fernanda R.; REIS, Anna C G.; GIACOMELLI, Cinthia L F.; et al. **Registro de imóveis e gestão patrimonial**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901596/. Acesso em: 17 set. 2024.
LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; LEÃO, Márcio F.; et al. **Geoprocessamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500419/. Acesso em: 13 set. 2024.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – MONOGRAFIA
EMENTA
Realização da monografia, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em Agronomia. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 10 set. 2024.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/. Acesso em: 10 set. 2024.
LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/. Acesso em: 10 set. 2024.
Bibliografia Complementar
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 10 set. 2024.
SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/. Acesso em: 10 set. 2024.
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 10 set. 2024.
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 10 set. 2024.
LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/. Acesso em: 10 set. 2024.

OPTATIVA II
EMENTA
Disciplina escolhida pelos alunos entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ATIVIDADE CURRICULAR EXTENSIONISTA IX
EMENTA
Realização de atividades extensionistas na área do curso de Graduação em Agronomia em temáticas transversais e de formação cidadão (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade) que promova a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será específica, de acordo com a temática da atividade extensionista a ser realizada.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA

Participação do discente do curso de Agronomia em atividades práticas em empresas do setor agropecuário brasileiro, sob a orientação de um docente do curso de Agronomia e supervisionada por um técnico ligada à empresa concedente, aprimorando os conhecimentos e métodos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Resistência dos Materiais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637783/. Acesso em: 17 set. 2024.

GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPELL, Vanessa G.; et al. **Projetos de Paisagismo e de Construções Rurais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901527/. Acesso em: 17 set. 2024.

NISKIER, Julio. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637400/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSOA, Ricardo Alexandre S. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/. Acesso em: 13 set. 2024.

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/. Acesso em: 13 set. 2024.

CONGIO, Guilhermo F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. **Forragicultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/. Acesso em: 17 set. 2024.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de propriedades rurais**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553963/. Acesso em: 17 set. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos**. São Paulo: Cortez, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550344/. Acesso em: 17 set. 2024.

10º SEMESTRE

PAISAGISMO, FLORICULTURA, PARQUES E JARDINS

EMENTA

Plantas Ornamentais. Parques e Jardins. Arborização Urbana. Floricultura Especial. Projetos. Princípios básicos da composição artística aplicada ao paisagismo. Evolução Histórica dos Estilos de Jardins. Paisagismo no Brasil. Composição artística aplicada ao paisagismo. Planejamento de um Projeto Paisagístico. Plano preliminar. Anteprojeto. Projeto definitivo. Introdução à floricultura e sua importância econômica. Flores de corte: Rosas, Crisântemo, Gladíolo, Antúrio. Flores de Vasos: Violetas, Crisântemo, Cravo. Propagação sexuada e assexuada de plantas ornamentais. Classificação quanto ao uso: - Arbustos - Trepadeiras - Palmeiras - Gramados e forrações - Plantas de interiores. Folhagens. Trabalhar de forma transversal assuntos relacionados à Educação Ambiental e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Lucas Martins de; SCOPEL, Vanessa G.; et al. **Floricultura e Paisagismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902630/. Acesso em: 17 set. 2024.

GALINATTI, Anna C M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. **Projeto de paisagismo I.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500051/. Acesso em: 17 set. 2024.

VIANA, Viviane J.; RIBEIRO, Giselle Smocking Rosa B. **Cultivo de Plantas Ornamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520605/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPELL, Vanessa G.; et al. **Projetos de Paisagismo e de Construções Rurais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901527/. Acesso em: 17 set. 2024.

OTTE, Marina; WEIJH, Raquel; BELO, Rafaela B.; et al. **Projeto de paisagismo II**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492045/. Acesso em: 17 set. 2024.

SEKIYA, Roselaine Faraldo M. **Composição de Plantas Ornamentais em Jardins**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520582/. Acesso em: 17 set. 2024.

CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520575/. Acesso em: 17 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVICULTURA

EMENTA

A importância da disciplina é decorrente da função fundamental da preservação ambiental através de um manejo econômico e sustentado das florestas tropicais no desenvolvimento de uma sociedade mais consciente para como o meio ambiente. Serão abordados na disciplina: Classificação, composição e estruturas dos povoamentos silviculturais, Crescimento e desenvolvimento das árvores e dos povoamentos, Sítio florestais, Regeneração natural, Regeneração artificial, Tratamentos silviculturais intermediários, Projeto Florestal, Silvicultura do Eucalipto (*Eucalyptus* spp.), Silvicultura do Pinus (*Pinus* spp.), Silvicultura do Palmito Pupunha (*Bactrisgasipaes*), Implantação Florestal, Proteção Florestal, Manejo Sustentável de Florestas, Preservação da Madeira, Utilização dos Produtos Florestais, Manejo da Áreas Silvestres, Desmatamento, Legislação Florestal, Plantas Silvestres Utilizadas na Alimentação humana, Comercialização e Manejo Ambiental. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Iraciara Santos de; OLIVEIRA, Ivanoel Marques de; ALVES, Ketiane dos S. **Silvicultura - Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudas Florestais e Unidades de Conservação Ambiental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521756/. Acesso em: 17 set. 2024.

ANTUNES, Paulo de B. **Comentários ao Novo Código Florestal: Atualizado de Acordo com a Lei nº12.727/12 - Código Florestal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489435/. Acesso em: 17 set. 2024.

BARBOSA, Rildo P. **Código florestal: prático e didático**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110101/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Robson José de. **Silvicultura e manejo florestal: técnicas de utilização e conservação da natureza. V. 2.** Guarujá, SP: Cientifica Digital, 2021. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-89826-19-4.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

RIBEIRO, Nataha... [et al.]. **Manual de silvicultura tropical.** Maputo, Universidade Eduardo Mondlane, 2002. Disponível em:

https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/silvicultura/livros/MANUAL%20DE%20SILVICULTURA%20TROPICAL.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. **Legislação ambiental**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528311/. Acesso em: 17 set. 2024.
SCHUMACHER, Mauro Valdir. [et al.]. **Silvicultura aplicada**. 3. ed. rev. Santa Maria: UFSM, CCR, Departamento de Ciências Florestais, 2017. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/832/2020/12/Silvicultura-Aplicada-Parte-2_3a-Edicao-2016.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
JUNIOR, Carlito C.; LAHR, Francisco Antonio R.; DIAS, Antonio A. **Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira**. Barueri: Editora Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442968/. Acesso em: 17 set. 2024.

ADMINISTRAÇÃO RURAL E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

EMENTA

Introdução à Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares; Sistemas Agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática paracoleta de dados e análise de mercados; Noções de Economia das Organizações e Organização Industrial; Estratégias Agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições; Finanças e Marketing aplicados aos negócios agroalimentares; Competitividade e Globalização; Organizações e Instituições; Qualidade e Segurança de Alimentos. Gestão Ambiental no sistema agroindustrial; Administração Estratégica de Cadeias de Suprimento. Transporte e logística. Administração Financeira: A função financeira na empresa. Avaliação de alternativas de investimento. Custo de capital. Estrutura financeira de uma empresa. Administração do capital de giro. Análise de demonstrações financeiras. Planejamento e controle financeiro. Fontes de financiamento das atividades da empresa. Política de dividendos. Organização e operação da empresa agrícola. Uso eficiente de recursos para obter resultados econômicos compensadores e contínuos. Estudo econômico das atividades de circulação das mercadorias. Serviços agrícolas desde a produção até o consumo. Princípios de marketing. Marketing aplicado a agricultura. Marketing dos insumos agrícolas. Marketing dos produtos agrícolas. Marketing agroindustrial. Agribusiness cooperativo. Agribusiness. Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAVARES, Maria F. de F.; SILVEIRA, Fabiana de M.; HAVERROTH, Eduardo J.; et al. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028074/. Acesso em: 17 set. 2024.
SPAREMBERGER, Ariosto**. Princípios de Agronegócios - Conceitos e Estudos de Caso**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903059/. Acesso em: 17 set. 2024.
ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAKAO, Sílvio H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012156/. Acesso em: 17 set. 2024.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/. Acesso em: 17 set. 2024.
BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028065/. Acesso em: 17 set. 2024.
BÜTTENBENDER, Pedro L. **Gestão de Cooperativas: Fundamentos, Estudos e Práticas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902823/. Acesso em: 17 set. 2024.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000726/. Acesso em: 17 set. 2024.

QUALIDADE E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL

EMENTA

Fisiologia pós-colheita. Transformações bioquímicas pós-colheita. Causas de perdas no pós-colheita. Procedimentos de manuseio para comercialização ou armazenamento. Alterações dos alimentos. Alterações microbianas. Infecções e envenenamentos alimentares. Qualidade química e microbiológica para indústria de alimentos. Micotoxinas e micotoxicoses. Assepsia e remoção de microrganismos. Conservação pelo controle da umidade: secagem, desidratação e pressão osmótica. Substâncias conservadoras desenvolvidas e adicionadas aos alimentos. Embalagens. Armazenamento de grãos e fatores que influem no pós-colheita de grãos. Tecnologia de alimentos glicídicos. Pós colheita e armazenamento de frutas, hortaliças, raízes e tubérculos. Princípios que podem alterar o pós-colheita de produtos agrícolas, visando a melhor qualidade e evitar perdas entre o campo e a mesa do consumidor. Principais agentes de alteração de alimentos e produtos alimentícios. Princípios e os métodos gerais de conservação de alimentos. Qualidade, Composição, Valor Nutritivo, Beneficiamento e Principais Alterações. Tecnologia aplicada aos produtos tropicais. Radiações. Tecnologia de Transformação de Produtos Vegetais. Estudos das Operações Preliminares e do Processamento. Controle de Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Rui Corrêa da. **Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531113/. Acesso em: 17 set. 2024.
FELLOWS, P J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715260/. Acesso em: 17 set. 2024.
CRISTIANINI, Marcelo; CRUZ, Adriano Gomes da; PRUDÊNCIO, Elane S.; et al. **Tecnologias emergentes no processamento de alimentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064520/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Eliana P. **Química de alimentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215301/. Acesso em: 17 set. 2024.
SILVA, Priscila S. **Bioquímica dos alimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026605/. Acesso em: 17 set. 2024.
FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327068/. Acesso em: 17 set. 2024.
MORAES, Iracema de O. **Biotecnologia industrial, vol. 4 - Biotecnologia na produção de alimentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061536/. Acesso em: 17 set. 2024.

FOODS, International Commission On Microbiological Specifications F. **Microrganismos em alimentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208587/. Acesso em: 17 set. 2024.

OPTATIVA III

EMENTA

Disciplina escolhida pelos alunos entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

EMENTA

Ciências e valores. Temática antiga, medieval e contemporânea da discussão moral. História e desenvolvimento do ensino e da pesquisa em agronomia no brasil e no mundo. Bioética. Ética profissional e legislação profissional, agrária e ambiental. Comportamento do profissional, do consumidor e do empregador. Papel do engenheiro agrônomo na sociedade. Receituário agronômico. Conselhos profissionais: sistema CONFEA/CREA. Atuação profissional do engenheiro agrônomo. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Relações Étnicos-Raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/. Acesso em: 17 set. 2024.

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/. Acesso em: 17 set. 2024.

FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; et al. **Ética e Cidadania**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026825/. Acesso em: 17 set. 2024.

FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/. Acesso em: 17 set. 2024.

SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton; Miguel Augusto Machado de Oliveira. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636514/. Acesso em: 17 set. 2024.

BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028395/. Acesso em: 17 set. 2024.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/. Acesso em: 17 set. 2024.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – ARTIGO CIENTÍFICO

EMENTA

Elaboração do artigo científico e submissão para publicação como parte final do Trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica
LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 10 set. 2024.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/. Acesso em: 10 set. 2024.
LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/. Acesso em: 10 set. 2024.
Bibliografia Complementar
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 10 set. 2024.
SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/. Acesso em: 10 set. 2024.
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 10 set. 2024.
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 10 set. 2024.
LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/. Acesso em: 10 set. 2024.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Participação do discente do curso de Agronomia em atividades práticas em empresas do setor agropecuário brasileiro, sob a orientação de um docente do curso de Agronomia e supervisionada por um técnico ligada à empresa concedente, aprimorando os conhecimentos e métodos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSIN, Carine; OLIVEIRA, Lucas Martins de; SCOPEL, Vanessa G.; et al. **Floricultura e Paisagismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902630/. Acesso em: 17 set. 2024.
VIANA, Viviane J.; RIBEIRO, Giselle Smocking Rosa B. **Cultivo de Plantas Ornamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520605/. Acesso em: 17 set. 2024.
CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520575/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Robson José de. **Silvicultura e manejo florestal: técnicas de utilização e conservação da natureza. V. 2.** Guarujá, SP: Cientifica Digital, 2021. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-89826-19-4.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024
TAVARES, Maria F. de F.; SILVEIRA, Fabiana de M.; HAVERROTH, Eduardo J.; et al. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028074/. Acesso em: 17 set. 2024.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000726/. Acesso em: 17 set. 2024

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/. Acesso em: 17 set. 2024.
MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/. Acesso em: 17 set. 2024.

OPTATIVA I

AGRICULTURA III

EMENTA

Estudos sobre histórico, origem e distribuição geográfica, importância socioeconômica, descrição botânica e desenvolvimento, variedades e híbridos, exigências climáticas, semeadura, exigências nutricionais, calagem e adubação, tratos culturais, manejo de plantas daninhas, pragas e doenças, colheita, armazenamento e comercialização das culturas comerciais extensivas: trigo, sorgo, mandioca, algodão e outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LISBÔA, Heitor; MOURA, Alesandra dos S.; TAROUCO, Camila P.; et al. **Plantas Daninhas**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901800/. Acesso em: 08 set. 2026.
OLIVEIRA, Carolina Rossi de; OLIVEIRA, Carina Oliveira E.; MÜLLER, Francihele C.; et al. **Produção e Tecnologia de Sementes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901671/. Acesso em: 08 set. 2026.
CARNEVSKIS, Elizabeth L.; LOURENÇO, Leandro F. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028678/. Acesso em: 08 set. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/. Acesso em: 08 set. 2026.
CONGIO, Guilhermo F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. **Forragicultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029279/. Acesso em: 08 set. 2026.
MENDES, Kassio F.; SILVA, Antonio Alberto da. **Plantas Daninhas**: Biologia e Manejo (v.1). Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586235753/. Acesso em: 08 set. 2026.
MENDES, Kassio F.; SILVA, Antonio Alberto da. **Plantas Daninhas: Herbicidas (v.2)**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586235876/. Acesso em: 08 set. 2026.
VIDIGAL FILHO, Pedro Soares.; ORTIZ, Alex Henrique T.; PEQUENO, Manoel G.; et al. **Mandioca: do Plantio à Colheita**. Porto Alegre: Oficina de Texto, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-65-86235-56-2/. Acesso em: 08 set. 2026.

AGRICULTURA DE PRECISÃO

EMENTA

Introdução à agricultura de precisão: histórico e conceituação. Tecnologias envolvidas na agricultura de precisão. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Gerenciamento da informação. Geração de mapas temáticos. Formas de controle. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENAR – Serviço de Aprendizagem Rural. **Agricultura de precisão: conceitos**. Brasília: Senar, 2019. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/244_AP_Agricultura-de-precisao-para-todos.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

BERNARDI, Alberto Carlos de Campos... [et al.]. **Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1002959/1/Agricultura-de-precisao-2014.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura de precisão**. Brasília: Mapa/ACS, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/tecnologia-agropecuaria/agricultura-de-precisao-1/arquivos-de-agricultura-de-precisao/boletim-tecnico-agricultura-de-precisao-2013.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZERBATO, Cristiano; CORREA, Rafael de Graff; FURLANI, Carlos Eduardo Angeli. **Agricultura de precisão: direcionamento automático de máquinas agrícolas.** Curitiba: SENAR AR-PR, 2020. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/engenhariarural/CARLOSEDUARDOANGELIFURLANI/apostila_agricultura-de-precisao.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

INAMASU, Ricardo Yassushi et al. **Agricultura de precisão: um novo olhar.** São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação, 2011. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/213731/1/Livro-Agricultura-de-Precisao-um-novo-olhar.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 17 set. 2024.

TAVARES, Maria F. de F.; SILVEIRA, Fabiana de M.; HAVERROTH, Eduardo J.; et al. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028074/. Acesso em: 13 set. 2024.

COSTA, Antonio José de O. **Agricultura - Investimento e exportações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958156/. Acesso em: 13 set. 2024.

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em libras. História da educação de surdos e da língua brasileira de sinais. Cultura surda. Gramatização da língua brasileira de sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da língua brasileira de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/. Acesso em: 12 set. 2024.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Grupo A, 1997. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/. Acesso em: 12 set. 2024.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/. Acesso em: 12 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/. Acesso em: 12 set. 2024.
QUADROS, Ronice M. **Língua de herança**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/. Acesso em: 12 set. 2024.
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Grupo A, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/. Acesso em: 12 set. 2024.
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/. Acesso em: 12 set. 2024.
PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/. Acesso em: 12 set. 2024.

TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA I
EMENTA
Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

OPTATIVA II

AVICULTURA E SUINOCULTURA
EMENTA
Histórico da suinocultura. Panorama da suinocultura mundial e brasileira. Principais raças e suas aptidões. Sistemas de criação. Instalações. Manejo. Dimensionamento do rebanho. Histórico da avicultura. Panorama da avicultura. Principais raças para corte e postura. Sistemas de criação. Instalações. Manejo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAUJO, Lúcio F. **Produção de suínos: princípios práticos**. Barueri: Editora Manole, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461679/. Acesso em: 17 set. 2024.
LUZ, Marcelo R.; ENEIVA CARLA CARVALHO CELEGHINI; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: suínos e aves**. Barueri: Editora Manole, 2024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465370/. Acesso em: 18 set. 2024.
LOPES, Jackelline Cristina Ost. **Avicultura**. Floriano, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. Disponível em: https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/portais-pesquisa/avicultura.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Manual de segurança e qualidade para avilcultura de postura. Brasília: Embrapa/Sede, 2004. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18216/1/MANUALSEGURANCAQUALIDADEaviculturadepostura.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.

Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília, DF: 2014. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/suinocultura-Producao-de-Suinos-Teoria-e-Pratica.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.
DIAS, Alexandre César et al. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**. Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. Disponível em: https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2021/02/MANUAL-BRASILEIRO-DE-BOAS-PR%C3%81TICAS-AGROPECU%C3%81RIAS-NA-PRODU%C3%87%C3%83O-DE-SU%C3%8DNOS.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.
OELKE, Carlos Alexandre. **Suinocultura e avicultura: do básico a zootecnia de precisão**. Guarujá, SP: Cientifica Digital, 2021. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-89-3.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.
SILVA, Alex Laurindo da; BANDEIRA, Jéssica de Torres; ROCHA, Priscilla Maria Cavalcante; et al. **Recomendações de manejo para matrizes de frangos de corte criadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2024. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-604-3.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.

TECNOLOGIAS AGROINDUSTRIAIS, COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS

EMENTA

Conceitos, objetivos e aspectos evolutivos da Tecnologia Agroindustrial. Microbiologia e fundamentos de higiene na agroindústria. Composição química de matérias primas agroindustriais (água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e outros compostos). Alterações físicas, químicas, bioquímicas e microbiológicas dos produtos agrícolas. Princípios de conservação de produtos agroindustriais por calor, frio, irradiação, modificação de atmosfera, evaporação e desidratação. Operações de Transformação e separação de produtos agrícolas (redução de tamanho, seleção e classificação, extração, tratamento térmico, fermentação, entre outros). Introdução à Comercialização; Teoria das Margens de Comercialização; Modelo Competitivo; Modelo Monopolista; Oligopólios - Modelos Contestáveis - Variações Conjecturais; Efeitos de Políticas de Comercialização; A Dimensão Espacial dos Preços; Princípios de Comércio Regional - modelo de transporte; Função de Custos de Transferência; Preços Locais e Limites de Mercados; Arranjos Espaciais da Atividade Econômica; Logística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESENDE, Rodrigo R.; SOCCOL, Carlos R. **Biotecnologia aplicada à agro&indústria: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211150/. Acesso em: 18 set. 2024.
SPAREMBERGER, Ariosto. **Princípios de Agronegócios - Conceitos e Estudos de Caso**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903059/. Acesso em: 18 set. 2024.
ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771615/. Acesso em: 18 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZAVALHIA, Lisiane S.; MARSON, Isabele C I.; RANGEL, Juliana O. **Biotecnologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026698/. Acesso em: 16 set. 2024.
LIMA, Urgel de A**. Biotecnologia industrial**. São Paulo: Editora Blucher, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214588/. Acesso em: 16 set. 2024.
SOUSA, Alessandro Q. Durães de; CASTRO, Aline S M.; MONTEIRO, Daniel V.da S.; et al. **Horizontes da biotecnologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555501469/. Acesso em: 16 set. 2024.

ALTERTHUM, Flávio. **Biotecnologia industrial: fundamentos**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218975/. Acesso em: 16 set. 2024.
BRUNO, Alessandra N. **Biotecnologia I: princípios e métodos. (Tekne).** Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711019/. Acesso em: 16 set. 2024.

PLANTAS MEDICINAIS
EMENTA
Introdução: origem, histórico e importância socioeconômica. Botânica: classificação, descrição da planta e cultivares. Clima e solo. Preparo do solo, adubação e calagem. Propagação, plantio e semeadura. Tratos culturais. Tratamento fitossanitário. Colheita. Armazenamento. Culturas: café, cacau, chá e plantas medicinais. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TAVARES, José C. **Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661766/. Acesso em: 17 set. 2024.
ROCHA, Maria Célia Albino da. **Biopirataria das plantas medicinais enquanto apropriação dos conhecimentos tradicionais da Amazônia brasileira**. Ijuí: Editora Unijuí, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903295/. Acesso em: 17 set. 2024.
CEOLA, Gessiane; STEIN, Ronei T. **Botânica sistemática**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028906/. Acesso em: 17 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VILLAGRA, Berta Lúcia P.; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene D. **Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520698/. Acesso em: 17 set. 2024.
De A a Z: a enciclopédia das plantas medicinais. São Paulo: Jolivi Publicações, 2020. Disponível em: https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-ENCICLOPEDIA-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
RODRIGUES, Vanda Gorete Souza. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54344/1/doc91-plantasmedicinais.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
PECKOLT, Theodor; PECKOLT, Gustav. **História das plantas medicinais e úteis do Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016. Disponível em: https://www.ufmg.br/mhnjb/ceplamt/wp-content/uploads/2017/08/MIOLO_PLANTAS-MEDICINAIS.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri: Editora Manole, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/. Acesso em: 17 set. 2024.

TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA II
EMENTA
Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

OPTATIVA III

CONTROLE DE QUALIDADE E PÓS-COLHEITA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
EMENTA
Tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes, lacticínios e produtos de origem vegetal. Classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica e fermentações. Padronização. Beneficiamento, equipamentos, processos industriais, subprodutos, higiene, controle de qualidade, conservação, armazenamento. Energia renovável.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
OLIVEIRA, Patricia Chaves de. **Cartilhas de secagem e armazenamento de grãos**. Santarém, Pará: Ufopa, 2023. Disponível em: https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ibef/documentos/2023/173cbd60638317ef65d30cc1f9f13d47.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Grãos: armazenamento de milho, soja, feijão e café**. Brasília: SENAR, 2018. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/216-ARMAZENAMNTOS-GR%C3%83OS.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
HEMING, Flávio Luis Bueno. **Armazenagem de grãos: armazenamento e conservação**. Curitiba: SENAR-PR, 2016. Disponível em: https://www.sistemafaep.org.br/wp-content/uploads/2024/01/PR.0324-Armazenagem-Graos-Armazenamento-Conservacao_web-1.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOMES, Maria Salete de Oliveira. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças.** Brasília: Embrapa – SPI, 1996. Disponível em: file:///C:/Users/meridiane/Downloads/Conservacao-pos-colheita-frutas-e-hortalicas.pdf/. Acesso em: 18 set. 2024.
SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Fruticultura: colheita, pós colheita e comercialização**. 2. ed. Brasília: SENAR, 2017. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/162-FRUTICULTURA_BASICA.pdf/. Acesso em: 16 set. 2024.
ELIAS, Moacir Cardoso; OLIVEIRA, Mauricio de; VANIER, Nathan Levien. **Tecnologias de pré-armazenamento, armazenamento e conservação de grãos**. Capão do Leão, RS: UFPEL, 2017. Disponível em: https://labgraos.com.br/manager/uploads/arquivo/material---prova-1.pdf/. Acesso em: 17 set. 2024
PEZZATTO, Alan T.; AFFONSO, Ligia M F.; LOZADA, Gisele; et al. **Sistema de controle da qualidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026155/. Acesso em: 18 set. 2024.
KOBLITZ, Maria Gabriela B. **Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2331-2/. Acesso em: 18 set. 2024.

SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

EMENTA

Histórico e fundamentos dos sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA); Sustentabilidade ambiental e econômica do SIPA. Fundamentos da ciclagem de nutrientes em sistemas integrados. Estacionalidade da produção forrageira e o desempenho da pecuária. Planejamento forrageiro estratégico para a produção de carne e leite com base em pastagens em SIPA. Aspectos biológicos e econômicos para escolha das diferentes combinações agrícolas e pecuárias nos sistemas integrados. Um enfoque multidisciplinar e sistêmico será priorizado. Tal enfoque visa esclarecer e ilustrar o potencial de aplicação de sistemas integrados para incrementar a resiliência ambiental e econômica, além de prover serviços ecossistêmicos, e contribuir para a adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Marcos F.; ZYLBERSZTAJN, Decio; CALEMAN, Silvia M. de Q. **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499151/. Acesso em: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de Gestão para Agropecuária**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521565/. Acesso em: 17 set. 2024.

REIS, João Gilberto Mendes dos; NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. **Engenharia de produção aplicada ao agronegócio**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212638/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio III**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029309/. Acesso em: 18 set. 2024.

ANDREOLI, Cleverson V.; JR., Arlindo P. **Sustentabilidade no agronegócio**. Barueri: Editora Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762723/. Acesso em: 18 set. 2024.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024694/. Acesso em: 18 set. 2024.

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade - 2ED**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440104/. Acesso em: 18 set. 2024.

MICELI, Wilson M. **Derivativos de Agronegócios Gestão de Riscos de Mercado**. São Paulo: Saint Paul Publishing (Brazil), 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/. Acesso em: 18 set. 2024.

HIDROLOGIA E MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

EMENTA

Caracterização das bacias de drenagem; Levantamento e informações básicas; Processos hidrológicos; Análise Hidrológica; Classificação de bacias de drenagem; Priorização de bacias de drenagem; Planejamento para uso integrado dos recursos naturais; Sistema de manejo dos recursos do solo, água e vegetação; Uso dos recursos naturais e sua importância no ecossistema; Preservação e conservação dos recursos d'água. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Nelson L. de S.; HOLTZ, Antonio Carlos T.; MARTINS, José A.; et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Editora Blucher, 1976. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217886/. Acesso em: 17 set. 2024.

GRIBBIN, John E. **Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais: Tradução da 4ª edição norte-americana.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116355/. Acesso em: 17 set. 2024.
PIMENTEL, Luciene. **Hidrologia - Engenharia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155510/. Acesso em: 17 set. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA JÚNIOR, Antenor Rodrigues. **Elementos de hidrologia aplicada**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/. Acesso em: 17 set. 2024.
STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; PELINSON, Natália de S.; et al. **Hidrologia e Drenagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902760/. Acesso em: 17 set. 2024.
STEIN, Ronei T. **Manejo de bacias hidrográficas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021259/. Acesso em: 17 set. 2024.
PHILIPPI JR, Arlindo.; SOBRAL, Maria do C. **Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade**. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458037/. Acesso em: 17 set. 2024.
MACHADO, Vanessa S. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020733/. Acesso em: 17 set. 2024.

TÓPICOS ESPECIAIS EM AGRONOMIA III

EMENTA

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia. Serão discutidos também de forma transversal conteúdos sobre Educação Ambiental, Relações Étnicos-Raciais e Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

1.8.4. Matriz Curricular em Extinção

1º SEMESTRE				
Componente Curricular	Natureza	Carga Horária (h)		
	OPT/OBR	Teórica	Total	Semestral
Biologia Geral	OBR	1,5	1,5	30
Comunicação, Sociologia e Extensao Rural	OBR	1,5	1,5	30
Morfologia e Taxonomia Vegetal	OBR	3	3	60
Introdução a Agronomia	OBR	3	3	60
Gênese, Morfologia e Classificação de Solos	OBR	3	3	60
Química Aplicada à Agronomia	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**300**
2º SEMESTRE				
Bioquímica	OBR	3	3	60
Cálculo Aplicado a Agronomia	OBR	3	3	60

Química Orgânica	OBR	3	3	60
Zootecnia Geral	OBR	3	3	60
Ecologia	OBR	1,5	1,5	30
Anatomia Vegetal	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**
3º SEMESTRE				
Português	OBR	1,5	1,5	30
Física Aplicada à Agronomia	OBR	1,5	1,5	30
Fisiologia Vegetal	OBR	3	3	60
Química e Física do Solo	OBR	3	3	60
Microbiologia Geral	OBR	3	3	60
Desenho Técnico	OBR	1,5	1,5	30
Economia e Administração Rural	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**
4º SEMESTRE				
Agrometerologia e Climatologia Agrícola	OBR	3	3	60
Metologia Científica	OBR	1,5	1,5	30
Entomologia I	OBR	3	3	60
Topografia	OBR	3	3	60
Informática	OBR	1,5	1,5	30
Fertilidade do Solo	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**300**
5º SEMESTRE				
Estatística e Experimentação Agrícola	OBR	1,5	1,5	30
Fitopatologia I	OBR	3	3	60
Hidráulica	OBR	1,5	1,5	30
Entomologia II	OBR	3	3	60
Máquinas e Implementos Agrícolas	OBR	3	3	60
Plantas Daninhas e seu Controle	OBR	3	3	60
SUBTOTAL				**300**
6º SEMESTRE				
Irrigação e Drenagem	OBR	3	3	60
Fitopatologia II	OBR	3	3	60
Genética	OBR	1,5	1,5	30
Nutrição Mineral de Plantas e Adubação	OBR	3	3	60
Agricultura I	OBR	3	3	60
Construções e Eletrificação Rural	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**
7º SEMESTRE				
Biotecnologia e Melhoramento de Plantas	OBR	3	3	60
Forragicultura	OBR	3	3	60
Agricultura II	OBR	3	3	60
Nutrição Animal	OBR	1,5	1,5	30
Olericultura	OBR	3	3	60
Ciências do Ambiente e Educação Ambiental	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**

8º SEMESTRE				
Fruticultura	OBR	3	3	60
Antropologia, Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnico-Raciais	OBR	1,5	1,5	30
Bovinocultura de Leite e Corte	OBR	3	3	60
Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	OBR	1,5	1,5	30
Uso e Aplicação de Defensivos Agrícolas	OBR	3	3	60
Optativa I	OBR	1,5	1,5	30
Trabalho de Iniciação Científica	OBR	1,5	1,5	30
SUBTOTAL				**300**
9º SEMESTRE				
Manejo e Conservação do Solo e da Água	OBR	3	3	60
Avaliação e Perícias	OBR	1,5	1,5	30
Silvicultura	OBR	3	3	60
Agroecologia e Produção Orgânica	OBR	1,5	1,5	30
Produção e Tecnologia de Sementes	OBR	3	3	60
Optativa II	OBR	1,5	1,5	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	1,5	1,5	30
Estágio Supervisionado I	OBR			180
SUBTOTAL				**480**
10º SEMESTRE				
Ética, Direitos Humanos e Cidadania	OBR	1,5	1,5	30
Secagem e Armazenamento de Grãos	OBR	3	3	60
Gestão ao Agronegócio	OBR	1,5	1,5	30
Qualidade e Processamento de Alimentos de Origem e Vegetal e Animal	OBR	1,5	1,5	30
Geoprocessamento e Agricultura de Precisão	OBR	3	3	60
Optativa III	OBR	1,5	1,5	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	1,5	1,5	30
Estágio Supervisionado II	OBR			180
SUBTOTAL				**450**

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
Total de Horas Curriculares	2970	81,7%
Total de Horas de Estágios	360	10,0%
Atividades Complementares	300	8,3%
Carga Horária Total do Curso	3630	100%

OPTATIVA I				
Educação das relações Étnico-raciais e indígenas	OPT	1,5	1,5	30
Empreendedorismo	OPT	1,5	1,5	30
Produção Orgânica	OPT	1,5	1,5	30
Tópicos Especiais em Agronomia I	OPT	1,5	1,5	30
OPTATIVA II				
Cenários e Tendências do Agronegócio	OPT	1,5	1,5	30
Gestão Ambiental	OPT	1,5	1,5	30
Língua Brasileira de Sinais - Libras	OPT	1,5	1,5	30
Tópicos Especiais em Agronomia II	OPT	1,5	1,5	30
OPTATIVA III				
Avicultura e Suinocultura	OPT	1,5	1,5	30

Educação em Direitos Humanos	OPT	1,5	1,5	30
Plantas Medicinais	OPT	1,5	1,5	30
Tópicos Especiais em Agronomia II	OPT	1,5	1,5	30

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis considera as competências previstas no perfil profissional do egresso e busca o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Agrônomo, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio são:

I. Vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Engenharia Agronômica;
II. Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
III. Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
IV. Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
V. Construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;
VI. Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 01/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica/Engenharia Agronômica.

A carga horária total dos Estágios Supervisionados é de 360 h/r, totalizando 10% da carga horária total do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, atendendo a Resolução nº 02/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização dos cursos de graduação, modalidade bacharelados e presenciais.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, este estágio obedece a seguinte organização:

I. O Estágio Supervisionado I ocorre no 9º semestre com integralização da carga horária mínima de 180 horas; devendo ser

a) Atividades de estágio a ser realizada em campo;
b) Atividades de visitas técnicas junto à campo, empresas, entre outros.
c) Atividades de orientação e elaboração de relatórios

II. O Estágio Supervisionado II ocorre no 10º semestre com integralização da carga horária mínima de 180 horas; devendo ser:

a) Atividades de estágio a ser realizada em campo;
b) Atividades de visitas técnicas junto à canteiros à campo, empresas, entre outros;
c) Atividades de orientação e elaboração de relatórios

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade Fasipe de Rondonópolis e/ou fora, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Agrônomo, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. A Coordenação de Estágio será indicado pela Coordenação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Agrônomos dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo II – Do Estágio Supervisionado

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Engenheiro Agrônomo, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4º. Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I. Vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Engenharia Agronômica;

II. Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;

III. Adquirir competências básicas para o exercício da profissão;

IV. Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;

V. Construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;

VI. Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 5º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 360 horas a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado é desenvolvido através dos componentes curriculares de "Estágio Supervisionado I" que ocorre no 9° semestre do curso de Graduação em Engenharia Agronômica, e "Estágio Supervisionado II" que ocorre no 10° semestre do curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Art. 7º. O Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

I. "Estágio Supervisionado I" ocorre no 9º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, respectivamente, com 180 horas realizadas em atividades práticas em empresas do setor agropecuário brasileiro, sob a orientação de um docente do curso de Engenharia Agronômica e supervisionada por um agrônomo ligada à empresa concedente, aprimorando os conhecimentos e métodos adquiridos. Os estágios são concebidos a partir do estabelecimento de convênios com a Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

II. "Estágio Supervisionado II" ocorre no 10º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, respectivamente, com 180 horas realizadas em atividades práticas em empresas do setor agropecuário brasileiro, sob a orientação de um docente do curso de Engenharia Agronômica e supervisionada por um agrônomo ligada à empresa concedente, aprimorando os conhecimentos e métodos adquiridos. Os estágios são concebidos a partir do estabelecimento de convênios com a Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo IV – Dos Campos de Estágio

Art. 8º. O Estágio Supervisionado pode ser realizado em instituição credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 9º. Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

Art. 10. Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 11. A distribuição dos campos de estágio, devidamente credenciados, é realizada pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único. Caso exista mais de um candidato para a mesma vaga, no mesmo período, é feito sorteio entre os pretendentes ou o mesmo participará de uma seleção prevista pelo local de estágio.

Capítulo V – Da Organização do Estágio Supervisionado

Art. 12. A Coordenação de Estágio é exercida por um docente agrônomo, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. São atribuições da Coordenação de Estágio:

I. Coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;
II. Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;
III. Indicar campos de estágio;
IV. Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
V. Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;
VI. Analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Art. 14. A supervisão dos “Estágios Supervisionados I e II” é exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de agrônomos dos locais credenciados.

Art. 15. São atribuições dos supervisores de estágio:

I. Manter contato com o profissional agrônomo do campo de estágio;
II. Solicitar relatórios parciais dos estagiários;

III. Promover reuniões sistemáticas com os estagiários;

IV. Avaliar o desempenho do estagiário.

Art. 16. Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Art. 17. São atribuições dos estagiários do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis:

I. Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do campo de estágio e cumpri-los exemplarmente;

II. Ser assíduo, pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas em campo para cada um dos estágios;

III. Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, zelar pela boa aparência pessoal e usar crachá de identificação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, a ser fornecido pela Coordenação de Estágio, nos locais de estágio;

IV. Observar este Regulamento e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com a profissão;

V. Registrar todas as atividades desenvolvidas, assinar e carimbar, bem como disponibilizar os documentos elaborados ao supervisor do estágio para conferência, assinatura e carimbo.

VI. Cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;

VII. Participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 18. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 19. O docente supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos (em anexo neste manual) e emitir conceito APTO ou NÃO APTO, fazendo-lhes corresponder uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez), conforme estabelece o regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 20. Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando:

I. Participar efetivamente em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;
II. Cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio;
III. Entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados e dentro dos padrões recomendados e aprovados pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis;
IV. Comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao agrônomo;
V. Alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios;
VI. Completar a carga horária estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001.

Parágrafo Único. O acadêmico que não cumprir a carga horária mínima (75%) da carga horária total referente à disciplina do estágio curricular supervisionado conforme a matriz curricular vigente será reprovada.

Art. 21. É de obrigação do estagiário entregar ao supervisor no final do estágio, o portfólio, relatório final e ficha de frequência devidamente preenchida;

I. O portfólio consiste em um caderno de capa dura de cor verde que fica de responsabilidade do estagiário adquirir, onde o estagiário deverá registrar os estudos de casos solicitados, quaisquer dúvidas que venham a surgir no decorrer das práticas, e pesquisas de fundamentação teórica-científica que o docente e/ou agrônomo supervisor venha a solicitar ao estagiário. Este portfólio deve ser manuscrito e será recolhido pelo supervisor mensalmente para correção;
II. O relatório final consiste no registro diário das atividades desenvolvidas no campo de estágio seguindo a ordem descrita no manual.
III. Ficha de frequência diária, preenchida e assinada pelo estagiário, docente supervisor e agrônomo supervisor (em anexo);
IV. Declaração de ética, assinada pelo estagiário;

Art. 22. O estágio consiste em uma atividade insubstituível, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio e o aluno deverá realizá-los posteriormente, observando as etapas definidas neste manual.

Art. 23. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 24. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 25. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

1.9.1. Estágio não obrigatório

"O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória" (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I. Matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação da IES:
II. Celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a IES;
III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A IES buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a IES o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a IES e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I. Dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES;
II. As responsabilidades de cada uma das partes;
III. Objetivo do estágio;
IV. Definição da área do estágio;
V. Plano de atividades com vigência;
VI. A jornada de atividades do estagiário;
VII. A definição do intervalo na jornada diária;
VIII. Vigência do termo de compromisso;
IX. Motivos de rescisão;
X. Concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;
XI. Valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;
XII. Valor do auxílio-transporte;
XIII. Número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da IES

Art. 12. São obrigações da IES, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I. Celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;
II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;
III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
IV. Exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;
V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;
VII. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da IES:

I. Celebrar termo de compromisso com a IES e o aluno, zelando por seu cumprimento;
II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;
III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
IV. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
V. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
VI. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
VII. Enviar à IES, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I. Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
II. Entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;
III. Contatos com o supervisor de estágio;
IV. Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a monografia (TCC I) e o artigo (TCC II) na área de Engenharia Agronômica, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

a) Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
b) Elaboração do projeto de pesquisa;
c) Deliberação sobre o projeto de pesquisa;
d) Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
e) Relatórios parciais e relatório final;
f) Elaboração da versão preliminar do trabalho de conclusão de curso, para discussão e análise com o professor orientador;
g) Elaboração do texto final do trabalho de conclusão de curso;
h) Apresentação do trabalho de conclusão de curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas "Trabalho de Conclusão de Curso I - Monografia" e "Trabalho de Conclusão de Curso II – Artigo Científico" tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I. Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
II. Manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
III. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;
IV. Elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;
V. Comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Fasipe de Rondonópolis do Curso de Engenharia Agronômica.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, consiste na **elaboração individual de uma monografia e artigo científico,** com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigo, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamen

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da FASIPE.

Parágrafo Único: O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese de o acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos,** por etapa**.**

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até 30 dias após o início do oitavo semestre do curso.** Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo Conselho Superior.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição

§ 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

§ 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do trabalho, mantendo rigor

científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 5º indicar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;

§ 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da pesquisa a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;

§ 7º participar das defesas para as quais estiver designado;

§ 8º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;

§ 9º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação da monografia e as atas finais das sessões de defesa;

§ 10º realizar a avaliação da monografia de maneira técnica e isenta.

§ 11º elaborar parecer sobre o Artigo Científico e encaminhar o referido trabalho à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 9º (nono) semestre e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – 10º (décimo) semestre.

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, Monografia, Artigos e outros;

§ 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);

§ 4º escolher professor orientador **até no máximo 30 dias após o início do sexto semestre do curso**, e entregar um formulário próprio **(modelo em anexo)** oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;

§ 5º freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;

§ 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais,** com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§ 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de

conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;

§ 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e Frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão,** 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, definidos por edital;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE;**

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão,** para avaliação**,** 03 (três) cópias impressas de seu trabalho (artigo), encadernado em espiral, devidamente acompanhado pelo termo de liberação, vistado pelo orientador, e cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, via edital;

§ 15º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar as etapas dos trabalhos à Banca Examinadora/ Protocolos e Apresentação Visual, sob pena de reprovação;

§ 16º **após a defesa pública da primeira etapa (TCC I),** entregar 01 (uma) cópia da versão final virtual, após correções finais, juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional.

§ 17º **após a aprovação na segunda etapa (TCC II),** entregar 01 (uma) cópia versão digital, devidamente acompanhado pela liberação dos pareceristas.

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da pesquisa é integralmente do acadêmico,

o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso compreende 2 (duas) etapas,** a serem realizadas em dois semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da monografia, compreendendo: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura, métodos de pesquisa, análise e discussão dos dados e conclusão; defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva digital junto à coordenação, conforme cronograma a ser divulgado por edital;

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II –** a **segunda etapa** inclui a transformação da monografia em artigo científico, seguindo **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**; envio do artigo científico à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional e apresentação visual em banner, definida em Calendário Acadêmico.

§ 3º o Trabalho de Conclusão de Cursos está estruturada em duas etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa;**

§ 4º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO V

DA MONOGRAFIA – TCC I

Art. 13 A estrutura da monografia **compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação

IV Sumário

V Resumo/Abstract

VI Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos.

VII Revisão de Literatura

VIII Material e Métodos (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

IX Resultados e Discussões;

X Considerações finais (ou conclusão e recomendações);

XI Referências

XII Glossário (quando for o caso)

XIII Apêndices (quando for o caso)

XIV Anexos (quando for o caso)

Parágrafo único: Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica,** os itens IX pode ter a apresentação e discussão de resultados incluídos no item VII - Revisão de Literatura e a metodologia (item VIII) podendo ser apresentada na introdução da monografia.

Art. 14 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 2º O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e considerações finais) com o mínimo de **30 (trinta) laudas,** não contabilizando capa e referências e máximo de **50 (cinquenta) laudas,** não contabilizando capa e referências de texto.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser apresentadas.**

CAPÍTULO VIII

DO ARTIGO CIENTÍFICO – TCC II

Art. 15 A estrutura do Artigo **compõe-se de:**

I Resumo e abstract,

II Introdução (Contextualização/Problemática/Hipóteses/Objetivos/Justificativas/Principais Resultados, **escrito em texto corrido**),

III Revisão de Literatura,

IV Materiais e Métodos (método/tipo de pesquisa/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados),

V Resultados e Discussões,

VI Considerações finais e

VII Referências.

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica,** o item V (Análise e Interpretação de Dados) deverá ser substituído pelo capítulo de Considerações finais (ou conclusão e recomendações) com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Art. 16 O Artigo Científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE.**

§ 2º O trabalho deverá ter entre **08 (oito**) a **15 (quinze) laudas**, desconsiderando as referências.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser aprovados.**

CAPÍTULO IX

RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA E ARTIGO

Art. 17 A versão final da monografia e artigo deverá ser submetida à apreciação do Orientador/Professor da Disciplina, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora/envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional. Para que possa ser submetida à banca/envio, o TCC deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

§ 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;

§ 2º de não submissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor durante suas fases de elaboração;

§ 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;

§ 4º de plágio ou fraude;

§ 5º de não cumprimento do presente regulamento de monografia;

Art. 18 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 19 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 20 O Professor Orientador/Professor da Disciplina deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 21 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho **(§ 3º do artigo 17)**. Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para protocolo.

CAPÍTULO X

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 22 Somente será marcada a defesa da versão final do trabalho de conclusão do curso I com a apresentação de parecer favorável do Professor Orientador/Professor da Disciplina (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e cópia digital;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 23 A versão final do trabalho de conclusão de curso I é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 24 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso II – Artigo Científico será enviado ao Professor da Disciplina, O Professor Orientador e mais 1 (um) professor convidado, para realização do Parecer de Aprovação. Havendo considerações e correções, o trabalho deverá ser enviado ao Professor da Disciplina para aprovação final; após aprovação final, o Artigo deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso, (via digital) e à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, **através do Professor da Disciplina**, e apresentado, de forma visual, em banner, pelo acadêmico, com data definida em Calendário Acadêmico.

Art. 25 A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 26 Todos os professores da faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a eqüidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO XI

DA DEFESA/APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 27 As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso **são públicas.**

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados dos trabalhos, antes de suas defesas.

Art. 28 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o trabalho for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 29 Após a data limite para entrega das cópias finais dos trabalhos de conclusão de curso, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 30 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura dos trabalhos.

Art. 31 Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso I o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca axaminadora.

Art. 32 A atribuição das notas do TCC I dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do

texto, a sua exposição oral e a defesa na argüição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 33 Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso II – Artigo Científico, deve-se obter parecer favorável em 3 fases, constituídas como: 1ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas; 2ª fase – Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional, e 3ª fase – Parecer dos Membros Pareceristas da Exposição Visual (Banner).

Art. 34 Para avaliação da 1ª (primeira) fase – Parecer dos Membros Pareceristas, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação do artigo de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 35 Para avaliação da 2ª (segunda) fase – Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Grupo Fasipe Educacional, deverá o Professor da Disciplina enviar o trabalho para o endereço eletrônico da Revista Científica do de cada curso, em cópia para o e-mail da Coordenação do Curso e Acadêmico, o

Artigo Final após as considerações e correções.

Art. 36 Para avaliação da 3ª (terceira) fase – Parecer da Exposição Visual (Banner), obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação da apresentação visual (banner) de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado emitidas pelo Sistema de Gestão Acadêmica da Faculdade.

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação da 3ª etapa, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão II, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas na **1ª e 3ª** fase juntamente com o **Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional.**

Art. 37 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça trabalho de conclusão de curso.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II;

Art. 38 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador/membros pareceristas, para entrega e apresentação de Artigo;

§ 2º **não** comparecerem à exposição da 3ª fase - apresentação visual (Banner), em local e data marcada;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos nas etapas avaliativas;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros pareceristas, **plágio total ou parcial** do trabalho de conclusão de curso;

§ 5º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, **Protoloco de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe Educacional**, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 6º apresentarem TCC elaborado **sem orientação** de professor da **FASIPE**;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 9 **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 39 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora (TCC II) e membros pareceristas (TCC II) , **deve ser registrada em Ata,** contando também com a assinatura do acadêmico. **Todos os trabalhos aprovados serão encaminhos para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa.**

Art. 40 Não há recuperação de conceito/nota ou revisão de deliberação conferida ao TCC, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver**, definitiva.**

§ 1º **se reprovado,** fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema,** deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 41 Ao acadêmico, **cujo o TCC haja sido reprovada,** somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial,** tendo como período mínimo para nova defesa 30 (trinta) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC** no próximo semestre letivo;

Art. 42 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas,** a partir da audiência de defesa TCC.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da **FASIPE**.

CAPÍTULO XII

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

Art. 43 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de curso, **01 (uma) cópia digital do TCC I, com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional. Aprovados com nota igual ou superior a 9,0 pontos, poderão também entregar, além da via digital, uma via 01 (uma) via encadernada em capa dura, para disponibilização na biblioteca.** Em ambos os casos de aprovação, os protocolos deverão ocorrer contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, definido por edital, **no prazo de até 08 (oito) dias a contar**

da data da aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em **"capa dura**" deverá ser na **cor do curso** com **letras douradas, opcionalmente pelo aluno com média igual e superior a 9,0 pontos**.

§ 2º **todos os alunos aprovado no TCC I** deverá protocoloar uma via digital com a coordenação de curso, com o termo de Autorização de Publicação em Repositório Institucional

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da Monografia com a liberação de protocolo do seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da Monografia.

Art. 44 As cópias digitais do TCC I aprovados pela banca examinadora serão **encaminhadas para o Repositório Institucional,** juntamente com o Termo de Autorização de Publicação em Respositório Institucional, **para acesso como material de pesquisa.**

CAPÍTULO XIII

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE, DETECÇÃO DE PLÁGIO E USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Art. 45 Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deverão ser submetidos a sistemas de detecção de similaridade textual devidamente homologados pela Coordenação do Curso, com a finalidade de verificar a ocorrência de possíveis casos de plágio.

§ 1º O relatório de similaridade emitido por tais sistemas terá caráter indicativo, devendo ser analisado de forma qualitativa pelo(a) orientador(a) e/ou professor da disciplina, quando necessário, pela banca examinadora.

§ 2º Recomenda-se que o percentual de similaridade identificado pelos sistemas não **ultrapasse 10% (dez por cento)** do total do trabalho, excluídas referências bibliográficas e elementos obrigatórios do trabalho.

CAPÍTULO XIV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 46 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso

Art. 47 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Facudade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 48 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem

como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 49 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 50 Revogam-se as disposições em contrário.

1.11 Atividades Complementares e Extraclasse

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- ✓ Eixo I – Atividades de Ensino
- ✓ Eixo II – Atividades de Investigação Científica
- ✓ Eixo III – Atividades de Extensão

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de **270 horas/relógio** a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto,

de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no NPEP e na secretaria da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares do curso de Engenharia Agronômica terão carga horária total de **270 horas**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Engenharia Agronômica. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso de Engenharia Agronômica por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades

complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas nos Quadros do Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) Eixos, a saber:

- ✓ **Eixo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Eixo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Eixo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento e integralização de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento e integralização das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no NPEP – Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação mediante recibo.

DA INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES POR EIXOS DE FORMAÇÃO

Para fins de integralização da carga horária total das Atividades Complementares, o acadêmico deverá **obrigatoriamente desenvolver atividades em todos os eixos de formação previstos neste Regulamento**, de forma a assegurar uma formação acadêmica ampla e integrada.

Art. 8º A integralização das Atividades Complementares ficará condicionada à comprovação da participação do acadêmico em atividades pertencentes a **todos os seguintes eixos de formação**:

- ✓ **Eixo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Eixo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Eixo III – Atividades de Extensão**

Art. 9º O acadêmico deverá apresentar **certificado, declaração ou documento institucional equivalente para cada atividade realizada**, emitido pela instituição, órgão, entidade ou organização responsável pela sua realização, observados os requisitos de comprovação estabelecidos neste Regulamento.

Art. 10º A carga horária cumprida em determinado eixo **não poderá ser utilizada para substituir a obrigatoriedade de participação nos demais eixos**, ainda que o acadêmico tenha atingido a carga horária total exigida para a integralização das Atividades Complementares.

Art. 11º O cumprimento da carga horária total de Atividades Complementares somente será considerado integralizado após a comprovação da participação do acadêmico em **todos os eixos de formação**, respeitados os limites de carga horária e os critérios de aproveitamento estabelecidos neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 12º A ausência de comprovação de atividade em qualquer dos eixos previstos neste artigo impedirá a integralização das Atividades Complementares, ainda que o acadêmico tenha atingido, nos demais eixos, a carga horária total estabelecida para o componente curricular.

Art. 13º Compete ao setor ou à instância acadêmica responsável pela análise das Atividades Complementares verificar o cumprimento da carga horária e a participação obrigatória do acadêmico em todos os eixos de formação antes de proceder ao registro da integralização curricular.

DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 14º Para fins de aproveitamento e integralização das Atividades Complementares, o estudante deverá apresentar documentação comprobatória que permita a identificação da atividade realizada, da participação do estudante e da respectiva carga horária, observadas as disposições deste Regulamento, do Projeto Pedagógico do Curso e da legislação aplicável.

Art. 15º O certificado, declaração ou documento equivalente apresentado para fins de aproveitamento de Atividades Complementares deverá conter, no mínimo:

I. Nome completo do estudante participante;
II. Denominação da instituição, empresa, órgão, entidade ou organização responsável pela realização ou emissão do documento;
III. Denominação ou título da atividade realizada;
IV. Informação expressa de “participação, conclusão, apresentação, atuação, realização entre outros” da atividade pelo estudante;
V. Data ou período de realização da atividade e conteúdo programático;
VI. Carga horária total da atividade, expressa em horas;
VII. Local e data de emissão do documento;
VIII. Identificação do responsável pela emissão, mediante nome, cargo ou função e assinatura, física ou eletrônica, ou outro mecanismo que permita a validação da autenticidade do documento; e
IX. Número de registro, código de validação, protocolo ou outro identificador único do certificado ou documento equivalente adotado pela instituição ou entidade emissora, de modo a possibilitar a verificação de sua autenticidade.

Art. 16º A ausência de qualquer das informações previstas no Art. 15º poderá ensejar a solicitação de documentação complementar ao estudante, quando necessária à comprovação da atividade e de sua carga horária.

Art. 17º Não serão considerados suficientes, para fins de aproveitamento de Atividades Complementares, documentos que não permitam identificar, de forma inequívoca, o estudante participante, a atividade realizada, a entidade responsável, o período ou data de realização, a carga horária, conteúdo programático e o respectivo registro.

Art. 18º A classificação da atividade nos eixos de Ensino, Investigação Científica e Extensão será realizada de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso, não sendo obrigatória a indicação do respectivo eixo no certificado ou documento emitido pela entidade responsável pela atividade.

Art. 19º A apresentação de certificado ou declaração que indique determinada carga horária não implica, automaticamente, o aproveitamento integral das horas para fins de integralização curricular, devendo ser observados os limites, critérios, categorias e demais disposições estabelecidas neste Regulamento e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 20º Compete à instituição, por meio do setor responsável, analisar a documentação apresentada, verificar sua autenticidade e pertinência e proceder ao registro das horas efetivamente aproveitadas como Atividades Complementares.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 22º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Faculdade Fasipe de Rondonópolis, terão totalização de cem por cento (100%) de sua carga horária integralizadas.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Faculdade Fasipe de Rondonópolis, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 23° - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 24° - Não serão consideradas atividades complementares:

a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;

b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;

c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;

d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 25° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao NPEP – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Parágrafo único – As Atividades Complementares contarão com mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

Art. 26° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica/ Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 27° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

QUADRO ANEXO:
QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE ATIVIDADES
EIXO I - ATIVIDADES DE ENSINO

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
ENS 1	**MONITORIA**	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	NSA
ENS 2	**DISCIPLINAS COMPLEMENTARES**	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	**VIVÊNCIA PROFISSIONAL**	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da	05 horas por semestre	40 horas	NSA

			empresa assinado pelo supervisor responsável.			
ENS 4	**VISITAS TÉCNICAS**	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	NSA
ENS 5	**CURSOS DE CURTA DURAÇÃO**	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

EIXO II - ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
INVES 1	**PUBLICAÇÃO**	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais, anais.	Cópia da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
INVES 2	**APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS**	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
INVES 3	**ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS**	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de formação (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
INVES 4		Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Formação. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
INVES 5	**PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA / PESQUISA**	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
INVES 6	**PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA**	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
INVES 7	**PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO**	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

EIXO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	*ATIVIDADE*	*DESCRIÇÃO*	*COMPROVAÇÃO*	*CARGA HORÁRIA*	*LIMITE NA IES*	*LIMITE FORA DA IES*
EXT 1	**APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO**	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total

EXT 2	**CURSOS DE EXTENSÃO**	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	**CURSOS EXTRACURRICULARES**	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	**CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	**ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE**	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	NSA
EXT 6	**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Formação.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	NSA
EXT 7	**VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	**PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS**	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	NSA

1.13. Das Atividades Curricularizadas de Extensão

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e

integrada à matriz curricular;

III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ademais, estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I. A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II. O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III. A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV. A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V. O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI. O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII. A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

I. Programas;

II. Projetos;

III. Cursos e oficinas;

IV. Eventos;

V. Prestação de serviços

A extensão estará sujeita à contínua auto avaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A auto avaliação da extensão, na IES, deve incluir:

I. A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II. A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do plano de desenvolvimento institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III. A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A IES explicita os instrumentos e indicadores que serão utilizados na auto avaliação continuada da extensão.

Nesse contexto, as atividades extensionistas permitirão a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão serão sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Nos termos do Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, e para fins de organização curricular, as atividades de extensão serão registradas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão.

Ao total são no mínimo **360 horas/relógio** de Atividades Curriculares de Extensão no Curso, distribuídas ao longo dos 10 semestres do curso.

Os trabalhos de extensão são estruturados em grupos temáticos envolvendo a comunidade, especialmente destacando questões relevantes na proposta pedagógica, com a elaboração dos objetivos e metas, planejamento das atividades, avaliação do impacto das atividades, monitoramento para identificar novos desafios e a disseminação dos resultados alcançados.

Conforme definido no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, caberá ao

NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e no Faculdade Fasipe de Rondonópolis é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

a) Comunicação;
b) Cultura;
c) Direitos Humanos e Justiça;
d) Educação;
e) Meio Ambiente;
f) Saúde;

g) Tecnologia e Produção;

h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação Faculdade Fasipe de Rondonópolis e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

I – como componentes curriculares específicos de extensão;

II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;

III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos Faculdade Fasipe de Rondonópolis, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Faculdade Fasipe de Rondonópolis;

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome Faculdade Fasipe de Rondonópolis, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES oferte cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Direção:

I – designar o responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão;

II – garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;

IIII – supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;

IV – fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II – acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;

III – avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Coordenação de Investigação Científica, Pós-Graduação e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso e Direção, e:

I – apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;

II – monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;

III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

IV – acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII – apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;

VIII – promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II – fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III – promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV – garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V – enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção, contendo informações do cadastro das atividades da Curricularização da Extensão realizadas;

VI – coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII – executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Direção.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I – propor e executar as atividades;

II – cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III – cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV – acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durantes a execução das atividades de curricularização;

V – realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI – apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I – realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II – assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III – cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV – apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V – seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI – executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII – acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de auto avaliação.

§1º. A auto avaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de auto avaliação adotado pela IES.

§2º. A auto avaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A auto avaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I – a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Direção divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. As disciplinas optativas complementam a formação profissional do aluno em uma determinada área ou subárea de conhecimento. Integram a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica e podem ser escolhidas livremente pelo aluno, o que permite maior flexibilização curricular. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA I				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Agricultura III	1,5	0	1,5	30
Agricultura de Precisão	1,5	0	1,5	30
Língua Brasileira de Sinais - Libras	1,5	0	1,5	30

Tópicos Especiais em Engenharia Agronômica I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA II				
DISCIPLINAS	**CARGA HORÁRIA**			
	SEMANAL			**SEMESTRAL**
	Teórica	**Prática**	**Total**	
Avicultura e Suinocultura	1,5	0	1,5	30
Tecnologia Agroindustriais, Comercialização e Mercados	1,5	0	1,5	30
Plantas Medicinais	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Engenharia Agronômica II	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVA III				
DISCIPLINAS	**CARGA HORÁRIA**			
	SEMANAL			**SEMESTRAL**
	Teórica	**Prática**	**Total**	
Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários	1,5	0	1,5	30
Sistemas Integrados de Produção Agropecuária	1,5	0	1,5	30
Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Engenharia Agronômica III	1,5	0	1,5	30

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica devem integralizar, ao total, 90 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 8º, 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	**DISCIPLINAS OPTATIVASA MATRIZ CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	
		SEMANAL	**SEMESTRAL**
8º	Optativa I	1,5	30
9º	Optativa II	1,5	30
10º	Optativa III	1,5	30

Art. 6º. No 8º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Art. 7º. No 9º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Art. 8º. No 10º semestre do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 9º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Rondonópolis ou ao final do semestre anterior (7º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 10. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Rondonópolis ou ao final do semestre anterior (8º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 11. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe de Rondonópolis ou ao final do semestre anterior (9º), o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) Viabilizem posicionamentos críticos;
b) Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
c) Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
d) Provoquem a necessidade de busca de informação;
e) Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
f) Otimizem a argumentação e a conta argumentação para a comprovação de pontos de vista;
g) Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
h) Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

i) Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Engenharia Agronômica;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagens inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;
- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. Aprendizagem ativa redefine a prática de aula muitas vezes vista pelo prisma estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes. Aprendizagem ativa significa aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os acadêmicos desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Em resumo, a aprendizagem ativa funda-se na participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal, podendo ser utilizada diversas metodologias para isso, como a **Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.**

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.14. Mecanismos de Avaliação

1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a

recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza **diagnóstica, formativa e somativa**.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios

de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais, distribuídas em N1, N2 e N3

§ 1º A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 2º A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

§ 3º A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

§ 4º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 5º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 6º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.
§ 7º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, monografia e outras que possuam regulamento próprio.
§8º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.
§ 9º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.
§ 10º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:
I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);
II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: MF = MP + PF 2 ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.
§ 11º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca

examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento.

1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional,

necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 10,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 10,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – **N1:** TRABALHO + PROVA, **N2:** PROVA INTEGRADA –PI + **N3:** TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta pela Média Aritmética de um trabalho com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e uma avaliação (prova) com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo

possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da nota de trabalho da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: **N3:** Trabalho (de 0,0 a 4,0 pontos) + Simulado (0,0 a 6,0 pontos) = Nota de Trabalho.

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe de Rondonópolis estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, consequentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I. Possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);
II. Possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: MF = MS + PE /2, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois MF = 6,0 + 4,0 /2= 5,0.

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois MF = 5,0 + 5,0 /2= 5,0.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a Faculdade Fasipe de Rondonópolis disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb,** pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório especifico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.14.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta–se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Engenharia

Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) A auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;
b) A auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
c) O processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
d) Cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas

ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI. Do intercâmbio com instituições científicas;
VII. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe de Rondonópolis pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado,

a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, cientifico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe de Rondonópolis pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências *"ex officio"*, que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria n°005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Na Faculdade Fasipe há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Aprendizagem baseada em jogos: os professores incorporam elementos de jogos

(Gamificação) no métodos de ensino para aumentar o engajamento dos alunos e incentivar a aprendizagem através de desafios, recompensas e competições saudáveis.

- Redes sociais: os professores podem utilizar redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, para compartilhar recursos educativos, artigos relevantes, discussões em grupos e interações com os alunos. Essas plataformas também podem ser usadas para criar comunidades de aprendizagem e engajar os estudantes de maneira mais direta.
- Recursos digitais e multimídia: os professores incorporam vídeos educativos, animações, infográficos e outros recursos digitais para tornar os conteúdos mais dinâmicos e acessíveis aos alunos. Pode incluir também o uso de plataformas de streaming, como YouTube e outros, para acessar vídeos educativos ou criar próprio conteúdo.
- Ferramentas de colaboração online: podem utilizar ferramentas como Google Drive, OneDrive ou outros, para realizar o compartilhamento de documentos e organização de trabalho em grupos.
- Aplicativos educacionais: uso de plataformas de aprendizagem online que permitem aos alunos acessar materiais de estudo, realizar exercícios interativos, participar de quizzes e acompanhar seu progresso acadêmico.
- Comunicação assíncrona: os professores podem utilizar e-mails, mensagens instantâneas e fóruns online para a comunicação assíncrona com os alunos, permitindo discussões contínuas e feedback individualizado;
- Programas específicos de computadores (softwares);
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

Essas práticas não apenas tornam o processo educacional mais dinâmico e relevante para os estudantes, mas também ajudam os docentes a acompanhar as tendências tecnológicas e comunicacionais contemporâneas. Ao integrar essas linguagens e ferramentas dos modernos meios de comunicação, os professores podem melhorar significativamente a qualidade e a eficácia do ensino que oferecem.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos

com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link http://prodeaf.net/instalar.

1.17.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da Faculdade Fasipe de Rondonópolis está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a) Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da Faculdade Fasipe funciona 24x7, contamos com 01 (um) links de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

b) Servidores

01 – Servidor web de Banco de dados e aplicação.

c) Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através do link de internet.

Temos projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d) Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa. A Faculdade Fasipe, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Fasipe apresenta:

- Servidor de e-mails hospedado junto ao cloud da Microsoft, onde ficão hospedadas em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências da faculdade.
- HotSpot – Gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança para acesso aos alunos.

e) Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*), extensão, sequenciais etc;
- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Oficio etc;
- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;

- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- Emissão de dados para censo do MEC;
- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;
- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- Controle do FIES e financiamentos próprios;
- Controle do registro e expedição de diplomas;
- Controle de acesso via Biometria.
- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f) Site da IES

O *Web* Site da **Faculdade Fasipe de Rondonópolis** poderá ser acessado pela URL www.fasiperodonopolis.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas.

g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perca de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento

evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, onde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades, mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perca e/ou o esquecimento de agendamentos;

- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;

- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;

- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;

- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da faculdade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis:

I. Construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;

II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;

III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Engenharia Agronômica;

V. Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VI. Revisar ementas e conteúdos programáticos;

VII. Indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

VIII. Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

IX. Atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA		
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**	**REGIME DE TRABALHO**
Deziany da Silva Ferreira (*)	DOUTORADO	Integral
Silvio Bueno Paulikevis	MESTRADO	Parcial
Nathalia Chagas de Brito Gomes	MESTRADO	Parcial
Júlio César Lourenço Mello	MESTRADO	Parcial
Diogo Osmar Silva	MESTRADO	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, A Faculdade Fasipe

de Rondonópolis compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

A seguir é apresentado o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
REGULAMENTO

CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regimento regulamenta a atuação e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art. 2º. Os Núcleos Docentes Estruturantes da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, são segmentos da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, sendo órgãos de natureza consultiva, propositiva e avaliativa sobre matéria de cunho acadêmico, responsável pela criação, implementação e consolidação bem como desenvolvimento permanente.

Parágrafo único. De acordo com o Regimento Interno e o Estatuto da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

I. Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
II. Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
IV. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DOS NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES

Art.3º. São atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes da Faculdade Fasipe de Rondonópolis:

I. Construir e acompanhar o Projeto Pedagógico dos Cursos;

II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos Cursos de Graduação;

III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na estrutura curricular;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho;

VI. Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VII. Revisar ementas e conteúdos programáticos;

VIII. Indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

IX. Propor ações em prol de melhores resultados nos futuros ENADE e CPC;

X. Atender aos discentes do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DOS NÚCLEOS DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. Será afastado a qualquer tempo da composição do NDE por ato especial do Diretor Presidente, mediante proposta expressa e fundamentada do Coordenador do Curso, o docente que:

I. Perder definitivamente o vínculo empregatício com a Faculdade Fasipe de Rondonópolis ou interromper temporariamente, de fato ou de direito, o desempenho de suas atividades acadêmicas na instituição;

II. Assumir atividades de gestão acadêmica em outra instituição de ensino superior;

III. Deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições dos NDEs que lhe forem cometidas.

Art. 5º. Os Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos Cursos se reunirão ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocados pelo Presidente.

§ 1º - A convocação de todos os membros é feita pelo Coordenador de Curso, mediante aviso expedido, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o "caput" deste artigo, desde que todos os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs dos Cursos tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - Os Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos Cursos, salvo “quorum” estabelecido por lei ou por este regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

§ 4º - Os Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos Cursos poderão requisitar junto à Secretaria da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art.6º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;

Expediente;

Outros assuntos de interesse.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério dos Núcleos Docente Estruturante - NDEs dos Cursos, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

§ 2º - Um dos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs, lavrará ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.7º. Os casos omissos neste regulamento serão apreciados pela Direção Acadêmica de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação juntamente com o Conselho Superior da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Art.8º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

2.2. Coordenadoria de Curso

Entendemos que o coordenador de um curso de graduação deve agregar esforços e iniciativas que venham a incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, frente às demandas regionais e os desafios do mercado de trabalho.

A coordenação do nosso curso de Engenharia Agronômica está sob a responsabilidade da Professora Doutora Deziany da Silva Ferreira, pessoa responsável pela representação e gestão do curso na Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Conforme dispõe o Regimento a Coordenação de Curso "é o órgão executivo da administração básica, responsável pela orientação, coordenação e supervisão do curso".

O Estatuto da Faculdade Fasipe de Rondonópolis regulamenta a função do Coordenador de Curso, desta maneira,

> **Art. 40**. A Coordenação de Curso, sob a responsabilidade do Coordenador de Curso, é o órgão executivo da Administração Básica, responsável pela orientação, coordenação e supervisão do curso.
>
> **Art. 41**. O Coordenador de Curso é designado pelo Diretor Presidente, dentre os professores do curso, para mandato de 03 (três) anos, permitida a sua recondução.
>
> **Parágrafo Único**. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor designado pelo Diretor Presidente.
>
> **Art. 42**. São atribuições do Coordenador de Curso:
>
> I – integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante;
>
> II – cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e dos demais órgãos da Administração Superior;
>
> III – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
>
> IV – elaborar o horário do curso e fornecer ao Conselho Superior os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
>
> V – fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação de Curso;
>
> VI – acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso;
>
> VII – homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Visto isso, entendemos que o papel de gestor do curso é que aquele que: gere recursos e oportunidades; favorece e implementa mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado; agregue uma maior demanda regional de candidatos ao curso; articule o curso sempre no sentido do gerenciamento acadêmico, crie estratégias e práticas que reflitam o contexto coletivo onde o curso se insere; articule as estratégias e práticas com os desafios e as demandas da realidade, principalmente local e regional; mantenha o compromisso com os objetivos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, com os propósitos do PPI e PDI, e esteja sempre engajada em seu crescimento e inovação.

Por sua vez, a administração acadêmica do nosso curso de Engenharia Agronômica é realizada pela coordenação de curso, na pessoa de sua coordenadora, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo colegiado do curso, através do desenvolvimento de suas respectivas competências e atribuições.

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis é a professora Dra. Deziany da Silva Ferreira.

A professora Dra. Deziany da Silva Ferreira é Engenheira Agrônoma pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Ipameri (2017). Mestre em Fitopatologia pela Universidade de Brasília (2019), e Doutora em Fitopatologia pela Universidade de Brasília (2024). Possui experiências em desenvolvimento e acompanhamento de pesquisas em Fitopatologia, realizando processos de planejamento, coleta, análise, processamento de dados e geração de resultados. Estágio em docência, ministrando aulas teóricas e práticas de Nematologia vegetal. Ênfase em Nematologia durante o mestrado, com trabalhos realizados focados na cultura da mandioca e espécies de nematoide das galhas, realizados em casa de vegetação e durante o doutorado, trabalhos realizados junto a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária) voltados a transformação genética e biotecnologia de plantas, realizando a validação de genes por meio da interação com Sclerotinia sclerotiorum.

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora Dra. Deziany da Silva Ferreira possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas de 6 anos. A experiência profissional da professora é de 9

anos como agrônoma. No magistério superior, possui experiência de 4 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 anos.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora Dra. Deziany da Silva Ferreira foi contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho da coordenadora do curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe de Rondonópolis. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da auto avaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de

ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informa–lá sobre as necessidades do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso de Engenharia Agronômica

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a gestão do curso, que inclui a:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes
- Relação com os discentes;

- Representatividade no Conselho Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso será o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e em acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o Coordenador de Curso. O NDE orientará e dará suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando

estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a auto avaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os Coordenadores de Curso na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participarão da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do Coordenador de Curso e do NDE. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo será democrático e garantirá a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes serão organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e a auto avaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela IES no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do PPC traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de auto avaliação do PPC observará as seguintes diretrizes: a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Auto avaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados do auto avaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

De acordo com o Estatuto da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, são atribuições do Coordenador de Curso:

I – integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante;

II – cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e dos demais órgãos da Administração Superior;

III – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

IV – elaborar o horário do curso e fornecer ao Conselho Superior os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

V – fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação de Curso;

VI – acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso;

VII – homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - exercer as demais atribuições previstas neste Regimento Geral e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

Entre exercer as demais atribuições previstas no Regimento Geral e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade, inclui-se:

1. Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (BIENAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

✓ Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

✓ Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

✓ Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

✓ Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

2. Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

3. Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

4. Controlar a frequência docentes: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

5. Criar/planejar com as docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

6. Divulgar os diferenciais do curso;

7. Estimular a extensão e a investigação científica;

8. Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;

9. Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;

10. Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;

11. Promover ações de auto avaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.

12. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de auto avaliação institucional;

13. Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in loco* do INEP etc.) no relatório de auto avaliação do curso;

14. Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

15. Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.

5. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornecerá dados do auto avaliação institucional e das avalições externas, que serão utilizados pela Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso. Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de auto avaliação do curso.

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual.

7. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X			X		Periodicidade regimental e dos regulamentos específicos
Representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião Conselho Superior.	Secretaria		X			X		Periodicidade regimental
Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; DCN e imposições legais vigentes; resultado da auto avaliação do curso; âmbito institucional / PDI da Instituição.	NDE	X	X	X	X	X	X	Semestral
	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	Secretaria		X	X	X	X		Permanente
	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X				X	Durante o processo seletivo e período de matrícula
Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	Corpo Docente NDE Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Acompanhar e autorizar estágios curriculares, quando aplicável, e extracurriculares no âmbito de seu curso	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na auto avaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Responsável pelos Estágios Direção Acadêmica		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo
Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso, quando aplicável de conclusão de curso.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais .	NDE Secretaria Corpo Docente Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Direção Acadêmica		X	X	X	X		Ao longo do período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Sugerir à Direção Acadêmica/Geral a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente	Colegiado de Curso NDE Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Controle mensal
Elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico.	Elaborar proposta de atividades dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a grade semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	Secretaria Corpo Docente Direção Acadêmica						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Fornecer à Direção Acadêmica/Geral os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Direção Acadêmica						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (BIENAIS/SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência na docência na educação básica do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente .ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.	NDE Secretaria Bibliotecária Direção Acadêmica						X	Anual
Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP.	Acompanhar com a Secretaria e monitorar o preenchimento dos dados relacionados a curso.	Secretaria							De acordo com o calendário INEP/MEC
Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar	Planejar o acolhimento de docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica	X						Ao longo do período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar. Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho.	Acolher discentes e docentes.	Secretaria Direção Acadêmica		X					Ao longo do período letivo
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao Setor de Apoio Psicopedagógico. e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário
Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Com apoio do Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário
Divulgar os diferenciais do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.								
Estimular a extensão e a investigação científica.	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Direção Acadêmica	X	X	X	X	X	X	Permanente
Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores.	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores. Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas. Coordenar, juntamente com Direção Acadêmica/Geral e o Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los. Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada.	Cobrar relatórios de acesso do acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecária	X	X	X	X	X	X	Mensal
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso.	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula – com matrícula trancada ou afastado).	Secretaria Direção Acadêmica CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com a Direção Acadêmica/Geral e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.								
Promover ações de auto avaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de auto avaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE CPA Direção Acadêmica				X	X		De acordo com o calendário da CPA
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de auto avaliação institucional.	Corresponsabilizar-se pela permanente sensibilização, estimulando a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de auto avaliação institucional. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico-Administrativo	X	X	X	X	X	X	Permanente
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in loco* do INEP etc.) no relatório de auto avaliação do curso.	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de auto avaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA
Realizar orientação acadêmica dos estudantes.	Atender alunos a respeito da vida acadêmica.	Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Direção Acadêmica	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Sugerir equipamentos e materiais/softwares para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores	Direção Acadêmica Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Direção Acadêmica Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Cobrar relatórios de manutenção.	Setor de Informática							Semanal

REGISTRA-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO E DO CORPO DOCENTE, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

8. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento será por meio de RELATÓRIO ANUAL (final do ano letivo).

Cada RELATÓRIO deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

- Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo;
- Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada;
- Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo;
- Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos);
- Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido.

2º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O relatório final subsidiará a confecção do relatório de gestão da coordenação de curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso.

9. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

- Relatório de Gestão da Coordenação de Curso
- Projeto Pedagógico do Curso
- Matriz Curricular
- Plano de Ensino (semestral)
- Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas – pode ser utilizado sistema)
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente/ (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)
- Titulação do Coordenador de Curso
- Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

Indicadores:

- Número de Alunos Regularmente Matriculados
- Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas
- Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Número de Alunos com Desistências Recorrentes
- Número de Convênios do Curso
- Pontualidade Docente
- Perfil Docente – Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)
- Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
- Satisfação Discente por Unidade Curricular
- Satisfação Discente com a Coordenação de Curso
- Número de Assinaturas da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca
- Média de Alunos por Unidade Curricular
- Ocupação de Laboratórios por Aulas
- Ocupação de Laboratórios por Discentes
- Número de Atividades de Extensão e Investigação científica no Curso (inclui eventos)
- Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso

São indicadores que auxiliam a gestão do curso e da IES na tomada de decisões.

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação especifica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta um questionário para essa avaliação.

2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

Todas as atividades de gestão do curso são estruturadas consonantemente às diretrizes da gestão institucional, de forma a garantir uma atuação sistêmica. A gestão acadêmica e administrativa do curso é fundamentada no PPI e PDI da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A coordenação do curso é membro integrante e participativo das reuniões do Conselho Superior.

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional também se faz presente através do delineamento dos objetivos, competências, habilidades, estratégias de ação e perfil profissional do futuro psicólogo, fundamentados também na visão, missão, valores e concepções filosóficas inerentes à identidade da instituição.

Por fim, podem-se ressaltar as políticas de Avaliação Institucional coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, ao longo do ano, oferece subsídios para a melhoria da qualidade do curso. Estes subsídios são colhidos por meio de avaliações sistemáticas que envolvem desde a avaliação de seu corpo docente até seu envolvimento com a comunidade. Os resultados passam a ser discutidos em colegiado e articulam-se então, políticas de melhoria que são monitoradas pelo grupo de qualidade do curso e da unidade.

2.3. COLEGIADO DE CURSO

2.3.1. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

2.3.1.1. Institucionalização

O Colegiado de Curso está institucionalizado, uma vez que há previsão no Estatuto e no Regimento Interno da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, e ele está efetivamente implantado no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

É o órgão de deliberação coletiva do curso, responsável pela coordenação didática de cada curso.

2.3.2. Representatividade dos Segmentos

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso e por 01 (um) representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, eleito por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

2.3.3. Competências

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 03 (três) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

2.3.4. Periodicidade das Reuniões

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente 03 (três) vezes por semestre e extraordinariamente por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

2.3.5. Registro de Decisões

As decisões do Colegiado de Curso serão registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas.

O funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos obedece às seguintes normas:

I – as reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;

II – as reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

III – nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

b) as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

c) as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

d) o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, tem o voto de qualidade;

e) nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

f) cada membro do respectivo órgão tem direito a apenas 01 (um) voto.

IV – da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;

V – os membros do órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos, quando houver;

VI – as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo órgão, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade na IES o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados deliberativos às reuniões de que façam parte.

2.3.6. Fluxo para Encaminhamento das Decisões

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso terá como base as seguintes orientações:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;

b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;

c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;

d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

De acordo com o Estatuto da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, compete ao Colegiado de Curso:

I – aprovar e reformular o projeto pedagógico do curso, submetido ao Conselho Superior;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III – fixar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;

IV – promover a avaliação do curso, em parceria coma CPA;

V – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

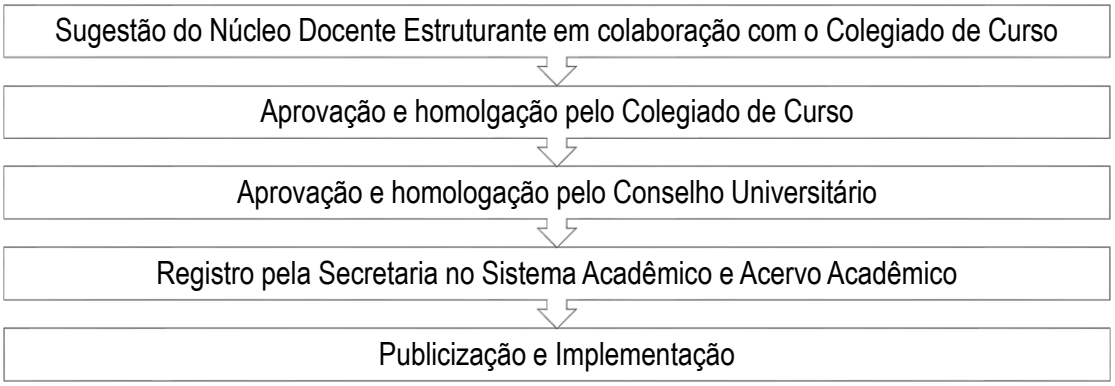
VI – apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;

VII – colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis no âmbito de sua atuação;

VIII – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

I – Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

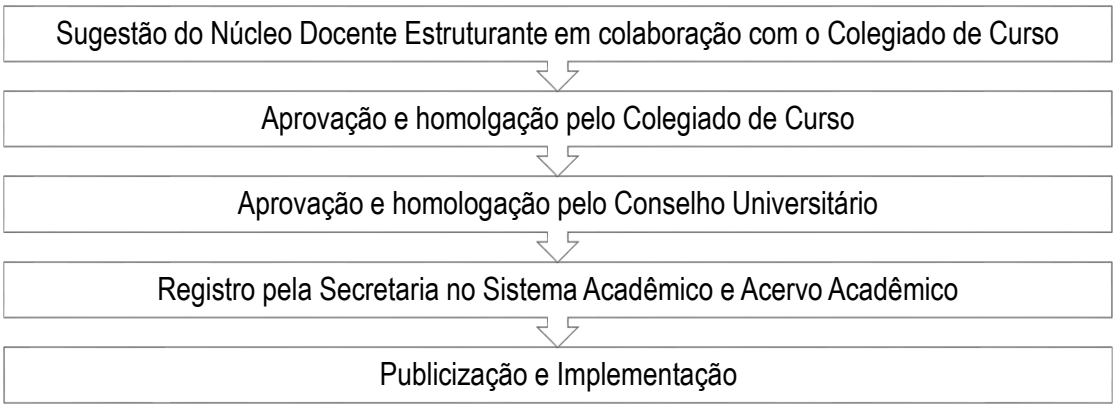


Periodicidade:

✓ O perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.

✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

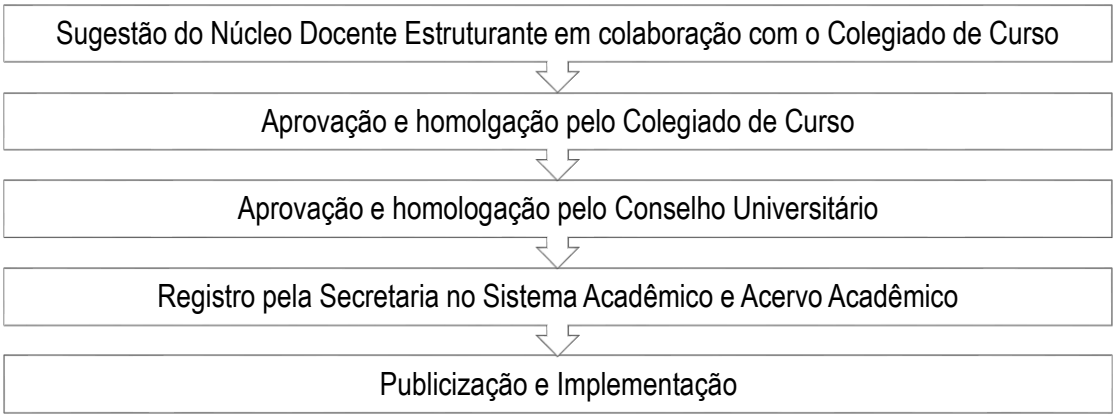
II – Deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público, e conforme sugestão do núcleo docente estruturante;



Periodicidade:

✓ A matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

III – Aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;



Periodicidade:

✓ As diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

IV – Aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

Sugestão do corpo docente, a partir das políticas para investigação científica e extensão

Aprovação e homolgação pelo Colegiado de Curso

Aprovação e homologação pelo Conselho Univeristário

Registro pela Secretaria no Sistema Acadêmico e Acervo Acadêmico

Publicização e Implementação

Periodicidade:

✓ Os projetos são aprovados a partir das demandas geradas pela instituição para o desenvolvimento de atividades de investigação científica e extensão.

V – Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

Análise pelo corpo docente, conforme Regimento Geral

Aprovação e homolgação pelo Coordenador de Curso

Aprovação e homologação pelo Colegiado de Curso

Comunicação ao Interessado (Discente)

Secretaria para lançamentos

Periodicidade:

✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

Observação:

✓ O órgão recursal das decisões do Colegiado de Curso é o Conselho Superior.

VI – Opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

Sugestão do Coordenador de Curso

Aprovação e homolgação pelo Colegiado de Curso

Aprovação e homologação pelo Pró-Diretor Presidente, com aceite da Mantenedora

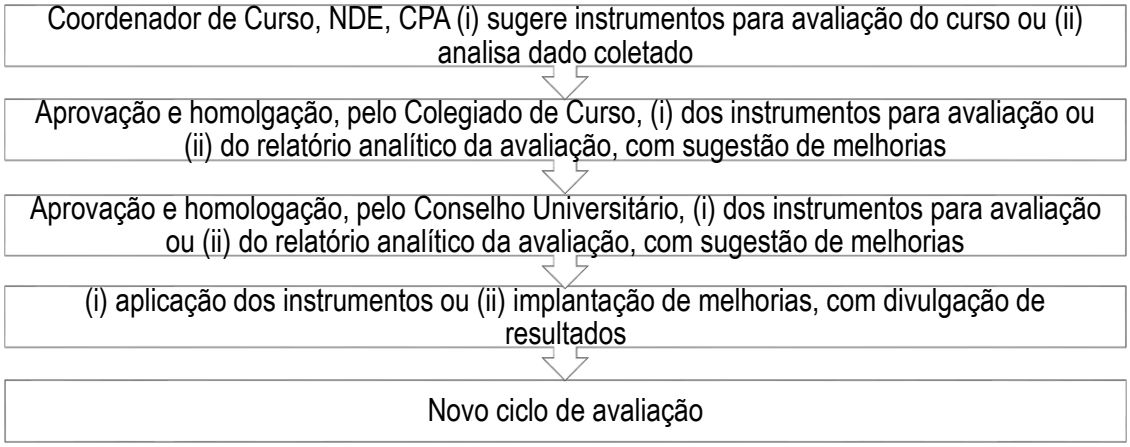
Comunicação ao Interessado (Docente)

RH para lançamentos

Periodicidade:

✓ Conforme demanda identificada.

VII - Promover a avaliação do curso e colaborar com a comissão própria de avaliação no processo de avaliação institucional



Periodicidade:

✓ Conforme calendário de auto avaliação institucional ou sempre detectada a necessidade de uma avaliação do curso.

VIII – Colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis no âmbito de sua atuação;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

IX – Exercer as demais competências previstas neste regimento geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

2.3.7. Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos

Para registro, acompanhamento e execução de processos e decisões do Colegiado de Curso será utilizado um software acadêmico e/ou outro de apoio como DROPBOX, GOOGLE TAREFAS, gerenciador de listas e tarefas, que possua interface simplificada.

O objetivo é que todas as demandas que ensejam decisão por parte do Colegiado de Curso sejam registradas no sistema de suporte.

No sistema e suporte será possível acompanhar a tramitação dos processos e posteriormente verificar a decisão, por meio da digitalização da ata de reunião que decidiu sobre a demanda.

2.3.8. Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso será realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

Serão objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;

b) frequência dos membros do órgão;

c) dinâmica funcionamento das reuniões;

d) média de prazo para decidir;

e) cumprimento das atribuições regimentais.

Caberá ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório será apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, poderão ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais serão encaminhados para a Direção para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.3.9. Regulamento do Colegiado de Curso

A seguir é apresentando o Regulamento dos Colegiados de Curso.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado de Curso dos cursos de graduação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo II – Do Colegiado de Curso

Art. 2º. O Colegiado de Curso é o órgão de deliberação coletiva, responsável pela coordenação didática de cada curso.

Capítulo III – Da Constituição do Colegiado de Curso

Art. 3º. Cada curso de graduação terá um Colegiado de Curso, responsável pela sua coordenação didática, constituído:

I – pelo Coordenador do Curso, seu presidente;

II – por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso;

III – por 01 (um) representante do corpo discente do curso, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante corpo discente tem mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Capítulo IV – Das Competências do Colegiado de Curso

Art. 4º. Nos termos do Estatuto da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, compete ao Colegiado de Curso:

I – aprovar e reformular o projeto pedagógico do curso, submetido ao Conselho Superior;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III – fixar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;

IV – promover a avaliação do curso, em parceria coma CPA;

V – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI – apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;

VII – colaborar com os demais órgãos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis no âmbito de sua atuação;

VIII – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Art. 5º. O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Direção Acadêmica, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Art. 6º. Compete ao presidente do Colegiado de Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado de Curso junto aos órgãos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;

III – encaminhar as deliberações do Colegiado de Curso para aprovação do Conselho Superior.

Capítulo V – Das Reuniões do Colegiado de Curso

Art. 7º. O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, que o preside, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Parágrafo Único. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 8º. As reuniões do Colegiado de Curso realizam-se com a presença da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 9º. Da reunião é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente.

Art. 10. É obrigatória e preferencial a qualquer outra atividade na Faculdade Fasipe de Rondonópolis o comparecimento dos membros dos órgãos deliberativos às reuniões de que façam parte.

Capítulo VI – Das Decisões do Colegiado de Curso

Art. 11. Nas votações são observadas as seguintes regras:

I – as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

II – as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

III – as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

IV – o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;

V – nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

VI – cada membro do respectivo órgão terá direito a apenas 01 (um) voto.

Art. 12. Os fluxos para o encaminhamento das decisões; o sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; e a metodologia de avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado do Curso, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, encontra-se em ANEXO a este Regulamento.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 13. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.3.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros:

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos

docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis é planejada levando em consideração a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do

conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;

b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto avaliação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto avaliação da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe a Coordenadora de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenadora de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade Fasipe de Rondonópolis disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1. Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e

permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de

nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

REGULAMENTO DO NIVELAMENTO

Capítulo I - Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o funcionamento do Nivelamento na Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Capítulo II - Do Nivelamento

Art. 2º. O Nivelamento caracteriza-se como uma ação que objetiva recuperar as deficiências de formação dos ingressantes na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, revisando, complementando e sedimentando conceitos essenciais para que o aluno acompanhe os componentes curriculares ministrados nos cursos de graduação.

Art. 3º. O Nivelamento na Faculdade Fasipe de Rondonópolis tem por objetivos:

I. Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso, ensejando, primeiramente, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem e o resgate dos conteúdos não assimilados pelo aluno advindo do ensino médio, essenciais ao aprendizado acadêmico;

II. Propiciar a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos;

III. Favorecer o acompanhamento dos componentes curriculares e/ou conteúdos do curso, amenizando as dificuldades dos alunos;

IV. Promover um ambiente de equalização dos saberes considerados pré-requisitos para o prosseguimento de um curso superior;

V. Promover a inclusão dos alunos com dificuldades em conteúdos básicos.

Art. 4º. Independentemente do Nivelamento:

I. Os docentes devem comprometer-se em expor o conteúdo dos componentes curriculares em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;

II. Será disponibilizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem o auxílio realizado pelo Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade.

Capítulo III - Da Estratégia Operacional

Art. 5º. O Nivelamento será realizado por meio da oferta de cursos específicos oferecidos, gratuitamente, para os alunos de turmas ingressantes na Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Parágrafo Único. Os cursos poderão ser a alunos de outros semestres que não sejam os iniciais, caso seja identificada necessidade.

Art. 6º. A participação nos cursos de nivelamentos será orientada e recomendada aos alunos, excluindo a obrigatoriedade.

Art. 7º. Os cursos de nivelamento terão carga horária estabelecidos em seu planejamento.

Art. 8º. São conteúdos para os cursos de nivelamento:

I. Língua Portuguesa;
II. Matemática Básica;

Parágrafo Único. Poderão ser desenvolvidos outros conteúdos, desde que considerados imprescindíveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares dos cursos de graduação ofertados, e de acordo com as dificuldades dos discentes detectadas pelo corpo docente.

Art. 9º. O docente responsável pelo curso de nivelamento apresentará o plano de ensino e o cronograma da atividade (planejamento), realizará o registro da frequência e dos conteúdos desenvolvidos, elaborará as atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e aplicará as avaliações.

Parágrafo Único. A documentação de planejamento e comprobatória das atividades desenvolvidas serão apresentadas à Coordenação de Curso para fins de controle.

Capítulo IV - Das Disposições Finais

Art. 10. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos

desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA FACULDADE FASIPE DE RONDONÓPOLIS

CAPÍTULO I

Da Natureza e Finalidades

Art. 1º: A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. É uma atividade auxiliar a docência exercida por alunos regularmente matriculados na Faculdade Fasipe de Rondonópolis e que atendem as condições desse regulamento.

CAPITULO II

Dos Objetivos

Art. 2º: O Programa de Monitoria de Ensino tem os seguintes objetivos:

I. Estimular a participação de alunos dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade;
II. Favorecer o oferecimento de atividades de reforço escolar ao aluno com a finalidade de superar problemas de repetência escolar, evasão e falta de motivação;
III. Criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
IV. Propor formas de acompanhamento de alunos em suas dificuldades de aprendizagem;
V. Pesquisar novas metodologias de ensino adequadas ao ensino da disciplina participante do programa;
VI. Contribuir, através da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino superior; e
VII. Estimular a participação em projetos de pesquisa e extensão, no âmbito da disciplina.

CAPÍTULO III

Dos Requisitos

Art. 3º São requisitos básicos para o aluno participar do Programa de Monitoria:

I. Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Instituição;

II. Ter obtido aprovação na disciplina na qual pleiteia a monitoria, demonstrando domínio da mesma;

III. Apresentar coeficiente acadêmico igual ou superior a sete (7.0), da disciplina que está concorrendo a vaga;

IV. Ter disponibilidade de tempo para atender as atividades programadas;

CAPÍTULO IV

Das Atribuições

Seção I - Do Monitor

Art. 4º: São atribuições do monitor:

I. Colaborar com o docente no desempenho de tarefas didáticas, tais como: preparação de aulas práticas, e outras atividades pedagógicas elaboradas pelo professor orientador para o programa de monitoria;

II. Auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais e teóricos sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência;

III. Cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração na Instituição;

IV. Apresentar relatório das atividades desempenhadas ao término do programa de monitoria;

V. Apresentar relatório mensal, juntamente com o livro ponto, ao professor da disciplina que o encaminhará ao coordenador de curso;

VI. Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovida pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis; e

VII. Cumprir a carga horária semanal estabelecida pelo edital de contratação de monitoria;

VIII. Zelar pelo patrimônio institucional, bem como ser responsável pela liderança e organização dos acadêmicos em laboratório responsabilizando-se por qualquer dano ocorrido;

IX. Seguir as normas de biossegurança especifico de cada laboratório e disciplina.

X. X - Afixar junto à coordenação seus horários de monitoria;

§ 1º É vedado ao monitor o exercício da docência, a realização de atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tal como assentamento de frequência e dos conteúdos no diário de classe, e as de caráter administrativo.

§ 2º As atividades programadas para o monitor serão no período contra turno em que esteja matriculado e/ou no período da tarde preferencialmente após as dezessete horas (17:00) e aos sábados, favorecendo aos acadêmicos que disponibilizam horários restritos para estudos, não sendo permitido ultrapassar a carga de 14 horas semanais.

§ 3º As fichas de ponto de monitoria (Anexo 1) do mês corrente deverão ser entregues, ao professor orientador da disciplina, que deverão ser conferidas pelo mesmo e entregues à Coordenação de curso até o dia 05 (cinco) do mês subsequente. Serão desconsideradas as Fichas de Ponto indevidamente preenchidas.

§ 4º O exercício da Monitoria não isenta o acadêmico do cumprimento das atividades regulares de seu curso.

Seção II - Do Professor Orientador

Art. 5º: São atribuições do professor responsável:

I. Orientar o monitor no desempenho das atividades programadas;
II. Capacitar o monitor no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à sua atuação nas atividades propostas;
III. Promover o aprofundamento dos conhecimentos do monitor quanto aos conteúdos da disciplina;
IV. Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos, e que sejam do conhecimento do monitor e assiduidade das atividades de monitoria;
V. Acompanhar o desempenho do aluno nas disciplinas de seu curso, identificando possíveis interferências das atividades da monitoria sobre o seu desempenho escolar, a fim de evitar comprometimento de seu processo de aprendizagem como um todo;
VI. Acompanhar a redação do relatório das atividades desenvolvidas assiná-lo juntamente com o monitor e encaminhá-lo à Coordenação de Curso no prazo estabelecido;
VII. Encaminhar à Coordenação de Curso as fichas ponto;
VIII. Identificar falhas eventuais no Programa de Monitoria, propor mudanças e encaminhá-las para a Coordenação de Curso.

Seção III - Do Coordenador de Curso

Art. 6º: São atribuições do coordenador do curso:

I. Receber do professor orientador o relatório de monitoria mensal elaborado pelos monitores e o livro ponto.

II. Elaborar e publicar semestralmente o Edital de Seleção

Seção IV - Do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Art. 7º: São atribuições do NÚCLEO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO:

I. Receber as inscrições de monitoria dentro do prazo do edital e encaminhar ao coordenador de curso;

II. Expedir certificado de monitoria e fornecer declarações pertinentes ao Programa;

Seção V - Da Direção Acadêmica de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Art. 8º: São atribuições da Direção Acadêmica de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:

I. Avaliar o programa em conjunto com o coordenador de curso:

II. Aprimorar e expandir o programa, caso necessário;

CAPÍTULO V

Da Seleção e Indicação dos Monitores

Art. 9º: A seleção dos alunos para assumir a monitoria é feita por concurso de provas e após o cumprimento dos critérios estabelecidos neste Regulamento.

§ 1º O número de vagas, bem como o dia e o local de realização do concurso, e os critérios de seleção serão divulgados através de publicação de edital de âmbito interno da Instituição, ficando sua divulgação a cargo da coordenação de curso responsável pelas monitorias.

§ 2º O aluno poderá exercer as atividades referentes à monitoria por um ano ou 2 semestres letivos, em uma disciplina por período letivo.

Art. 10. A Coordenação de curso observará a aplicação da prova de conteúdo, pelo professor da disciplina, para que sejam cumpridos os critérios de seleção e os prazos estabelecidos em edital.

Art. 11. Haverá prova prática para as disciplinas de natureza prática, cujos resultados deverão compor média com as provas de conteúdo.

Art. 12: Da seleção deverão constar, entre outros critérios definidos pela coordenação de curso, a serem aplicados antes das provas de conteúdo e práticas, ambos de caráter eliminatório:

I. Análise do histórico escolar do candidato, para cumprimento do inciso III, art. 3º, deste Regulamento; e

II. Entrevista para avaliar a capacidade de colaboração do candidato e trabalho em equipe

Art. 13: Para efeito de classificação, será considerada satisfatória a obtenção de média não inferior a sete (7.0).

Parágrafo único. Em caso de empate, será aprovado o aluno com maior nota na disciplina em que pleiteia a monitoria, e caso persista o empate, ficará a decisão a cargo do professor da disciplina tendo como parâmetros os dados colhidos na entrevista.

Art. 14: Para a seleção, serão adotados os seguintes procedimentos:

I. Após a correção das provas, o professor da disciplina emitirá um relatório com os resultados, que deverá ser encaminhado ao coordenador de curso para homologação;

Parágrafo único. O aluno designado monitor será supervisionado pelo professor da disciplina.

CAPÍTULO VI

Dos Benefícios e Privilégios

Art.15: Durante o exercício da monitoria o acadêmico monitor terá a gratuidade nas inscrições dos eventos oficiais do curso em que estiver matriculado e 50% de desconto nas inscrições dos eventos oficiais institucionais;

Art.16: Ao final do período de exercício da Monitoria o Acadêmico recebe o certificado de participação no Programa de Monitoria de Ensino da Faculdade Fasipe de Rondonópolis;

Art.17: Na contratação de novos docentes o certificado de participação do Programa de Monitoria de Ensino somará na prova de títulos para docência na mesma disciplina em que o candidato, quando acadêmico, exerceu a monitoria.

CAPÍTULO VII

Do Cancelamento da Atividade de Monitoria

Art.18: O exercício da monitoria será cancelado nas seguintes circunstâncias:

I. Por indicação do professor da disciplina a qual o monitor está vinculado, após aprovação do Colegiado de Curso;

II. Por suspensão imposta ao aluno no período em que se encontrar no exercício da monitoria;

III. Por trancamento de matrícula;

IV. Por não apresentar o relatório mensal ao professor Orientador para ser encaminhado ao Coordenador de Curso, em prazo hábil.

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais

Art.19: Caberá à Coordenação Curso definir um calendário com a fixação de prazos, de modo a garantir execução deste Regulamento.

Art.20: Excluir-se-á em qualquer hipótese, a configuração de vínculo empregatício do monitor com a Instituição e/ou com a mantenedora desta.

Art.21: Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado de curso e caso necessário pela Direção Acadêmica de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação e/ou Conselho Superior.

Art.22: Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pela Direção Acadêmica de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II
Seção I
Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe de Rondonópolis poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I. São elegíveis os alunos regularmente matriculados;
II. Os mandatos têm duração definida em estatuto próprio; e
III. O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório

remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos do Faculdade Fasipe de Rondonópolis acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I. Matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação da IES:
II. Celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a IES;
III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A IES buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a IES o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a IES e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

I. Dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES;
II. As responsabilidades de cada uma das partes;
III. Objetivo do estágio;
IV. Definição da área do estágio;
V. Plano de atividades com vigência;
VI. A jornada de atividades do estagiário;
VII. A definição do intervalo na jornada diária;
VIII. Vigência do termo de compromisso;
IX. Motivos de rescisão;
X. Concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;
XI. Valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;
XII. Valor do auxílio-transporte;
XIII. Número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da IES

Art. 12. São obrigações da IES, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

I. Celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;

II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;

III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV. Exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;

V. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;

VII. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da IES:

I. Celebrar termo de compromisso com a IES e o aluno, zelando por seu cumprimento;

II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;

III. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII. Enviar à IES, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I. Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;

II. Entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III. Contatos com o supervisor de estágio;

IV. Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A inovação pedagógica que estrutura este PPC consiste na integração da abordagem do ensino e aprendizagem por competências, onde o estudante está ativo no processo, com o uso de metodologias ativas, a curricularização da extensão e a composição curricular do curso organizada com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber.

No PDI 2022-2026, as estratégias foram alinhadas com a missão da Faculdade Fasipe de Rondonópolis onde foram inclusas diversas iniciativas voltadas para a inovação pedagógica. Como exemplo podemos citar:

- Implementação de metodologias ativas de aprendizagem: envolve a adoção de abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em práticas, sala de aula invertida (*flipped classroom*) e outras metodologias que promovem a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento.
- Desenvolvimento de programas interdisciplinares e multidisciplinares: desta forma, é possível criar programas que integram diversas áreas do conhecimento, incentivando uma abordagem holística e integrada do ensino e da pesquisa. Assim, podemos não apenas estimular a inovação ao conectar diferentes disciplinas, mas também preparar nossos estudantes para lidar com desafios complexos da vida real que exigem habilidades múltiplas e perspectivas diversas.
- Inclusão social como objetivo estratégico: essa ação oportuniza o ingresso, a permanência e a conclusão de alunos com vulnerabilidade socioeconômica e de estudantes indígenas e quilombolas.
- Formação ao empreendedorismo e gestão de inovação: oferecendo workshops e minicursos aos estudantes que tem interesse em empreender ou trabalhar em ambientes de inovação.

Considerando estes desafios, a proposição deste PPC reúne metodologias, estrutura curricular, atividades de pesquisa e extensão que estão alinhados com a inovação pedagógica.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES). Destarte, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Fasipe de Rondonópolis será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12. Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni)

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio.

d) Bolsa- Funcionário

Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição.

e) Plano Flex e Superflex

Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação

Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica.

g) Top Líder

Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

III – CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica é integrado por 16 professores, sendo 4 (quatro) doutores, 10 (dez) mestres e 2 (dois) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Doutorado	4	25,0%
Mestrado	10	62,5%
Especialização	2	12,5%
TOTAL	**16**	**100%**

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 87,5%. O percentual de doutores do curso igual a 25%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

O corpo docente do curso:

- Analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela IES;
- Incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA					
Nº	**NOME**	**CPF**	**GRADUAÇÃO**	**TITULAÇÃO MÁX.**	**REGIME DE TRABALHO**
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	Ciências Contábeis	Mestrado	PARCIAL
2	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	Engenharia Florestal	Doutorado	HORISTA
3	Camila Calazans da Silva Luz	044.835.361-09	Agronomia	Doutorado	HORISTA
4	Daniele Brandstetter Rodrigues	019.740.600-98	Agronomia	Doutorado	HORISTA
5	Deziany da Silva Ferreira	055.621.791-80	Agronomia	Doutorado	INTEGRAL
6	Diogo Osmar Silva	033.600.481-80	Zootecnia	Mestrado	PARCIAL

7	Heiryadna de Souza Ribeiro	026.969.051-42	Engenharia Civil	Especialização	PARCIAL
8	Helmo Sócatres Freitas Pereira	924.361.021-04	Engenharia Civil / Matemática	Especialização	HORISTA
9	Joelma Roberta Gonçalves	727.287.361-20	Agronomia/Ciências Biológica (Licenciatura)	Mestrado	HORISTA
10	José Jander Dias Ferreira Junior	018.156.651-65	Direito / Gestão de Tecnologia da Informação	Mestrado	PARCIAL
11	Júlio César Lourenço Mello	021.257.291-13	Química (Licenciatura)	Mestrado	PARCIAL
12	Nathalia Chagas de Brito Gomes	019.167.442-73	Engenharia Agrícola e Ambiental	Mestrado	PARCIAL
13	Silvio Bueno Paulikevis	616.653.631-34	Agronomia	Mestrado	PARCIAL
14	Teane Taffarel Schopf	049.578.921-64	Agronomia	Mestrado	HORISTA
15	Willian Roberto Ceciliano	851.435.451-53	Administração/ Ciências Contábeis	Mestrado	HORISTA
16	Wesley Souza Mendonça	228.434.148-90	Comunicação Social	Mestrado	PARCIAL

1.2. Experiência Profissional e na Docência Superior

No que se refere à experiência a Faculdade Fasipe de Rondonópolis, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e na docência superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades na docência superior) os professores do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica têm, pelo menos, em média, treze (13) anos de experiência de trabalho profissional.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho que permite:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

No que se refere à experiência na docência superior dos professores do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica têm, pelo menos, em média, sete (07) anos de experiência na docência superior.

O corpo docente possui experiência na docência superior que permite:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Segue abaixo detalhamento:

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA				
Nº	**NOME**	**GRADUAÇÃO**	**TEMPO EXP. MAGISTÉRIO (em anos)**	**TEMPO EXP. PROFISSIONAL (em anos)**
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	19	17
2	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	10	14
3	Camila Calazans da Silva Luz	044.835.361-09	5	5
4	Daniele Brandstetter Rodrigues	019.740.600-98	7	7
5	Deziany da Silva Ferreira	055.621.791-80	3	9
6	Diogo Osmar Silva	033.600.481-80	1	3
7	Heiryadna de Souza Ribeiro	026.969.051-42	7	12
8	Helmo Sócatres Freitas Pereira	924.361.021-04	16	26
9	Joelma Roberta Gonçalves	727.287.361-20	3	14
10	José Jander Dias Ferreira Junior	018.156.651-65	6	17
11	Júlio César Lourenço Mello	021.257.291-13	2	14
12	Nathalia Chagas de Brito Gomes	019.167.442-73	2	2
13	Silvio Bueno Paulikevis	616.653.631-34	14	15
14	Teane Taffarel Schopf	049.578.921-64	4	6
15	Willian Roberto Ceciliano	851.435.451-53	18	31
16	Wesley Souza Mendonça	228.434.148-90	1	16

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica é composto por 16 professores. Destes, 1 (6,3%) possui regime de trabalho integral, 8 (50,0%) parcial e 7 (43,8%) horista. Assim sendo, 56,6% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Integral	1	6,3%
Parcial	8	50,0%
Horista	7	43,8%
TOTAL	**16**	**100%**

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida do regime de trabalho.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA				
Nº	**NOME**	**GRADUAÇÃO**	**TITULAÇÃO MÁX.**	**REGIME DE TRABALHO**
1	Ana Flávia Soares	Ciências Contábeis	Mestrado	PARCIAL
2	Andréia Alves Botin	Engenharia Florestal	Doutorado	HORISTA
3	Camila Calazans da Silva Luz	Agronomia	Doutorado	HORISTA
4	Daniele Brandstetter Rodrigues	Agronomia	Doutorado	HORISTA
5	Deziany da Silva Ferreira	Agronomia	Doutorado	INTEGRAL
6	Diogo Osmar Silva	Zootecnia	Mestrado	PARCIAL
7	Heiryadna de Souza Ribeiro	Engenharia Civil	Especialização	PARCIAL
8	Helmo Sócatres Freitas Pereira	Engenharia Civil / Matemática	Especialização	HORISTA
9	Joelma Roberta Gonçalves	Agronomia/Ciências Biológica (Licenciatura)	Mestrado	HORISTA
10	José Jander Dias Ferreira Junior	Direito / Gestão de Tecnologia da Informação	Mestrado	PARCIAL
11	Júlio César Lourenço Mello	Química (Licenciatura)	Mestrado	PARCIAL
12	Nathalia Chagas de Brito Gomes	Engenharia Agrícola e Ambiental	Mestrado	PARCIAL
13	Silvio Bueno Paulikevis	Agronomia	Mestrado	PARCIAL
14	Teane Taffarel Schopf	Agronomia	Mestrado	HORISTA
15	Willian Roberto Ceciliano	Administração/ Ciências Contábeis	Mestrado	HORISTA
16	Wesley Souza Mendonça	Comunicação Social	Mestrado	PARCIAL

O corpo docente do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I. Do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
II. Da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
III. Da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
IV. Da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
V. Da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
VI. Da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

O corpo docente do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica é composto por 19 professores. Destes, 10 (53%) do corpo docente possui 2 ou mais produções nos últimos 3 anos, conforme segue:

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA			
Nº	**NOME**	**CPF**	**PUBLICAÇÕES ÚLTIMOS 3 ANOS**
1	Ana Flávia Soares	020.212.271-97	8
2	Andréia Alves Botin	736.627.041-53	8
3	Camila Calazans da Silva Luz	044.835.361-09	30
4	Daniele Brandstetter Rodrigues	019.740.600-98	4
5	Deziany da Silva Ferreira	055.621.791-80	8
6	Diogo Osmar Silva	033.600.481-80	14
7	Heiryadna de Souza Ribeiro	026.969.051-42	14
8	Helmo Sócatres Freitas Pereira	924.361.021-04	3
9	Joelma Roberta Gonçalves	727.287.361-20	0
10	José Jander Dias Ferreira Junior	018.156.651-65	2
11	Júlio César Lourenço Mello	021.257.291-13	8
12	Nathalia Chagas de Brito Gomes	019.167.442-73	11
13	Silvio Bueno Paulikevis	616.653.631-34	0
14	Teane Taffarel Schopf	049.578.921-64	0
15	Willian Roberto Ceciliano	851.435.451-53	4
16	Wesley Souza Mendonça	228.434.148-90	20

O corpo docente do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

O regime de trabalho dos docentes permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas,

outras orientações grupos de estudo etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação sobre como as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

IV – INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis é mantida pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresarial Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, localizada na Rua Flávio Alves de Medeiros, nº64, Lote 02, Quadra 05, Parque Sagrada Família, CEP: 78735-222, Rondonópolis – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 1.580 de 10 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 12 de setembro de 2019, prorrogada pelo Ato nº 875, de 28 de novembro de 2025, publicada no Diário Oficial da União em 01/12/2025.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica • FIES/PROUNI • Departamento Financeiro /Tesouraria **Direção** • Direção Geral • Direção Administrativa	1	128,66
Comercial	1	19,74
Sala de Aula	32	896,00
Sala dos professores	1	32,20
Gestão acadêmica - GA Direção Acadêmica Sala dos coordenadores - 13 salas Recepção WC	1	12,52
Sala NAP	1	4,14
Sala NDE	1	8,88
Sala CPA	1	8,88
Gabinetes de Trabalho	4	29,32
Biblioteca • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva	1	46,72
Biblioteca – Núcleo Digital	1	

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de CTI	1	7,44
Auditório	1	165
Lanchonete/Cantina	1	15,59
Área de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	300
Sanitários **Feminino – 8 unidades** **Masculino – 3 unidades + 3 mictórios** **PDC – 1 unidade**	-	32,35
Sanitários docentes	1	4,39
LABORATÓRIOS Laboratório Bioquímica e Química Laboratório Microbiologia Imunologia/ Parasitologia Laboratório Microscopia Laboratório Hematologia/ Análises Clínicas/ Sala de Coleta Laboratório Habilidades Laboratório Anatomia Laboratório de Anatomia Dental e Escultural	1	420
FASICILIN CEO - Clínica Escola de Odontologia da FASIPE Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais / Cinesioterapia Sala de Arquivo Recepção Coordenação Fasiclin Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA • Laboratório 1 - área de 40,0 m² e equipado com 20 microcomputadores e demais periféricos	1	40,00
TOTAL		2.171,83

Fonte: Diretoria Administrativa 2026

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis presenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

1) Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

2) Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para funcionamento da metodologia escolhida para o processo de auto avaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

l) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na faculdade os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com

visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a um computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a faculdade venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

Contudo, no Curso do Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, por decisão coletiva entre Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, a disciplina de Libras é ofertada de forma optativa, com o intuito de promover a inclusão social de deficientes auditivos.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A faculdade coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática. Na biblioteca, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no–break*.

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infraestrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A faculdade possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

b) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A faculdade disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos,

que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

a) Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
b) Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
c) Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

a) Manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
b) Proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
c) Executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos

espaços destinados ao funcionamento da IES.

Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, anualmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

a) Avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
b) Avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
c) Avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
d) Avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
e) Avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE. Particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projetor multimídia, laboratório de informática)?
- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?
- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?
- A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a IES implantou estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a IES providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe de Rondonópolis ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe de Rondonópolis encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº

7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe de Rondonópolis a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática	Reparo / Atualização

			(Núcleo de Tecnologia da Informação)	

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe de Rondonópolis e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção Acadêmica/Geral da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção Acadêmica/Geral da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção Acadêmica/Geral.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a) Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade FASIPE, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

b) Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe de Rondonópolis, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

c) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Quanto as bibliografias complementares dos componentes curriculares foram adquiridas o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe de Rondonópolis. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica.

Em relação ao acervo virtual a Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, registrado em nome do Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico no Faculdade Fasipe de Rondonópolis, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares.

O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

d) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe de Rondonópolis viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE ENGENHARIA AGRONÔMICA	
ISSN	**ITEM**
0023-9135	**Revista A Lavoura (B5)** http://www.zebu.org.br/Revistas/ListaRevistasPdf/9002-Revista-A-Lavoura-Memorias-do-Zebu?page=1
1677-941X	**Acta Botanica Brasilica (B1)** https://www.scielo.br/j/abb/
1807-863X	**Acta Scientiarum. Biological Sciences (B1)** https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/index
1984-2538	**Agrarian** (B3) https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian
2525-877X	**Revista Científica Agropampa (B5)** https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Agropampa/index
1678-4162	**Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (B2)** scielo.br/j/abmvz/
2236-2886	**Revista Biodiversidade Brasileira (B4)** https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR
1678-4405	**Brazilian Journal of Microbiology (A1)** scielo.br/j/bjm/
1677-9452	**Brazilian Journal of Plant Physiology (B1)** https://www.scielo.br/j/bjpp/
1678-457X	**Food Science and Technology (B1)** https://www.scielo.br/j/cta/
1678-4596	**Ciência Rural (B1)** http://coral.ufsm.br/ccrrevista/
2317-2606	**Revista Enciclopédia Biosfera (B5)** http://www.conhecer.org.br/enciclop/enciclop.htm
1678-4677	**Fitopatologia Brasileira (B2)** scielo.br/j/fb/
2179-8087	**Floresta e Ambiente – FLORAM (B1)** https://www.floram.org/
1806-9991	**Horticultura Brasileira (B1)** https://www.scielo.br/j/hb/
	Jornal do Engenheiro Agrônomo (JEA) https://aeasp.org.br/jornal/
1678-3921	**Pesquisa Agropecuária Brasileira (B1)** https://www.scielo.br/j/pab/
2675-9462	**Advances in Weed Science** https://www.scielo.br/j/aws/
2359-5116	**Revista de Extensão e Estudos Rurais (B4)**

	https://periodicos.ufv.br/rever/
2316-1817	**Revista Agrogeoambiental (B5)** https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental
1980-9735	**RBA - Revista Brasileira de Agroecologia (B5)** http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/index
1982-7679	**RBAI - Revista Brasileira De Agricultura Irrigada (B3)** http://inovagri.org.br/revista/index.php/rbai
1806-9061	**Brazilian Journal of Poultry Science (B2)** https://www.scielo.br/j/rbca/
1806-9657	**Revista Brasileira de Ciência do Solo (A2)** https://www.scielo.br/j/rbcs/
2237-8642	**RBCLima - Revista Brasileira de Climatologia (A2)** https://revistas.ufpr.br/revistaabclima
1807-1929	**Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (B1)** https://www.scielo.br/j/rbeaa/
1806-9665	**Revista Brasileira de Entomologia (A2)** https://www.scielo.br/j/rbent/
1806-9967	**Revista Brasileira de Fruticultura (B1)** scielo.br/j/rbf/
1809-239X	**G&DR - Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (B2)** https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr
1517-9443	**Revista Brasileira de Herbicidas (B5)** http://www.rbherbicidas.com.br/index.php/rbh
1980-6477	**Revista Brasileira de Milho e Sorgo (B2)** http://rbms.cnpms.embrapa.br/index.php/ojs
2675-5491	**Revista Brasileira de Sensoriamento Remoto** https://rbsr.com.br/index.php/RBSR/index
1806-9479	**Revista de Economia e Sociologia Rural (B1)** https://www.scielo.br/j/resr/
2317-224X	**Revista de Política Agrícola (B3)** https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA
2175-6813	**Revista Engenharia na Agricultura (B3)** https://periodicos.ufv.br/reveng
2238-8753	**Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental (B5)** http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental
1678-992X	**Scientia Agricola (A1)** https://www.scielo.br/j/sa/
2521-9766	**Agrociencia** http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=1405-3195&lng=es&nrm=iso
1981-3163	**Bioscience Journal (A2)** http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/index
1981-1829	**Ciência E Agrotecnologia (A2)** https://www.scielo.br/j/cagro/
2236-9724	**RBAS - Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (B4)** https://periodicos.ufv.br/rbas
0104-1096	**Cadernos de Ciência & Tecnologia (B3)** https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct
1981-0997	**Revista Brasileira de Ciências Agrárias (B1)** http://www.agraria.pro.br/ojs-2.4.6/index.php?journal=agraria&page=index
2318-1796	**Extensão Rural (B4)** https://periodicos.ufsm.br/index.php/extensaorural/index
2179-460X	**Revista Ciência e Natura (B4)** https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura
1806-6690	**Revista Ciência Agronômica (B1)** http://ccarevista.ufc.br/seer/index.php/ccarevista
2317-1545	**Journal of Seed Science** https://www.scielo.br/j/jss/

2317-2436	**Ciência e Tecnologia Agropecuária (B5)** https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CAST
	Agronomia http://www.agronomia.com.br/

Bases de Dados

Medline Ultimate
Scielo https://www.scielo.br/
PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/
Portal de Periódicos Capes https://www.periodicos.capes.gov.br/
Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – Bireme) https://bvsalud.org/
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações https://bdtd.ibict.br/vufind/
BioMed Central https://www.biomedcentral.com/
Directory of Open Access Journals (DOAJ) https://doaj.org/

Além das assinaturas de periódicos, a faculdade viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

e) Informatização

A biblioteca da nossa faculdade passou por uma significativa modernização nos últimos anos, tornando-se completamente informatizada em todos os aspectos relacionados à consulta ao acervo, recursos de pesquisa e empréstimo domiciliar. Este avanço tecnológico não apenas facilitou o acesso à informação, mas também transformou a experiência de estudantes e pesquisadores. Além disso, a biblioteca oferece a conveniência do acesso remoto, permitindo que usuários consultem o acervo, façam reservas e renovem empréstimos de qualquer lugar, a qualquer hora.

Em resumo, a biblioteca informatizada não apenas acompanha as demandas contemporâneas de ensino e pesquisa, mas também as antecipa, promovendo um acesso democrático e eficiente ao conhecimento. Este avanço reflete o compromisso da nossa instituição em proporcionar recursos de alta qualidade e acessíveis, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional de nossa comunidade acadêmica.

f) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

g) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

O Grupo Fasipe Educacional conta com Periódico Científicos Institucionais segmentados nas áreas dos cursos ofertados. Segue a relação das revistas com os respectivos nomes.

REVISTA	ISSN
REMAGIC - Revista Mato-Grossense de Gestão Inovação e Comunicação https://revistas.fasipe.com.br/REMAGIC	**2965-0909**
RAE-MT - Revista Arq-Engenharia de Mato Grosso https://revistas.fasipe.com.br/rae-mt	**2965-0895**
REMATOS - Revista Mato-Grossense de Odontologia e Saúde https://revistas.fasipe.com.br/REMATOS	**2965-0925**
REMAS - Revista Mato-Grossense de Saúde https://revistas.fasipe.com.br/REMAS	**2965-0917**
REMAD - Revista Mato-Grossense de Direito https://revistas.fasipe.com.br/REMAD	**2965-1050**
REVCAM - Revista de Ciências Agrárias de Mato Grosso https://revistas.fasipe.com.br/REVCAM	**3086-4127**

i) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis mantem uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

j) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da faculdade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.2.1. Plano de Atualização do Acervo

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisições da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da IES ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais serão extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.

Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que são adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da IES.

O corpo discente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, são encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

- Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;
- Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão;
- Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;
- Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente faz avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor Acadêmico, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Considerando a necessidade de constante atualização do acervo bibliográfico, assim como facilidades oferecidas pela tecnologia, a IES optou por adotar uma biblioteca digital para viabilizar o acesso ao acervo bibliográfico de seus cursos. Dessa forma, foi contratada a assinatura da MINHA BIBLIOTECA.

A MINHA BIBLIOTECA é uma plataforma digital de títulos técnicos e acadêmicos que congrega milhares de títulos das principais editoras do país. Totalmente online, a MINHA BIBLIOTECA pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em microcomputadores ou smartphones.

Os títulos são organizados por CATÁLOGOS:

LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO		
ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências da Saúde (Catálogo de Saúde)	Mais de 2.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores na área de saúde	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Jurídicas, Humanas e Sociais (Catálogo Jurídico)	Mais de 2.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores na área jurídica, de humanas e sociais	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Exatas e da Terra	Mais de 2.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores de ciências exatas e da terra	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos

LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO		
ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Pedagógica, Artes e Letras	Mais de 1.500 títulos /e-books acadêmicos dos principais autores da área pedagógica, artes e letras	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
TOTAL	Mais de 8.500 Títulos	Acessos Individuais, conforme número de alunos

Na MINHA BIBLIOTECA a acessibilidade é uma característica essencial, que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por meio dela é possível a pessoas com deficiências ou limitações físicas a participação em atividades, serviços, produtos e informações, inclusive nos sistemas de tecnologia e comunicação. Em seu terminal de consulta são observadas as principais recomendações do W3C (World Wide Web Consortium), destacando-se:

- Contraste - na parte superior do Terminal Web está presente a opção de alteração do contraste da tela. Essa alteração permite leitura confortável a usuários com baixa visão, daltonismo ou pessoas que utilizam monitores monocromáticos. Basta clicar no link para alterar o contraste do Terminal Web, eliminando as informações de cor. Para retornar à visualização normal, basta clicar novamente no link que a aparência original será restabelecida.

- Alteração do tamanho das fontes - os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. Para realizar essas ações utilize as seguintes teclas:

- Ação / Windows / Mac

Ampliar tela / CTRL + / COMMAND +

Diminuir tela / CTRL - / COMMAND -

É possível pressionar as teclas repetidas vezes, até alcançar o tamanho desejado. Essa funcionalidade é utilizada para os navegadores Chrome, Internet Explorer, Firefox, Ópera e Safari.

- Recurso de Leitura por Voz - a Minha Biblioteca também pode funcionar como um leitor de livros. Basta clicar em executar e começar a escutar o livro em voz alta.

Na MINHA BIBLIOTECA a política de aquisição, expansão e atualização do acervo dar-se-á de forma contínua e inovadora, a partir da inserção de novos títulos e atualização de edições de outros já existentes.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, a IES disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe de Rondonópolis. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou

identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do curso de Engenharia Agronômica realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e

funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

Em relação ao

A seguir é apresentado o Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A GARANTIA DE ACESSO E DO SERVIÇO

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca do Faculdade Fasipe de Rondonópolis, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pelo Faculdade Fasipe de Rondonópolis e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

MAPEAMENTO DO CONTIGENCIAMENTO

A seguir segue o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Bibliotecária	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os diretos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos	Bibliotecária	A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão

		planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de acesso.		retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por quê o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e- book.	Bibliotecária	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Informática	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede. Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecária	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à plataforma de livros eletrônicos.	Usuário não está conseguindo acessar a plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	Entrar em contato imediato com a biblioteca para que possa ser dado o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.	Bibliotecária	Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso à plataforma de livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizar o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital
Acesso do livro eletrônico fora da	Perda de acesso ao conteúdo pelo	Entrar em contato com a bibliotecal para	Bibliotecária	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde

instituição.	usuário.	verificar o acesso do usuário ao sistema.		acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Informática	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

RISCOS

A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

1) Riscos Físicos: A biblioteca não apresenta riscos desse tipo. Possui conforto ambiental, proporcionada por ar-condicionado.
2) Riscos Biológicos: Apenas poeira poderia caracterizar um tipo de risco. Prevenção por meio de higienização regular. Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.
3) Riscos Ambientais: A infraestrutura possuirá extintor de incêndio, luzes de emergência e adesivo antiderrapante nos locais de maior probabilidade de queda, uma vez detectados.
4) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Direção Acadêmica/Geral Administrativa da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras, etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuarem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

PRIMEIROS SOCORROS

Regras básicas de primeiros socorros, conforme recomendado pela Prefeitura Municipal:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS 193; SAMU 192); mantenha os curiosos à distância.
2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, haja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifica se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:



Fonte:http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe de Rondonópolis e, consequentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

3.1. Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

3.2. Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe de Rondonópolis.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A Faculdade Fasipe de Rondonópolis é adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A Faculdade Fasipe de Rondonópolis é solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das

atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade-** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços -** O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Engenharia Agronômica, de acordo com a matriz curricular.

4.1 Laboratório de Desenho Técnico

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Desenho Técnico
TIPO	Laboratório de ensino destinado às práticas de desenho técnico e representação gráfica aplicada à Agronomia.
FINALIDADE ACADÊMICA	Desenvolver leitura, interpretação e elaboração de desenhos, com aplicação de escalas, dimensionamento e representação de elementos utilizados em projetos e instalações rurais.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Desenho Técnico; conteúdos de construções e instalações rurais, topografia e projetos, quando previstos na matriz e compatíveis com os recursos do ambiente.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme os equipamentos disponíveis e a natureza das práticas, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	25 mesas para desenho e respectivas cadeiras; mesa do professor; quadro branco; armário para materiais; ar-condicionado.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Organizar instrumentos e materiais de desenho, manter mesas e circulação livres e orientar o uso seguro de instrumentos cortantes e pontiagudos.
ACESSO À INTERNET	sim

4.2 Laboratório de Bioquímica

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório Multidisciplinar — Laboratório de Bioquímica
TIPO	Laboratório de ensino destinado às práticas experimentais de bioquímica aplicadas aos organismos e aos processos de interesse agronômico.
FINALIDADE ACADÊMICA	Apoiar a compreensão de biomoléculas, reações e processos metabólicos, relacionando fundamentos bioquímicos à fisiologia vegetal e aos processos biológicos de interesse agrícola.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Bioquímica; conteúdos de Fisiologia Vegetal e demais componentes experimentais previstos no PPC que utilizem seus recursos, como Química Analítica e Química Orgânica.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme os equipamentos disponíveis e a natureza das práticas, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Bancadas; pia; armários para vidrarias e reagentes; balanças; banho-maria; agitador de tubos; medidor de pH; espectrofotômetro; vidrarias; pipetas e micropipetas; suportes para tubos; equipamentos de aquecimento e capela de exaustão conforme as práticas e os reagentes utilizados; quadro branco e climatização.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Realizar práticas supervisionadas, identificar e armazenar reagentes conforme suas características, utilizar proteção compatível com a atividade e seguir os procedimentos institucionais de limpeza e descarte.
ACESSO À INTERNET	sim

4.3 Laboratório de Microscopia e Entomologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microscopia e Entomologia
TIPO	Laboratório de ensino compartilhado destinado à observação microscópica e estereoscópica de materiais de morfologia e histologia vegetal e entomológicos.
FINALIDADE ACADÊMICA	Desenvolver identificação e interpretação de estruturas histológicas vegetais e de características morfológicas de insetos, apoiando o estudo da botânica e da entomologia agrícola.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Biologia Celular; Anatomia Vegetal; Entomologia Agrícola; e demais componentes previstos no PPC que utilizem microscopia e estereoscopia.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme os equipamentos disponíveis e a natureza das práticas, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	25 microscópios binoculares; 01 microscópio trinocular conectado à televisão para demonstração de imagens; 16 estereoscópios; laminários de Anatomia Vegetal; armário; pia; ar-condicionado; quadro branco e mobiliário de apoio às práticas.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Organizar rodízios para utilização dos 16 estereoscópios. Orientar o manuseio de lâminas e equipamentos ópticos, proteger os instrumentos contra líquidos e impactos e aplicar os cuidados necessários aos materiais botânicos e entomológicos utilizados.
ACESSO À INTERNET	sim

4.4 Laboratório Multidisciplinar — Microbiologia e Parasitologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório Multidisciplinar — Microbiologia
TIPO	Laboratório de ensino compartilhado destinado às práticas de microbiologia e fitopatologia de interesse agronômico.
FINALIDADE ACADÊMICA	Apoiar o reconhecimento de microrganismos e fitoparasitas e a compreensão de suas relações com plantas, solo e produção agrícola, conforme os conteúdos e os roteiros de prática do curso.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Microbiologia; conteúdos de Fitopatologia e Microbiologia do Solo, quando previstos na matriz e compatíveis com o ambiente.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	A preencher conforme levantamento físico da unidade.
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme os equipamentos disponíveis e a natureza das práticas, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Bancadas; microscópios e lâminas didáticas; vidrarias; pipetas; materiais de preparo e observação de amostras; autoclave; estufa bacteriológica; estufa de secagem; banho-maria; balança; pia; armários; quadro branco e climatização. Equipamentos de contenção devem ser definidos conforme os agentes e as atividades realizadas.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Planejar o uso compartilhado conforme os riscos biológicos e os recursos disponíveis. Utilizar EPIs, higienizar e desinfetar superfícies, processar materiais e segregar resíduos conforme os procedimentos institucionais.

ACESSO À INTERNET	sim

4.5 Laboratório de Sementes e Análises Vegetais

NOME DO LABORATÓRIO	**Laboratório de Sementes e Análises Vegetais**
TIPO	Laboratório de ensino destinado ao estudo de sementes e a outras práticas agronômicas compatíveis com seus equipamentos.
FINALIDADE ACADÊMICA	Desenvolver observação, identificação e avaliação de sementes, apoiando práticas de germinação, qualidade e reconhecimento de características físicas e morfológicas.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Tecnologia e Produção de Sementes; conteúdos de Morfologia Vegetal, Fisiologia Vegetal e Propagação de Plantas; Fruticultura e outras práticas previstas no PPC compatíveis com os recursos.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme os equipamentos disponíveis e a natureza das práticas, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Bancadas de granito; lupas de bancada; estereoscópios; estufa BOD; pia; armário; balança de precisão.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Identificar amostras, organizar materiais e registros das práticas, conservar equipamentos e orientar o manuseio seguro das sementes. Adequar os cuidados às características das amostras e aos produtos eventualmente utilizados.
ACESSO À INTERNET	sim

4.6 Laboratório de Solos

NOME DO LABORATÓRIO	**Laboratório de Solos**
TIPO	Laboratório de ensino destinado às práticas de coleta, preparo e estudo de amostras de solo.
FINALIDADE ACADÊMICA	Apoiar o reconhecimento de características dos solos, o planejamento da amostragem e o preparo de amostras, relacionando esses conhecimentos ao manejo e à produção agrícola.
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Ciência do Solo; Pedologia; Física do Solo; conteúdos de Fertilidade e Manejo do Solo, conforme as práticas possíveis e os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01 ambiente
ÁREA TOTAL	60 m²
CAPACIDADE E ORGANIZAÇÃO	Capacidade máxima de 25 alunos. Organizar grupos, estações ou rodízios conforme os equipamentos disponíveis e a natureza das práticas, com supervisão docente e circulação segura.
PRINCIPAIS RECURSOS	Trados; enxadas; enxadão; baldes; estufa para secagem de amostras e materiais de apoio às práticas. Os demais equipamentos e utensílios deverão ser relacionados conforme o inventário.
BIOSSEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	Orientar o uso e o transporte seguro de ferramentas e o manuseio da estufa. Identificar amostras, reduzir a exposição à poeira durante o preparo e organizar a limpeza, o armazenamento e o descarte dos materiais.
ACESSO À INTERNET	sim

O curso de Engenharia Agronômica, por meio de convênios, utiliza ainda outras estruturas.

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A realização de pesquisas envolvendo seres humanos é um campo de extrema importância e responsabilidade dentro da comunidade científica. Desde avanços médicos até estudos sociais, muitos progressos significativos dependem da participação de indivíduos em experimentos e estudos. No entanto, para garantir que essas pesquisas sejam conduzidas de maneira ética e segura, é essencial a existência de um Comitê de Ética em Pesquisa.

No Brasil, o Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa (SISNEP) desempenha um papel central nesse contexto. Este sistema coordena e regulamenta as atividades dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) em todo o país. Os CEPs são responsáveis por avaliar e monitorar projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, garantindo que todos os aspectos éticos sejam rigorosamente observados.

O processo de revisão ética pelo CEP é crucial para proteger os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa. Antes de qualquer experimento ser iniciado no curso de Engenharia Agronômica da Faculdade Fasipe de Rondonópolis, se necessário, o projeto deve ser submetido ao CEP competente, que avalia questões como a adequação dos métodos de coleta de dados, os potenciais riscos e benefícios para os participantes, a confidencialidade dos dados e o consentimento informado dos indivíduos envolvidos.

Além da avaliação prévia, os CEPs têm o dever de monitorar continuamente o progresso das pesquisas em andamento. Isso inclui revisar relatórios periódicos e responder a quaisquer preocupações éticas que possam surgir durante o curso do estudo. Em situações onde há potenciais riscos significativos para os participantes, os CEPs têm a autoridade para interromper ou modificar o estudo, garantindo a proteção contínua dos direitos humanos.

A existência desse sistema regulatório não apenas assegura a conformidade ética das pesquisas, mas também fortalece a confiança pública na pesquisa científica. Os participantes e a sociedade em geral podem se sentir seguros de que os estudos são conduzidos de maneira responsável, respeitando princípios éticos universais.

Portanto, ao considerar qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, é imperativo reconhecer e valorizar o papel essencial desempenhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pelo SISNEP. Essa estrutura não apenas orienta, mas também protege, possibilitando avanços científicos significativos de maneira ética e responsável.